

JOSUÉ DE MOURA COSTA

**BIBLIOTECAS DIGITAIS E LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec**

**Recife
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**BIBLIOTECAS DIGITAIS E LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Orientador(a): Profa. Dr^a. Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2016

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

BIBLIOTECAS DIGITAIS E LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec

JOSUÉ DE MOURA COSTA

Versão final da dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG) da UFRPE, como requisito parcial do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância / UFRPE.

Orientadora:

Prof(a). Dr(a). Ivanda Maria Martins Silva
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
PPGTEG/UFRPE

Banca Examinadora:

Prof(a). Dr(a). Analice de Almeida Lima
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências
PPGEC/ UFRPE

Prof(a). Dr(a). José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – PPGTEG/UFRPE

Prof(a). Dr(a). Rodolfo Araújo de Moraes Filho
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – PPGTEG/UFRPE

Aos meus pais, pessoas que sempre me apoiaram nessa jornada incessante pelo conhecimento.

À minha orientadora, pessoa a quem sou muito grato, pelo profissionalismo e pessoa brilhante, nos momentos de altos e baixos sempre me deu a força e a motivação para eu chegar ao fim.

AGRADECIMENTOS

“Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade.” (Raul Seixas).

Agradeço ao meu Deus, por sempre estar ao meu lado nos momentos de alegria, mas, principalmente, nos momentos de dificuldades, quando, na calada da noite, o desânimo surgia durante o percurso acadêmico.

À minha orientadora, professora Dr^a Ivanda Maria Martins Silva, pelo trabalho, carisma, entusiasmo e a atenção com que me orientou ao longo desses dois anos de pesquisa, sempre me incentivando e proporcionando formas de superar os obstáculos apresentados na trajetória dessa caminhada.

À professora Dr^a. Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa, da Universidade Federal de Pernambuco, e ao professor Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho pelas contribuições nos direcionaram no momento da qualificação.

À professora Dr^a. Analice de Almeida Lima, ao professor Dr. José de Lima Albuquerque e ao professor Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho, por aceitarem o convite para participar da banca de defesa e nos ajudarem na finalização desta pesquisa.

Ao professor Marcos Barros, pelo companheirismo e pela acolhida para com o povo do Piauí.

Ao Instituto Federal do Piauí (IFPI), pelo apoio na oferta e permanência com ajuda no deslocamento e ajuda de custo nos períodos de estudos.

Aos alunos participantes desta pesquisa, sujeitos mais importantes como a razão de ser desse trabalho.

Aos colegas de turma, pelos momentos de diversão durante as longas viagens a Recife (PE), mais especificamente àqueles que tivemos afinidades em conviver dias longe de casa, saudade dos familiares, Raqueline Castro, Úrsula Farias.

Enfim, agradeço a todos que estiveram envolvidos nesse trabalho, seja de forma direta ou indiretamente, os quais ajudaram a tornar esse sonho uma realidade.

**BIBLIOTECAS DIGITAIS E LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec**

Ficha Catalográfica

Costa, Josué de Moura.
C83c Bibliotecas Digitais e Letramentos no Contexto da
Educação a Distância: Concepções e Práticas de Estudantes
da Rede e-Tec / Josué de Moura Costa. – Recife, 2016.
135 f., il., enc.

Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva

Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância), Universidade Federal Rural de
Pernambuco.

Inclui apêndices

1. Biblioteca Digital. 2. Letramento Digital. 3. Educação a
Distância. I. Silva, Ivanda Maria Martins. II. Universidade
Federal Rural de Pernambuco. III. Título.

CDD: 370

Catálogo: Josué de Moura Costa (Bibliotecário) – CRB 3 / 1130

RESUMO

Os recentes avanços das tecnologias de informação e comunicação (TIC) despertam novas possibilidades das bibliotecas digitais para a educação a distância dando suporte informacional através de recursos digitais de aprendizagem disponíveis e acessados pelos estudantes de EaD em diversos lugares ao mesmo tempo. As bibliotecas digitais são um conjunto que envolve pessoas e máquinas em processos de gerenciamento de serviços como produção de arquivos digitais, a disponibilização, a recuperação e preservação dos recursos digitais. Esta investigação teve como objetivo geral analisar concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância. Como produto da investigação foi sugerido elaborar uma proposta de formação continuada para estudantes da rede e-Tec do IFPI. Justifica-se o estudo das Bibliotecas Digitais no apoio ao processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância como forma de proporcionar mais possibilidades de acesso informacional aos discentes em todos os polos do IFPI. O aporte teórico norteador da pesquisa priorizou estudos sobre EaD com referências em Moore e Kearsley (2007), Moran (2011); Bibliotecas digitais em Belão (2014), Sayão (2009), Blattmann (2000, 2001) e Letramentos digitais a partir de Soares (2002, 2004, 2014), Buzato (2007), Coscarelli (2011), Ribeiro (2009). A investigação caracterizou-se pela natureza descritiva, com a abordagem qualitativa e o método estudo de caso. Foram utilizados três questionários como instrumento de coleta de dados, sendo aplicado um como piloto em uma turma do curso técnico em Meio Ambiente e dois em 9 polos que compreende 18 turmas, com 821 estudantes do curso Técnico em Serviços Jurídicos da rede e-Tec do IFPI, estes questionários foram analisados com base nos procedimentos de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). A tabulação dos dados foi feita pela seleção das unidades de análises temáticas dos discursos dos alunos nos questionários, em seguida os principais temas foram categorizados, conforme se pedia o objetivo da pergunta. Partindo da hipótese segundo o qual um curso na modalidade a distância necessita de biblioteca digital (BD), constatou-se o desconhecimento dos estudantes sobre as bibliotecas digitais como ferramentas importantes para ampliar suas práticas de letramentos, embora os discentes reconheçam que as BD possam auxiliá-los nos cursos a distância no acesso a produtos e serviços, muitos dos discentes (83%) informaram que nunca acessaram uma biblioteca digital durante a vida escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Digital; Letramento Digital; Educação a Distância, Rede e-Tec.

ABSTRACT

The recent advance of information and communication technologies (ICT) shows us new possibilities of digital libraries to distance education given informational support through the digital resources of learning available and accessed by EaD's students in many places in same time. The digital libraries are a group that involves people and machines in service management process as digital files production, available, retrieval and digital resources preservation. This investigation had as main goal to analyze the students' conceptions of e-Tec network of IFPI about the use of digital resources to improve the digital literacy practices in context of distance education. As investigation product was suggested to elaborate a proposal of lifelong learning to students of e-Tec network of IFPI. The study of digital libraries at teach and learning support at distance education was justified as way of provide more possibilities of informational access to students in all IFPI' polo. The theoretical contribution that guided the research was studies about EaD with references in Moore e Kearsley (2007), Moran (2011); digital libraries in Belão (2014), Sayão (2009), Blattmann (2000, 2001) and digital literacies as of Soares (2002, 2004, 2014), Buzato (2007), Coscarelli (2011), Ribeiro (2009). The research was characterized by descriptive nature, with qualitative approach ant the case of study method. Three questionnaires was used as data collection instrument, the first one was applied as pilot at Meio Ambiente class, and another two was applied at nine polos, comprehended in 18 classes with 821 students at Técnico em Serviços Jurídicos course at e-Tec network of IFPI, this questionnaires was analyzed according to Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) procedure. The data chart was made by thematic units of students' discuss selection through the questionnaires, and then the main themes was categorized, according to the answers goal necessities. Starting from the hypothesis that the course at distance modality has necessity of digital library, verified the students' unfamiliarity about the digital libraries as important tools to improve their literary practices, although the students Acknowledge that the digital libraries should help them at courses at distance at digital library access during their lifelong learning.

Key-words: Digital Libraries; Digital Literacy; Distance Education; E-Tec.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução das bibliotecas	34
Figura 2 - Rede de links de bibliotecas digitais.....	36
Figura 3 - Consulta ao catálogo via Facebook	48
Figura 4 - Modelo de análise de conteúdo adotado	63
Figura 5 - Território do Vale do Sambito	67
Figura 6 - Fontes de pesquisas dos discentes	76
Figura 7 - Frequência de uso da biblioteca.....	79
Figura 8 - Acesso à biblioteca digital	81
Figura 9 - Produtos mais acessados em Bibliotecas Digitais	83
Figura 10 - Frequência no uso do computador para realizar pesquisas escolares.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
AVA	Ambientes de Aprendizagem Virtual
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
COMUT	Comutação Bibliográfica
DiLIS	Distance Learners Information Service
DSI	Disseminação Seletiva de Informação
EaD	Educação a Distância
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBM	International Business Machines
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IFPI	Instituto Federal do Piauí
IUB	Instituto Universal Brasileiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MARC	Machine Readable Cataloguing
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OAI-PHM	Open Archives Initiative - Protocol of Metadata Harvest
PC	Personal Computer
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
RSS	Really Simple Syndication
SR	Serviço de Referência
SRV	Serviços de Referências Virtuais
TIC	Tecnologias da Informação e comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	27
2.1 Educação a Distância: delineando e problematizando concepções	27
2.2 A Educação a Distância no Brasil.....	29
3 BIBLIOTECAS DIGITAIS, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONEXÕES ILIMITADAS	33
3.1 Dialogando com a evolução das bibliotecas	33
3.2 Bibliotecas no contexto da Educação a Distância	37
3.3 A importância das Bibliotecas Digitais para a Educação a Distância	41
3.4 Produtos e serviços das Bibliotecas Digitais para apoio à Educação a Distância	45
3.5 Diferentes concepções de letramento	50
4 PERCURSOS METODOLÓGICOS	54
4.1 Caracterização da pesquisa	55
4.2 Descrição das fases da pesquisa	57
4.3 Os participantes da pesquisa.....	60
4.4 Instrumentos utilizados na coleta de dados	61
4.5 Técnicas de análise dos dados.....	63
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	65
5.1 Alunos do curso Serviços Jurídicos da rede e-Tec do IFPI	65
5.2 Educação a Distância: dialogando com as concepções de estudantes.....	68
5.3 Bibliotecas Digitais: interfaces com as concepções dos estudantes no contexto da EaD.....	74
5.4 Letramento Digital: interfaces com concepções e práticas de discentes na EaD	87
6 PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ESTUDANTES DA REDE E-TEC/IFPI: LETRAMENTOS EM BIBLIOTECAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EAD	94
6.1 Objetivos da proposta	94
6.2 Dados gerais.....	95
6.3 Contextualização	95
6.4 Descrição dos processos e da intencionalidade do curso de formação para os estudantes da rede e-Tec do IFPI	96
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	112
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	113
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PILOTO APLICADO	117
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR APLICADO	120
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO	121
APÊNDICE E – PRODUTO DA INVESTIGAÇÃO	123

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), nesses últimos anos, vem se apresentando como alternativa para aqueles que não tiveram acesso à escola no período regular ou para os que desejam continuar a vida acadêmica. A EaD revela-se como oportunidade oferecida por meio de variados programas do governo, como, por exemplo, a rede e-Tec Brasil, com a oferta de cursos técnicos à população, a qual se encontra distante dos grandes centros urbanos

Com base nas necessidades de desenvolvimento social de cada região, a rede e-Tec surgiu com a proposta de expandir e democratizar o ensino técnico para as regiões do interior do país, bem como nas localidades mais afastadas das grandes cidades.

Com a oferta de programas que priorizam a Educação a Distância, Costa (2013) enfatiza que o Brasil está despontando no horizonte ao lançar a EaD como proposta de acesso à Educação

pode-se afirmar que o país apresenta maiores oportunidades para as pessoas antes excluídas, pois a educação abrange diversas regiões e povoados do país. Então, precisa-se pensar cada vez mais no desenvolvimento e na prática da Educação a Distância. É país despontado no horizonte. O horizonte das igualdades, das oportunidades, da qualidade de vida um novo, da inclusão social. É a evolução da educação, e consequentemente, da sociedade. (COSTA, 2013, p. 21).

No ano de 2007, o Ministério da Educação – (MEC) lançou o sistema rede e-Tec Brasil, programa do governo federal que tem como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica a distância com o regime de colaboração entre a União, Estados, Distrito Federal e Município, com a finalidade de democratizar e ampliar o acesso a cursos técnicos de nível médio, público e gratuito (BRASIL, 2016).

Nesse panorama, insere-se o Instituto Federal do Piauí (IFPI), o qual oferece cursos no nível técnico nas áreas de Serviços Públicos, Segurança do Trabalho, Informática para Internet, Meio Ambiente, Química, Serviços de Condomínio, Cuidados de Idosos e Serviços Jurídicos; Biblioteca, Administração, Logística, Secretário, Eventos, contando ainda com os cursos técnicos em Multimeios

Didáticos (profucionário), aperfeiçoamento em PROEJA e especialização em PROEJA.

Com a interiorização do IFPI, houve também a expansão dos polos passando de 4, em 2010, para 12, em 2012. Atualmente, o IFPI possui 69 (sessenta e nove) polos distribuídos nas 4 (quatro) mesorregiões do Estado do Piauí. (PDI, 2015).

O IFPI possui um Sistema de Biblioteca física que oferta os seguintes produtos e serviços aos seus usuários, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional: “consulta, empréstimo, renovação, acesso ao catálogo da biblioteca, acesso a bases de dados (CAPES, COMUT, *Ebrary*, *Bireme*, *SciELO*, *Proquest*, revista eletrônica *Devmedia*, dentre outras revistas impressas), orientação sobre uso do acervo e auxílio à pesquisa”. (PDI, 2015, p. 56).

Os Sistemas de Bibliotecas têm como objetivo prestar serviços de qualidade a toda comunidade do IFPI e a sociedade local em que se insere. Costa (2013, p. 27) enfatiza que essas bibliotecas precisam “se organizar e se planejar para oferecer serviços e produtos de alto nível para os alunos dos cursos a distância, prestando todo o suporte informacional necessário para os alunos durante a sua formação”

Alguns fatores motivaram a realização da presente pesquisa, tais como: o fato de o pesquisador ser bibliotecário e fazer parte da instituição no campus do interior; ter iniciado um curso na rede e-Tec no IFPI, observando o processo de ensino e aprendizagem na EaD na Cidade de Paulistana, perceber as limitações quanto ao acesso aos recursos informacionais pelos discentes para complementação das atividades do AVA.

Partimos da hipótese segundo o qual os alunos da rede e-Tec do IFPI reconhecem a importância das Bibliotecas Digitais (BD), no uso dos produtos e serviços das BD em práticas de letramento na EaD.

Pretende-se que esta investigação possa contribuir para a área de EaD, no que tange ao aperfeiçoamento das políticas dos cursos técnicos da rede e-Tec Brasil no IFPI, bem como na área de Biblioteconomia, visando proporcionar uma melhor integração da rede de bibliotecas com os alunos, tanto no contexto da educação presencial quanto no âmbito da EaD.

De tal modo, as limitações quanto ao acesso aos recursos informacionais pelos discentes para complementação das atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) nos direcionaram a investigar, tendo em vista a seguinte questão de pesquisa: quais as concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI

sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância?

Como objetivo geral, esta investigação buscou analisar concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância.

Os objetivos específicos que nortearam a pesquisa foram:

1. Mapear concepções dos estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre bibliotecas digitais.
2. Descrever os principais recursos das bibliotecas digitais aplicáveis aos alunos da rede e-Tec do IFPI.
3. Identificar contribuições das Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de letramento digital dos estudantes da rede e-Tec do IFPI.
4. Propor experiências de educação continuada em práticas de letramento digital como forma de apropriação de tecnologias de comunicação digital na EaD no contexto do IFPI.

Com a finalidade de alcançar os objetivos da presente investigação, o recorte espacial da pesquisa foi selecionado no âmbito do IFPI, de forma pontuada em uma turma do curso Técnico em Serviços Jurídicos do polo Valença do Piauí, cidade do interior do Piauí.

É no ambiente das bibliotecas digitais através da observância dos seus produtos e serviços e analisando as práticas de letramentos digitais exigidas no contexto da EaD que são tratadas as temáticas dessa investigação. A dissertação envolve três grandes temáticas, a saber: Educação a Distância, Bibliotecas Digitais e Letramento Digital, estruturando-se em quatro capítulos descritos a seguir.

Na introdução, de forma a contemplar os estudos sobre a Educação a Distância, fez-se um levantamento quanto a diversas definições e estruturas da EaD,

partindo para o contexto histórico internacional, chegando ao Brasil, mostrando os dados relacionados à evolução do número de matrículas, projetos e perspectivas.

As bibliotecas digitais foram de certo modo contempladas por meio da importância dos livros em seu formato impresso até os *e-books*, relacionando-os, também, com as leituras e seus leitores. Evidenciou-se também que, com a evolução das tecnologias, este leitor vem acompanhando essas transformações nos suportes e práticas de leituras, tornando-se, nesse último estágio, um leitor no ambiente da cibercultura.¹

As bibliotecas foram contextualizando-se com os livros e as leituras que, por um processo histórico, deixaram de ser apenas locais restritos a quatro paredes (biblioteca tradicional), revelando-se como bibliotecas 2.0 na era da cibercultura, imersas no ambiente digital e organizadas de forma colaborativa com os usuários.

Com a expansão da comunidade a distância, as bibliotecas tiveram que se adaptar a essa nova demanda de usuários, observando as necessidades desses alunos, de modo a prestar auxílio de forma igualitária ao estudante da modalidade presencial.

Nesse contexto, é importante explorar os principais produtos e serviços que as bibliotecas dos polos EaD podem oferecer, pois, geralmente, as bibliotecas físicas possuem o essencial para a comunidade a distância, logo esses produtos e serviços somente se tornarão eficientes mediante a prestação a seus usuários finais (estudantes).

Ainda nesse capítulo, abordamos o tema letramentos, de forma a realizar diversas conexões com as bibliotecas digitais, considerando definições e importância no contexto social. Priorizou-se um enfoque mais detido para os letramentos digitais, visto que o contexto das tecnologias digitais requer dos discentes não apenas possuir a tecnologia, mas que saibam, também, através desses recursos digitais, responder às demandas sociais.

Nos percursos metodológicos da investigação, foi abordado, através da caracterização do contexto da pesquisa e o *locus* daqueles que nela estavam envolvidos, os processos da coleta dos dados. A fim de evidenciar o cenário da

¹ Segundo Lévy, a cibercultura é caracterizada por conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.17).

pesquisa, foi apresentado o IFPI no contexto da rede e-Tec Brasil através da oferta de cursos em toda a extensão territorial do Estado do Piauí.

Com os objetivos desta investigação, buscamos como referência a pesquisa descritiva, tendo como análise as concepções e práticas dos estudantes do curso técnico do IFPI campus de Valença do Piauí na modalidade a distância e com o procedimento técnico foi classificada como estudo de caso, envolvendo a turma citada anteriormente.

A investigação caracterizou-se pela natureza descritiva, com a abordagem qualitativa e o método estudo de caso. O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados, na qual foram analisados com base nos procedimentos de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). A tabulação dos dados foi realizada pela seleção das unidades de análises temáticas (palavras) dos discursos dos alunos nos questionários, em seguida os principais temas foram categorizados conforme se pedia o objetivo da pergunta.

Como instrumento foi adotado o questionário, aplicado com 100% da turma presente, sendo aplicado de forma presencial, em dois encontros, e em outro momento apresentado *on line* com outros *campi* que ofereciam o curso técnico de Serviços Jurídicos.

A princípio os participantes da pesquisa foram 18 alunos do curso Técnico em Serviços Jurídicos do campus de Valença do Piauí, em fase mais avançada da pesquisa, houve um aumento na quantidade de alunos para a aplicação do segundo questionário *on line* (Apêndice C), que contou com o curso Técnico em Serviços Jurídicos dos polos de Corrente, Floriano, Parnaíba, Pedro II, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina, além do campus de Valença do Piauí, compreendendo assim, 18 turmas e 821 estudantes.

Após os percursos metodológicos foram abordados a análise e a discussão dos dados, mostrando a relação do *corpus* do estudo, conforme o referencial teórico, isso aconteceu de forma categorizada, o perfil dos estudantes, a Educação a Distância, as bibliotecas digitais e o letramento digital. Observamos, com base no delineamento do perfil dos estudantes, aspectos relacionados com a escolaridade, deslocamento para o polo presencial. Considerando-se o eixo da Educação a Distância, observamos a experiência dos alunos com a metodologia EaD.

No momento da análise do eixo das bibliotecas digitais, procuramos verificar o hábito de acesso dos discentes às bibliotecas, seja presencial ou digitalmente, de

forma a dirimir as necessidades informacionais quanto ao acesso informacional e, por fim, tendo em vista as ferramentas tecnológicas usadas pelos alunos.

Analizamos as concepções dos estudantes em alguns pontos referentes aos conceitos de bibliotecas digitais, destacando se os discentes já utilizaram as BD em pesquisas relacionadas ao curso, além de abordar a figura do tutor como incentivador/mediador no uso das bibliotecas digitais. Também notamos o conhecimento dos estudantes em relação à oferta de recursos de bibliotecas digitais pela instituição em que estuda.

Nas considerações finais, após a análise dos dados, foram elencadas as contribuições, as limitações, os objetivos que antes lançados e, em seguida retomados, a fim de se alcançá-los, apresentando-se reflexões sobre possíveis trabalhos para estudos posteriores.

Como contribuição para a investigação, mediante os dados obtidos, de forma concreta como produto desta investigação, foi elaborada uma proposta de um curso de formação continuada (*on line*) para os estudantes ingressantes na modalidade a distância no Polo de Valença do Piauí, explorando, assim, os letramentos digitais desses discentes.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Neste capítulo, foram abordadas algumas definições que, ao longo dos estudos sobre Educação a Distância (EaD), estão se modificando, mas sem fugir do cerne da questão que é a possibilidade de separação física em tempo e espaço entre o professor e o aluno nos processos de ensino e aprendizagem construídos nos ambientes virtuais e mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Abordaram-se, também, as concepções em torno do termo Educação a Distância, tendo em vista as nomenclaturas que usualmente são utilizadas na literatura.

2.1 Educação a Distância: delineando e problematizando concepções

Antes de adentrarmos nas reflexões sobre Educação a Distância (EaD), torna-se imprescindível contextualizar definições e conceitos, tendo em vista a diversidade de abordagens e autores que estudam essa temática. As reflexões sobre EaD geram bastantes discussões entre os diversos autores, pois os termos para as definições, muitas vezes, são utilizados de forma sinônima, tais como: ensino a distância, Educação a Distância e aprendizagem a distância.

Quanto às grafias das siglas utilizadas na literatura para a Educação a Distância, podemos encontrar: ead, Ead, EAD, EaD, EAd. Conforme o reconhecimento do Ministério da Educação, as siglas EaD e EAD são as que estão em vigência, apresentando assim diferenças quanto aos significados de ambas (BELÃO, 2014).

Do ponto de vista de Santos Filho e Giannasi-Kaimen (2009), os usos dos acrônimos EaD e EAD são empregados na literatura ora como Educação a Distância, ora como Ensino a Distância, sem um parâmetro para tal. Embora os considere, em sua pesquisa, como EaD para designar o Ensino a Distância e EAD quando se tratar de Educação a Distância.

Belão (2014) explica que a nomenclatura EaD significa Educação a Distância, fazendo referência a cursos nos quais há distância de *tempo* e ou *espaço* e, por

outro lado, a EAD significa Educação Aberta e a Distância e ocorre em cursos em que o próprio aluno escolhe os módulos que vai cursar, por isso é chamada de Aberta, com isso foi adotado a nomenclatura EaD em todo o desenvolvimento de nosso trabalho.

As definições encontradas em nossa pesquisa sobre EaD datam de estudos de aproximadamente meio século atrás, mas devido aos surgimentos das diversas tecnologias, vem ampliando os conceitos e definições do que seja esse tipo de educação.

A princípio a EaD possuía uma definição bastante elementar, visto que era tido como parâmetro apenas o contraponto da educação presencial. Progressivamente, as definições foram tornando-se mais complexas com a inserção das mediações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem.

Com o processo evolutivo das tecnologias e suas aplicabilidades, torna-se o conceito de EaD mais abrangente, de forma que a cada possibilidade de uso das ferramentas tecnológicas é passível de se revelarem novas perspectivas e olhares de diferentes pontos de vista.

Diversos autores discutem o conceito de EaD, enfatizando características e tecnologias dominantes utilizadas em cada momento histórico. Keegan (1996) aborda a temática da discussão acerca da clarificação da Educação a Distância, retomando alguns teóricos desde as décadas de 1960.

No Brasil, conforme o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no artigo 80, a EaD caracteriza-se

como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A dimensão geográfica e a baixa densidade populacional em algumas regiões são alguns fatores que podem impulsionar a Educação a Distância, como visualiza-se, por exemplo, no contexto da Austrália. No Brasil, com sua vasta extensão territorial, a EaD consegue alcançar regiões ribeirinhas da região Norte do país, onde o acesso à escola é prejudicado pelas mudanças climáticas que afetam essa região.

Conforme Rocha (2011), o conceito de EaD vem se modificando ao longo dos tempos, sendo essas modificações geradas devido à integração das tecnologias de informação e comunicação de forma mais profunda no contexto escolar.

Percebemos que há uma grande quantidade de definições em relação à EaD, com isso podem-se encontrar novas perspectivas nos estudos na área, tais como: a observância dos teóricos para alguns termos envolvidos nas definições, em relação ao tempo, à distância, ao ensino, dentre outros.

2.2 A Educação a Distância no Brasil

A modalidade de Educação a Distância no Brasil não é algo recente. Contudo, nos dias atuais vem crescendo, de forma exponencial, com o novo modelo de sociedade que temos hoje, uma sociedade baseada em informação, sendo até mencionada na literatura como “sociedade da informação” ou “sociedade em rede”, que, segundo Castells e Cardoso (2005, p. 20), em uma definição simples

é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes.

As experiências e os cenários da EaD no Brasil revelam avanços e dificuldades, tendo em vista estarmos “mais receptivos” em relação a novas abordagens e metodologias educativas com processos de mediações e inovações tecnológicas. As primeiras iniciativas em EaD foram caracterizadas pela valorização intensa do material didático impresso.

Posteriormente, o rádio teve seu destaque pelas suas peculiaridades. Em 1923, inicia-se com mais intensidade a educação por meio do rádio, foi com esse meio de comunicação que eram oferecidos, na Sociedade do Rio de Janeiro, cursos de línguas estrangeiras, radiotelegrafia, telefonia, silvicultura e literatura francesa.

Quando se aborda o pioneirismo da EaD no Brasil não se pode deixar de citar o Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro. Em 1939, nasceu o Instituto Rádio Técnico Monitor, atual Instituto Monitor, com programas dirigidos ao ramo da eletrônica. Já em meados de 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro

(IUB), dedicado à formação profissional de nível elementar e médio, utilizando basicamente material impresso.

Do ponto de vista de Oliveira (2013), é a partir da década de 1990 que acontece a efervescência do uso de novas ferramentas tecnológicas impulsionada pelo desenvolvimento e desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Com base nessa nova perspectiva, os órgãos que regulamentam a educação começaram a desenvolver medidas legais para inserção da EaD com novos horizontes de possibilidades por meio de tecnologias.

A Lei de Diretrizes e Bases - (LDB) (Lei 9.394/96) contemplou a flexibilização para o ensino, inclusive inserindo de vez a Educação a Distância, permitindo essa modalidade na educação básica e superior, cujo artigo no qual mais prevalecem essas mudanças é o de número 80, no qual expressa que o “poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 2012, p. 41).

O Censo de Educação a Distância, publicado em 2014, mostrou que os cursos nessa modalidade somaram 3.868.706 matrículas, com 519.839 (13%) nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 (12%) nos cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EaD de cursos presenciais e 2.872.383 (75%) nos cursos livres. A média geral foi de 154 matrículas por curso e de 16.053 matrículas por instituição formadora.

Ainda conforme os dados do Censo de 2014, a distribuição do percentual de matrículas em EaD revela três categorias: 75% das matrículas são de cursos livres ou corporativos, visualizando uma forte tendência para esse nicho de cursos, os cursos regulamentados semipresenciais constaram com 12% do total e os cursos regulamentados ofertados totalmente a distância tiveram 13%.

Tomado como base de análise o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2005), pelo menos 1.137.908 alunos matriculados na modalidade EaD só em 2004, dez anos depois, no censo de 2014, foram registradas 3.868.706 matrículas, observando-se quase quatro vezes mais o número de alunos. Isso mostra que aos poucos a modalidade da EaD está tendo aceitabilidade na sociedade, como mais uma forma de se ter acesso ou continuação à educação.

Conforme o Censo de 2013, no que se refere ao otimismo no ambiente da EaD, a maioria (64%) das instituições consultadas acenou positivamente que o número de matrículas aumentou em 2013, enquanto apenas uma parte delas (14%) assegurou que o número de alunos diminuiu. A expectativa é que este bom momento se torne ainda melhor, já que os pesquisados projetaram o crescimento no número de matrículas para 82% no ano de 2015, contra apenas 5% que acreditaram na diminuição do número de alunos.

As instituições mais otimistas eram as que praticavam educação semipresencial ou totalmente a distância, com otimismo superior a 80% para o ano de 2015. Convém notar que um número considerável de instituições (40%) não quisera manifestar-se sobre essa questão.

Ainda conforme o censo de 2013, que teve como projeção anual de ofertas, apresentou em 2013-2014 a projeção de disciplinas a distância de 58%, passando para 82% o biênio de 2014-2015. As projeções de ofertas semipresenciais passaram de 64% em 2013-2014 para 87% em 2014-2015 e concluindo que as ofertas totalmente a distância em 2013-2014 eram de 59% e passaram para 83% em 2014-2015. Esses dados mostram que tanto disciplinas a distância, semipresenciais e totalmente a distância tiveram uma projeção positiva nos anos seguintes de sua avaliação, em tese aumentando seu leque de atuação nos mais diversos segmentos da educação.

Do ponto de vista positivo, quando se trata da Educação a Distância é que, segundo Simeão Neto (2012), no último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)² demonstrou que, em muitas áreas de conhecimento, os alunos da EaD estão se saindo tão bem ou até melhor do que os alunos que fazem o mesmo curso na modalidade presencial.

Dentre as sete das treze áreas em que é possível comparar a modalidade a distância com a presencial, alunos da EaD obtiveram melhores resultados do que os da presencial, saltando para nove áreas, sendo que são tomados apenas os alunos no primeiro ano de seus cursos.

Por outro lado, Simeão Neto (2012) posiciona-se em relação àqueles que têm relutância ou resistência com relação à EaD, o que pode vir de diversas frentes, como de instituições, de profissionais, da opinião pública em geral, entre outras. As

² O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação.

críticas geralmente fundamentam-se em argumentos de várias naturezas e de pesos diferentes, indo do puro preconceito a objeções mais políticas do que técnicas. No entanto, podemos observar que é comum para a maioria das sociedades a resistência às mudanças, ainda que exista o desejo pelo novo.

Moran (2011) vai mais longe ao apontar que muitas instituições banalizam a EaD; pensam que é fácil, barata, com recursos mínimos e que qualquer um pode trabalhar nela ou ser aluno. Muitos cursos são previsíveis, com informação simplificada, conteúdo raso e poucas atividades estimulantes e em ambientes virtuais pobres, banais. Focam mais conteúdos mínimos do que metodologias ativas como desafios, jogos, projetos. Alguns materiais são inferiores aos que são exigidos em cursos presenciais.

Existem dois lados na Educação a Distância vistos pelo avanço de credenciamento a muitas instituições, que, por outro lado, precisam de uma fiscalização rígida com relação à manutenção do credenciamento junto ao MEC, para que não se possa gerar uma “fábrica de produzir diplomas” com profissional sem formação necessária para exercer a profissão na qual concluiu o curso. (SIMEÃO NETO, 2012; MORAN, 2011).

O avanço sem a fiscalização necessária por parte da instituição regulamentadora por meio das Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância de 2007 já é um grande passo para a inserção de bibliotecas físicas, com também das bibliotecas digitais para o desenvolvimento intelectual do aluno no processo de aprendizagem, tendo em vista a expansão do suporte informacional.

3 BIBLIOTECAS DIGITAIS, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONEXÕES ILIMITADAS

3.1 Dialogando com a evolução das bibliotecas

A biblioteca tem sua origem etimológica da palavra grega *bibliotethéke*, também do latim *bibliotheca*, havendo uma composição de dois nomes: βιβλίον (*biblíon*) que quer dizer livro e θήκη (*théke*) que, por sua vez, vem a ser depósito, dando uma noção mais ampla de depósito de livro. Mas, em um contexto geral, é um ambiente onde são guardados os livros de forma ordenada.

Para Milanesi (2002), o que define a condição de uma biblioteca é

a forma de organização que permite encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário, ou poucos, tenham êxitos na busca. Essa ideia de organização está presente tanto nos acervos primitivos, quanto nas informações que circulam pelos milhares de computadores em rede. (MILANESI, 2002, p.12).

Conforme Milanesi (2002), a biblioteca surge com a necessidade de o homem organizar os registros do conhecimento, de forma a recuperá-lo em momento oportuno, disseminando-o para que seja transmitido a gerações futuras, eis a necessidade da formação de coleções: “da argila, com caracteres ao papel, passando pelo papiro e pergaminho, até chegar ao texto virtual, que forma na internet um novo tipo de acervo – o maior colocado à disposição das pessoas” (MILANESI, 2002, p. 12).

De acordo com Ohira e Prado (2002), a história e a evolução das bibliotecas podem ser divididas em três momentos bem característicos, sendo que cada etapa da evolução é acentuada por características próprias determinadas pelas tecnologias vigentes na época. Dessa forma, podemos destacar as seguintes etapas biblioteca tradicional com produtos e serviços e produtos mecanizados, no segundo momento são introduzidas as tecnologias dos computadores e, no momento seguinte, é utilizada a informação no suporte digital com o advento do CD-ROM.

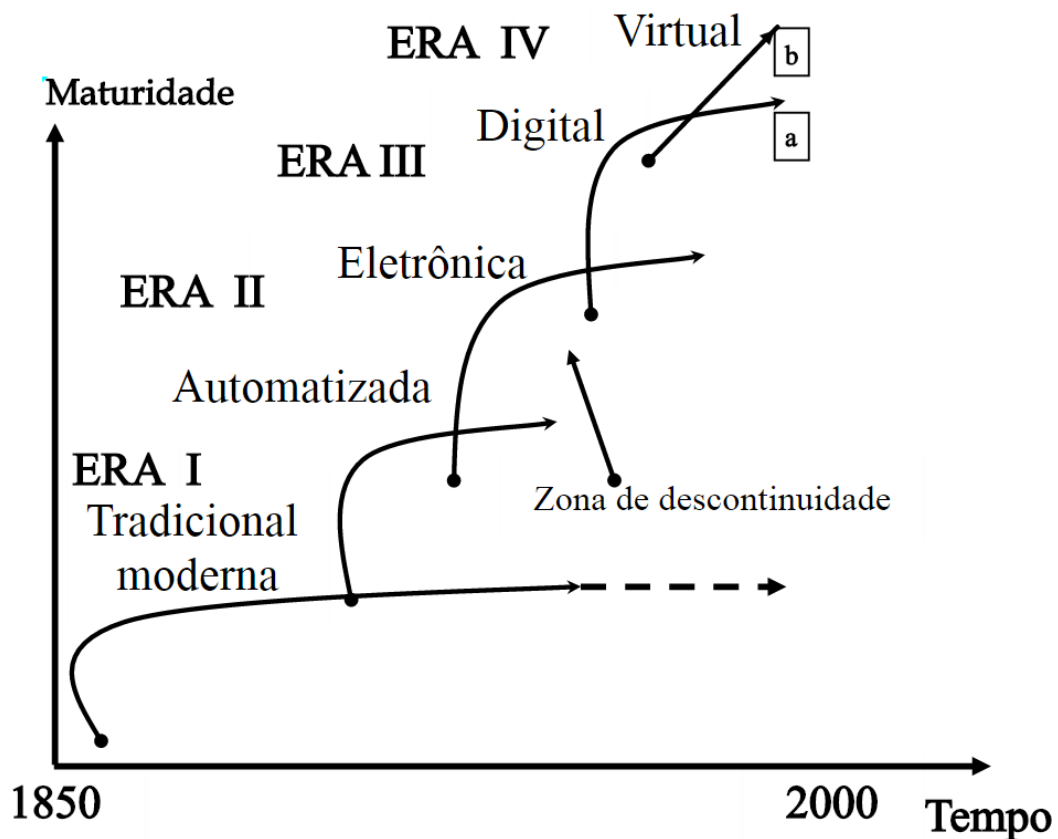
Do mesmo modo como a EaD vem sofrendo com as transformações por meio da inserção das tecnologias em seus processos meios e fins, a biblioteca ao longo dos anos vem agregando características específicas de cada geração tecnológica.

Com a automação das bibliotecas, passou-se a utilizar a tecnologia dos computadores em seus serviços meios e fins, tais como: catalogação, indexação e organização do acervo. Com o acesso facilitado aos bancos de dados on-line por meio de redes de telecomunicações, houve uma maior dinamização dos processos de recuperação e disseminação da informação.

Bertagnoll (2007) reitera que essa biblioteca do futuro já pressupõe todo um trabalho prévio de automação de catálogos e de acesso on-line a bancos de dados e cujo objetivo é tornar disponível ao usuário os recursos de informação digitalizada.

Como é observado na figura a seguir, conforme Cunha (2000), a evolução das bibliotecas tradicionais para as digitais está fortemente ligada ao *boom* da evolução da tecnologia da informação e comunicação, dos computadores e da internet, ou seja, ainda está em processo de construção (ANDRADE, 2014).

Figura 1 - Evolução das bibliotecas



Fonte: Cunha (2000)

As bibliotecas, conforme figura 1, estão intrinsecamente relacionados com as tecnologias da informação e comunicação de sua época, quando se abordam as bibliotecas digitais, muitos estudiosos atribuem Bush (1945) como precursor da biblioteca digital, com o protótipo de uma biblioteca digital, dando ênfase ao sistema de recuperação de informação.

As ideias de Bush (1945) são corroboradas com Bertagnoll (2007) ao afirmar que as bibliotecas devem auxiliar os pesquisadores na obtenção de documentos armazenados na rede, adotando mecanismos que proporcionem a disseminação e a recuperação da informação científica digital.

Conforme Sharifabadi (2006), verifica-se que as primeiras aplicações efetivas em atividades meios dos processos técnicos das bibliotecas com o uso de recursos digitais foram através dos cartões perfurados da IBM (*International Business Machines*) e com o desenvolvimento do MARC (*Machine-Readable Cataloguing*) padronização na digitalização e comunicação dos catálogos de informação das bibliotecas.

Com o desenvolvimento dos computadores e da internet, as bibliotecas deram um largo passo nas rotinas internas, tornando-as híbridas, ou seja, executando funções manuais e através de recursos digitais. Passaram a ter um contato remoto com a comunidade que é atendida, compartilhando informações, quebrando barreiras físicas e temporais, “compartilhando conhecimentos e informações entre os funcionários da biblioteca, pesquisadores, professores, estudantes, e outros departamentos dentro da instituição”. (SHARIFABADI, 2006, p. 394). (Tradução nossa).

As conceituações relacionadas com as bibliotecas digitais ainda são bastante confusas, devido ao processo de estudo pela comunidade científica. Essas conceituações estão sendo discutidas por seus pares, mas “o que é fato concreto é a importância dessas bibliotecas como recurso informacional indispensável ao EaD.” (BORGES et al, 2013, p. 144).

A biblioteca digital possui conceitos em vários campos do conhecimento humano, conseqüentemente essas bibliotecas têm especificidades de cada área de atuação, na qual é moldada pelas contribuições de pessoas e organizações que estão à frente de estudos e construção de bibliotecas digitais.

O resultado disso é que, segundo Sayão (2009), com uma gama de contribuições de áreas afins, houve um enriquecimento e ao mesmo tempo uma zona obscura de indefinições.

Os pontos de vistas em relação ao consenso na definição de biblioteca digital para algumas áreas do conhecimento e estudiosos, tais como: os cientistas da informação e bibliotecários, educadores e professores, comunidades da área cultural são divergentes, de forma contextualizada.

Sayão (2009) enfatiza os diversos posicionamentos sobre a definição de biblioteca digital, pois é levada em consideração a questão de experiência profissional na ótica de quem a define, sem destoar do cerne da questão que é o acesso aos recursos digitais e a disseminação de informações digital.

O modelo de biblioteca digital, segundo Bertagnoll (2007), é uma resposta ao fenômeno da explosão informacional, que decorre do uso integrado das tecnologias de informação e comunicação. Conclui, ainda, que esse modelo não veio para substituir as bibliotecas tradicionais, mas para agregar outras opções de acesso às informações científicas, facilitando, assim, o processo de aquisição e uso do mesmo documento pelos usuários, em especial, aqueles que não têm acesso a uma biblioteca tradicional.

Para o objetivo deste estudo, focou-se a temática das bibliotecas digitais, adotando as linhas de definições como um ambiente constituído de *hardware* e *software* ligados à internet, com conteúdos digitais gerados por computadores ou digitalizados e gerenciado por uma equipe de profissionais multidisciplinares.

Em contexto brasileiro, encontramos iniciativas que são referencias de BD para as áreas de Ciência e Tecnologia e Educação.

Figura 2 - Rede de links de bibliotecas digitais

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior.	http://bdtb.ibict.br/vufind/
Biblioteca Digital da UNICAMP	A Biblioteca Digital da Unicamp tem como objetivo principal disponibilizar, de maneira rápida e sem fronteiras, a produção científica gerada na Universidade, com foco principal em teses	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/

	e dissertações, ofertando mais de um milhão de páginas aos pesquisadores nacionais e internacionais.	
Biblioteca Digital do Senado Federal	Tem como missão fornecer o suporte informacional necessário às atividades desenvolvidas no âmbito do Senado Federal e do Congresso Nacional.	http://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca
Portal Domínio Público	Com um acervo inicial de 500 obras, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp
Biblio	A biblio só disponibiliza obras completas, em português e cujo autor tenha falecido há mais de 70 anos, conforme determina a Lei de Domínio Público.	http://www.biblio.com.br/
Biblioteca Nacional	A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira.	https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

As bibliotecas digitais como mostradas no quadro acima são na maior parte de origem institucionais (biblioteca nacional), ou seja, de bibliotecas físicas institucionais que foram expandidas para o ambiente digital, outras originadas com projetos do governo em conjunto com outras instituições (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações).

Apesar de recente, além das bibliotecas digitais as instituições de ensino do governo federal, estão empenhadas em desenvolverem os seus repositórios institucionais, como mais uma fonte de recursos digitais que contribui no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede e-Tec.

3.2 Bibliotecas no contexto da Educação a Distância

O modelo de Educação a Distância predominantemente utilizado no Brasil, segundo Sembay (2009), é conhecido como bi-modal, no qual as instituições oferecem cursos presenciais e a distância ao mesmo tempo.

As modalidades de cursos presenciais e a distância na mesma instituição já existem no Brasil e no mundo em vários lugares e são conhecidos como bi-modais, o que, num futuro próximo, se constituirá em uma norma e prática corriqueira de todos os sistemas educacionais.

O que tem feito a Educação a Distância se desenvolver juntamente com a educação presencial, do ponto de vista de Mugnol (2009), foi a criação de uma secretaria específica voltada para os assuntos da EaD, com uma estrutura administrativa, manuais de avaliação e regras próprias para credenciamento de Instituições, autorização e reconhecimento de cursos, que foi extinta poucos anos depois.³

Ainda conforme Sembay (2009), o lado positivo desse modelo é que existe uma maior quantidade de cursos e professores disponíveis, em contrapartida há dificuldade na padronização e compartilhamento dos sistemas de EaD com o sistema presencial.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, de 2007, recomendam que as bibliotecas dos polos devam possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo assim, a concepção de amplitude de meio de comunicação e informação da Educação a Distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias (BRASIL, 2007).

No entanto, não é isso que acontece nos cursos oferecidos pela rede e-Tec Brasil⁴, o que leva, segundo Antonio (2013), tendo como analogia os cursos ofertados pelas universidades, que também ofertam cursos técnicos, sendo os

³ A partir de 2011, a Secretaria de Educação a Distância – SEED foi extinta do Ministério da Educação, passando a Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação a Distância, pertencente a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, a assumir a regulação e supervisão das ações de educação a distância no ensino superior (LOBO, 2012).

⁴ Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>

serviços ofertados bastante restritos, motivando os cursos a distância a criarem instrumentos próprios.

O material didático de apoio tem como objetivo potencializar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Em muitos casos, os materiais didáticos são ofertados de forma digital através da plataforma – ou do ambiente virtual de aprendizagem do curso e de forma impressa, sendo tais materiais enviados para os polos no interior do Estado.

Inseridos no ambiente virtual de aprendizagem, os materiais didáticos postados pelo professor da disciplina no ambiente virtual servem de apoio ao curso, tais materiais também são disponibilizados em formato impresso nos encontros presenciais. No entanto, vale ressaltar a insatisfação por parte desses alunos devido ao acesso ao material impresso em tempo hábil para estudar os conteúdos, pois estes geralmente chegam nos polos momento em que as disciplinas já estão prestes a se encerrarem.

Durante o curso, o tutor presencial é o ponto de referência para o aluno, visto que é raro o professor da disciplina visitar seus alunos em todos os polos do Estado. Como forma de assimilar melhor o conteúdo, a presença do tutor presencial é essencial, auxiliando os alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Isso se dá devido à estrutura de funcionamento dos cursos da rede e-Tec do IFPI, na qual os polos funcionam como apoio presencial aos alunos nos finais de semana. Esses encontros são reservados para a realização das atividades presenciais, tais como: a aplicação das atividades em grupos ou avaliações semestrais, sempre acompanhados de um tutor presencial.

Com isso o professor ministrante da disciplina dificilmente vai ao polo presencial, devido à grande extensão territorial coberta pela rede e-Tec, observando que *campi* do IFPI, contado 17 distribuídos em todo o estado do Piauí. As interações com os estudantes também é efetivada por meio de recursos tecnológicos, tais como *chats* agendados com antecedência, fórum de determinado tema com tempo pré-determinado.

Não podemos negar que os recursos digitais têm seu papel crucial na mediação de informação para o desenvolvimento do intelecto do aluno, visto que os cursos da modalidade EaD, ou bi-modais têm essas características. Por outro lado, o aluno, desenvolvendo seu papel no processo de aprendizagem, pode construir

mais autonomia nas práticas de letramentos, considerando práticas de leituras e produções de textos em vários suportes e contextos, inclusive em ambientes digitais.

Conforme Lima e Araújo (2011), os alunos que estudam na modalidade EaD requerem de uma atualização dos letramentos nos ambientes virtuais, tais como: comunicar-se com um ou mais participantes através de ferramentas síncronas ou assíncronas; realizar pesquisa nos diversos sites disponíveis pela internet, em busca de informações relevantes ao conteúdo proposto para o estudo; utilizar recursos multimidiáticos para a construção de documentos para serem postados em portfólios.

Santos (2012) faz um paralelo entre as bibliotecas dos IF's (Institutos Federais) e as das universidades, pois estas já possuem uma larga experiência com a modalidade a distância enquanto que esse modelo ainda é muito recente para os IF's, além de ofertar diferentes modalidades de ensino, tais como ensino básico, ensino técnico, ensino superior e pós-graduação.

Em todos os níveis de educação, supõem as necessidades informacionais de os alunos irem além das aulas expositivas, quanto à educação presencial e aos materiais disponibilizados pelos tutores nas quais se encontram nos cursos a distância.

Com experiência em contexto brasileiro, temos o trabalho de Sembay (2009) que aborda as bibliotecas de polos de apoio presencial, tendo em vista a expansão dos Institutos Federais nas áreas mais remotas do país. Embora voltado para a EaD dos cursos de graduação e pós-graduação a distância nos polos de apoio presencial da universidade aberta do Brasil, o estudo de Sembay (2009) nos permite conhecer a realidade das bibliotecas dos polos que dão apoio aos estudantes de EaD.

Em trabalho equivalente, Rocha (2011) aborda que as bibliotecas dos polos de apoio presencial da universidade aberta do Brasil estão adequadamente estruturadas para atender aos alunos e aos cursos ofertados a distância, conforme os critérios estabelecidos nos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e nos Instrumentos de Avaliação do MEC, estabelecendo relações com as políticas públicas do Governo Federal para a interiorização, expansão do ensino superior e apoio ao desenvolvimento regional.

Dentre as atividades que os bibliotecários exercem, seja nas bibliotecas tradicionais como nas bibliotecas híbridas, destaca-se o auxílio aos educandos à localização de informações necessárias para suprir suas necessidades

informativas, desde publicações até listas de organizações importantes, desse modo o bibliotecário desenvolve um papel coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem (BLATTMANN; DUTRA, 1999).

É de enorme importância o trabalho dos bibliotecários no processo de referência, pois ajuda os usuários a melhor selecionar as informações disponíveis nas diversas mídias, visto que, nos dias de hoje, existe uma gama de informações em diversos suportes.

Segundo McKnight, (2003), independentemente se os bibliotecários estão a serviço da EaD ou da educação presencial, é importante promover uma gama de recursos *on line* e serviços que são fortemente integrados com o programa de estudos de forma a facilitar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Os bibliotecários continuarão a fornecer serviços, tanto no âmbito das mídias digitais, quanto no contexto dos materiais e recursos impressos, de forma híbrida, assegurando que os estudantes de EaD, assim como os alunos da modalidade presencial ganharão os benefícios das novas tecnologias e os serviços de oferecidos via *World Wide Web* (WWW), mantendo o acesso a uma gama de recursos de informações que permanecerão no formato impresso (MCKNIGHT, 2003).

Dentre alguns recursos para melhorar e enriquecer a qualidade dos cursos EaD na prestação de materiais informativas, Sembay (2009) aponta para os repositórios de objetos de aprendizagem, as bibliotecas digitais, as bibliotecas dos polos, os repositórios institucionais e os portais de periódicos científicos como essenciais para a EaD.

As bibliotecas das instituições que ofertam Educação a Distância precisam fazer a inclusão de toda a comunidade, embora através de serviços que requerem tecnologias acessíveis, tais como: internet, telefone em que grande parte dos alunos possui. Com isso, é importante mostrar a importância de uma biblioteca, através de seu formato digital para o público que não possui o mesmo tempo para frequentar uma biblioteca física.

3.3 A importância das Bibliotecas Digitais para a Educação a Distância

Nesta seção, abordaremos a importância das bibliotecas digitais no contexto da Educação a Distância, com exemplos de sucesso no Brasil e no cenário mundial.

As bibliotecas, como integrantes das instituições acadêmicas, como fornecedoras de informações e prestadoras de serviços, devem atender às demandas informacionais da sua comunidade, apoiar as atividades acadêmicas, garantir serviços eficientes e eficazes, bem como contribuir para a qualidade dos cursos a distância oferecidos pelas instituições às quais servem. (MATTOS FILHA; CIANCONI, 2010).

É fato que uma biblioteca é fonte essencial para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de uma instituição de ensino, seja na modalidade presencial ou a distância. Na modalidade a distância, exige-se uma atenção quanto à missão dos seus serviços, facilitando o acesso às diferentes fontes de informações, pois essa modalidade de ensino possui características próprias (GARCEZ; RADOS, 2002).

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 210), o planejamento de serviços de biblioteca para o aprendizado a distância será orientado pelo seguinte princípio: “O que é bom para os alunos *campus* também deve ser bom para os alunos a distância”. Inversamente, os serviços de biblioteca desenvolvidos tendo os alunos à distância em mente também precisam dar certo para os alunos no *campus*. Esse método reflete a crença de que, no futuro, diminuirá a distinção entre aprendizado a distância e no *campus*.

Para McKnight (2003), as bibliotecas existem

não apenas para custodiar materiais bibliográficos, mas para “ajudar pessoas a ensinar e aprender”, afirmando o propósito da biblioteca Universitária de Deakin. Essa filosofia tem sido desenvolvida nos serviços bibliotecários, da provisão rudimentar de livros para os estudantes de Educação a Distância (MCKNIGHT, 2003, p. 377). (tradução nossa)

Borges (2000) afirma que, geralmente os materiais disponibilizados aos alunos estão mantidos em uma biblioteca central, possivelmente afastada dos discentes, tendo em vista que a maior parte dos estudantes mora em localidades afastadas do polo onde estudam, em situações em que se deslocam de outros municípios para terem encontros presenciais.

As bibliotecas digitais, ao contrário das bibliotecas físicas, têm como característica o acesso a seus documentos em qualquer região geográfica e a todo o

momento do dia ou da noite, podendo ser acessadas por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quebrando, assim, as barreiras de tempo e espaço.

As bibliotecas digitais têm como missão, segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (2014), dar acesso direto a recursos de informação, digital de forma estruturada e autorizada e, assim, ser uma ligação de tecnologia da informação, educação e cultura.

Os processos de ensino e aprendizagem no contexto da EaD são realizados geralmente através de tecnologias digitais e, para as instituições que trabalham com EaD, total ou parcialmente, é imprescindível a ajuda de bibliotecas para dar suporte, proporcionando o acesso às inúmeras fontes informacionais aos alunos, em especial, aos da modalidade exclusiva a distância.

O acesso às bibliotecas digitais pelos alunos de EaD é importante pela busca de informações especializadas em diversas fontes informacionais confiáveis, podendo, assim, descarregar documentos (*download*) para embasar nas disciplinas em estudo.

Mas, segundo Moore e Kearsley (2007), tem sido um grande desafio para os administradores da Educação a Distância proporcionar uma biblioteca que pode ser comparada com a que estava disponível para os alunos que estudam presencialmente.

No entanto, Borges (2000) afirma que toda instituição que se proponha a trabalhar com EaD deve direcionar esforços para a criação de uma biblioteca digital sem, no entanto, se descuidar das questões relacionadas ao direito autoral, uma vez que ao disponibilizarmos informações em meio digital estas podem ser facilmente copiadas, modificadas e redistribuídas.

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL) é a associação do ensino superior para bibliotecários, fundada em 1940, a ACRL está empenhada em avançar na aprendizagem transformando em conhecimento.

Segundo Moore e Kearsley (2007), a ACRL emitiu diretrizes formais para o atendimento das necessidades dos alunos a distância em 1967, sendo atualizadas nos anos de 1982, de 1990 e no ano de 1998 pelo Comitê de Diretrizes de Educação a Distância da ACRL.

O ACRL, Padrões de Letramento em Competência para o Ensino Superior continuam a ser amplamente citados como referência em alfabetização informacional. Este ano, as normas foram citadas em numerosos livros,

artigos de revistas e blogs, juntamente com publicações próprias da ACRL. Mais de 325 cópias impressas das normas foram distribuídas este ano, e a versão online foi visitada mais de 131.000 vezes. (ACRL, 2014, p. 630) (tradução nossa).

No contexto internacional, existe o Comitê de Diretrizes de Educação a Distância que elabora diretrizes para as bibliotecas da Educação a Distância, nos programas desses comitês são abordados treinamentos de bibliotecários para os alunos, que é conhecida como *Literacy*, ou seja, habilidades nos parâmetros do uso das informações das bibliotecas digitais.

Na área de Biblioteconomia, o termo é conhecido como *Information Literacy* (letramento informacional). No Brasil, temos como referência Campello (2009). Outros autores trabalham o letramento na perspectiva da Linguística, segundo Soares (2002, p. 151) o processo de leitura/escrita na tela gera novas maneiras de ler/escrever um texto, pois

a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p. 151).

ACRL é conhecida mundialmente através de suas publicações em colaboração e parceria com instituições de ensino, com o objetivo de desenvolver as habilidades, letramentos necessários aos alunos seja, no ensino presencial como na EaD, proporcionando assim, espaços de aprendizagem e de experiências.

Recentemente, se tem observado uma maior aceitabilidade da Educação a Distância por parte da sociedade, tanto na esfera federal, estadual e municipal. Essa modalidade há um tempo é praticada no meio comercial por influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Essa aproximação da EaD com a sociedade é perceptível com a interiorização dos cursos técnicos da rede e-Tec, com a estruturação de polos em que os alunos possam realizar atividades presenciais quando necessário.

Os alunos da EaD, devido à exigência da modalidade de ensino, necessitam conforme, Santos *et al* (2013, p.399), de mecanismos informacionais que deem condições para os alunos realizarem atividades e complementarem as pesquisas

escolares na própria comunidade em que residem – casa, ambiente de trabalho, *lan house*.

Nesse contexto, é de extrema relevância a proposta de disponibilização e acesso a bibliotecas digitais para a comunidade da EaD, usufruindo o que de melhor as bibliotecas digitais podem oferecer, com suas coleções de livros digitais, periódicos que podem ser acessados mediante um computador interligado à rede de internet.

Dentre as experiências no contexto internacional, a biblioteca da Universidade de Surrey, segundo Blattmann (2000), conta com um serviço de informação aos estudantes chamado de *Distance Learners Information Service* (DiLIS), que tem como objetivo ajudar os estudantes na modalidade a distância a fazer uso dos recursos da biblioteca, fornecendo acesso ao material impresso e às facilidades dos recursos baseados na *internet* tanto acadêmico como serviços de informação comercial.

Ao contrário do que acontece com os estudantes dos cursos da rede e-Tec, essa biblioteca fornece os produtos e serviços aos alunos da modalidade a distância, “quando você visita a biblioteca você terá os mesmos direitos que os estudantes presenciais e pode tomar livros emprestados mediante seu cartão de identificação.” (LIBRARY, 2016, p. 1) (tradução nossa).

É fato a importância das bibliotecas digitais nas instituições de ensino, principalmente naquelas que ofertam a modalidade em EaD, pois em pesquisas recentes observam-se o desenvolvimento nessa temática sobre quais os produtos e serviços essenciais a serem oferecidos a comunidade a qual atende.

Na seção seguinte, abordaremos os principais produtos e serviços que são mencionados na literatura corrente no contexto da EaD.

3.4 Produtos e serviços das Bibliotecas Digitais para apoio à Educação a Distância

Nesta seção, serão mostrados alguns dos principais produtos e serviços que são disponibilizados pelas bibliotecas digitais como recursos complementares para os alunos na modalidade da Educação a Distância.

As bibliotecas do século XXI estão passando por um processo de transformação, que tem como pano de fundo as novas tecnologias. Tais bibliotecas agregam as inovações tecnológicas e expandem suas potencialidades de acervos, produtos e serviços entre suportes físicos e digitais, é o que chamamos de bibliotecas híbridas.

Nesta perspectiva, as ferramentas tecnológicas estão em processo de mudanças, passando dos computadores que eram utilizados nos laboratórios de Informática, adentrando ao ambiente de sala de aula, com os dispositivos móveis como os *tablets* e os *Smartphones*⁵. Mediante isso, as bibliotecas, consideradas organismos vivos dentro de uma instituição, precisam avaliar constantemente seus produtos e serviços conforme as necessidades informacionais dos seus usuários.

Nas instituições de ensino onde há oferta de Educação a Distância, são imprescindíveis as campanhas de incentivo ao uso dos recursos da biblioteca digital, a fim de proporcionar a toda comunidade acadêmica o acesso aos recursos disponíveis, apresentando para os alunos, que muitas vezes, desconhecem essa gama de possibilidades para auxílio no seu aprendizado.

Nas principais experiências com bibliotecas digitais como apoio aos cursos na modalidade a distância, é visível a oferta de produtos e serviços, tendo em vista as contribuições das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem para os discentes.

Com base nisso, podem-se utilizar computadores e internet como forma de tornar acessíveis catálogos bibliográficos, que supõem estarem em rede, para que os alunos possam pesquisar e ter uma interação direta com os acervos, reservando-os, solicitando documentos aos bibliotecários ou até mesmo tirar suas dúvidas através do *e-mail* da biblioteca.

Carrico e Neff (2012) afirmam que todos os serviços de bibliotecários prestados à comunidade a distância compartilham o mesmo objetivo da comunidade presencial, que é encontrar o melhor método possível de prover recursos e assistência aos alunos de alta qualidade.

Porém, na prática, Araújo (2014) observa que os serviços de informação precisam ser melhorados em relação à oferta para os estudantes da EaD, pois os

⁵ Um caso a ser tomado como exemplo é o trabalho da professora Giselda Costa do IFPI que trabalha com dispositivos móveis em sala de aula. Disponível em:<http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2893>

bibliotecários possuem larga experiência no atendimento aos estudantes presenciais, necessitando de um aperfeiçoamento para aqueles que estão fora do campus.

Faria, Ribeiro e D'Alóia (2000) afirmam que as bibliotecas, de maneira geral, não estão inseridas nem preparadas para ofertar um suporte a EaD, embora estas já venham trabalhando com o *e-mail*, o telefone e o fax, que não deixa de ser serviços remotos.

As bibliotecas digitais oferecem, portanto, uma gama de documentos de diversos gêneros, do mesmo modo que o acesso aos conteúdos nelas disponíveis pode ser através de orientação a objetos, clicando intuitivamente nos ícones encontrados na página, ou mesmo através de “argumentos de pesquisas”.

Os argumentos de pesquisas são as palavras que os alunos têm em mente em pesquisar, são digitados nos campos de buscas das BD, que podem ser simples como palavras soltas ou de modo mais avançado, requerendo práticas de letramento por parte do aluno.

Além disso, por serem baseados na internet, há a possibilidade da flexibilidade de acesso a essas bibliotecas, independente do local ou horário em que o aluno tenha livre para proceder a suas atividades extraclases.

Os Serviços de Recuperação da Informação (SRI) são uma possibilidade aos usuários na modalidade a distância, esse serviço de recuperação da informação através de catálogos ou base de dados podem ser disponibilizados pelas instituições que oferecem os cursos a distância, dentre alguns desses serviços há a personalização dos produtos das bibliotecas digitais de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Quando o bibliotecário participa da equipe multidisciplinar dos cursos na modalidade a distância, segundo Spudeit, Viapina e Vitorino (2010), este

orienta os alunos quanto ao acesso ao material informacional complementar, indica fontes de pesquisa, intermédia o acesso a fontes impressas de informação disponíveis em outras unidades de informação tradicionais ou eletrônicas, [...] fazendo um indispensável apoio a educação que fará a diferença nas bases do conhecimento construído pelo aluno num curso virtual (SPUDEIT; VIAPINA; VITORINO, 2010, p. 62).

O bibliotecário realiza suas atividades de processamento técnico em uma biblioteca (classificação, catalogação e indexação), além das atribuições da gestão do acervo, atendimento a professores e alunos, alimenta os repositórios digitais institucionais como o, *Dspace*, que adota o protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative - Protocol of Metadata Harvest*), que permite a interoperabilidade de metadados em sistemas de consultas e recuperação de informação que utilizam esse padrão de protocolo. (SEMBAY, 2009).

O Serviço de Referência (SR) com as orientações ao usuário quanto ao uso do catálogo da biblioteca, acesso à base de dados, seja local ou *on line* e orientação aos usuários para encontrar os registros dentro do acervo da biblioteca está entre os mais utilizados no ambiente das bibliotecas.

Segundo Galvão Neto e Silva (2010), com o crescimento do uso das bibliotecas digitais, o SR passou a ser desenvolvido no ambiente virtual, Serviços de Referências Virtuais (SRV), tais como os catálogos *on-line*, normalização e levantamento bibliográfico via *e-mail*, *chat*, entre outros, atingindo assim os usuários tanto presencial como remotamente que utilizam a *Website* de uma biblioteca.

Outros serviços que surgem com a popularização da internet são os recursos da *web 2.0*, os quais, segundo Brito e Silva (2010), fazem referência à segunda geração de serviços e aplicativos da internet, permitem maior interação com o usuário, de forma colaborativa e dinâmica. Essas ferramentas têm como características serem “eternos betas”, em que dispositivos e programas estão conectados à internet e seus aplicativos não são mais artefatos de *software*, mas sim serviços em andamento.

Como possibilidade da interação entre a biblioteca e as redes sociais (*Facebook*), conforme a figura 2, em que o sistema de gerenciamento de bibliotecas (*Pergamum*) esta sendo utilizado como mais uma forma de acesso ao catálogo *on line* da instituição (Instituto Federal Sul de Minas), da maneira que os usuários podem conferir as publicações eletrônicas e realizar reservas de livros. Isso torna uma interação com o Bibliotecário de forma a não sair das redes sociais, interagindo, enviando sugestões de aquisição e sanando as prováveis dúvidas quanto ao uso da biblioteca.

Figura 3 - Consulta ao catálogo via Facebook

The screenshot shows the website of Instituto Federal Sul de Minas Gerais. The header features the institution's logo and the word "Reitoria". A navigation menu on the left lists various institutional services. The main content area displays a news article titled "Biblioteca no Facebook" dated Wednesday, 17 August 2016. The article's headline is "Estudantes e servidores poderão acessar o sistema de Biblioteca do IFSULDEMINAS pelo Facebook". The text explains that students and staff can now access the Pergamum system and the Minha Biblioteca platform through the Facebook pages of the various campuses. It also mentions the availability of e-books and the "Minha Biblioteca" platform for academic community access.

Fonte: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/en/noticias/5028-biblioteca-no-facebook>

A Disseminação Seletiva de Informação (DSI) é serviço prestado pelas bibliotecas que mantém os usuários atualizados, no tocante a aquisições de publicações, conforme o perfil acadêmico de cada usuário. Segundo Cunha (2000), considerando a quantidade de informações disponibilizadas pela internet é quase impossível acompanhar o crescente volume de atualizações em uma área de atuação.

Outra ferramenta são os *feeds* RSS, em sua última forma, são um acrônimo para *Really Simple Syndication*, pertencem a uma classe de “alimentadores” utilizados para atualização constante de conteúdo na Web, como ocorre em *blogs* ou sítios de notícias.

Os sites de compartilhamento são importantes para a disseminação da informação das bibliotecas, que pode ser de imagens estáticas ou em movimento, que permite a divulgação de eventos, exposições, acervo e serviços da biblioteca. Dentre eles, temos o *Flickr* (<https://www.flickr.com/>), um site de compartilhamento de imagens, no qual há a possibilidade de compartilhamento a redes sociais. Outro serviço bastante conhecido é o *YouTube* (<https://www.youtube.com/>), um site de

compartilhamento de vídeos, considerando que é um dos mais conhecidos e populares na publicação de vídeos amadores na internet.

Segundo Blattmann (2001), as bibliotecas presenciais têm a possibilidade de oferecer produtos e serviços, atendendo às necessidades de informação dos alunos na modalidade a distância, pois utilizando as redes de computadores para melhorar o atendimento aos seus usuários, disponibilizando seus catálogos bibliográficos.

Pela *homepage* da biblioteca disponibilizada de forma digital, os alunos podem ter contato direto com os bibliotecários, pelos serviços “pergunte ao bibliotecário”, que oferecem serviço referência *on line*, solicitação de levantamentos bibliográficos.

Dentre os produtos e serviços informacionais oferecidos pelo Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, podemos destacar que são ofertados da mesma forma para os estudantes *off campus*, ou seja, para os alunos que estudam na modalidade EaD, estão: as Bases de Dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Catálogo *on line* da Biblioteca - Pergamun, Serviço de COMUT⁶, o Portal de Periódicos da Capes, Carteira de Usuário e o Empréstimo domiciliar do material bibliográfico do SB/UFMG. (COSTA; CENDÓN, 2016)

Podemos observar que as bibliotecas possuem um espaço além das quatro paredes físicas. Entretanto, as atividades realizadas com os recursos da *web* podem se tornar um ambiente colaborativo de recuperação de informação e interação, prático e de fácil acesso aos usuários seja ele presencialmente ou remotamente.

3.5 Diferentes concepções de letramento

Nesta seção, foram abordadas as diferentes concepções de letramentos, de modo a conhecer algumas correntes de pensamentos que se complementam nos estudos dos letramentos.

Antes de iniciarmos as análises propostas nesta seção, explanaremos o conceito de letramento digital que está fundamentando esta pesquisa. O conceito de letramento digital é tomado por várias vertentes entre os pesquisadores, enquanto

⁶ Serviço de Comutação Bibliográfica – Serviço de aquisição de cópias de documentos técnicos científicos que se encontram em outras bibliotecas do Brasil ou exterior, aquisição realizado entre bibliotecas e recebimento mediante pagamento pelo usuário, recebimento via *Correios*.

alguns canalizam para os aspectos práticos do uso e das habilidades em lidar com os recursos tecnológicos, outros o observam na ótica das aplicações nos contextos sociais e cognitivos, sempre associando aos suportes e ambientes digitais.

De forma inicial, os conceitos foram abordados de maneira a dar ideia geral de letramentos com os modelos autônomo e ideológico em estudos antropológicos (STREET, 1993) e a visão de pesquisadores na área da Linguística Aplicada (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011).

Em seguida, foram abordadas as características do letramento digital na visão da linha da Linguística, com as ferramentas de diversos gêneros que estão envolvidos no ato de ler e escrever no contexto da cibercultura.

Para melhor entendimento do fenômeno do letramento, procuramos estudar algumas correntes de estudo dos autores que trabalham o tema. Nesse sentido, buscamos compreender o letramento digital, objeto de nosso estudo, destacando-se as nuances ao longo do tempo, suas transformações no processo de formação intelectual dos indivíduos que utilizam os recursos digitais como práticas de letramentos.

Para Xavier (2002, p. 4), os letramentos estão encrustados na história e acompanham as mudanças de cada contexto tecnológico, social, político, econômico ou cultural em uma dada sociedade.

A cada momento da História da Educação, com a inserção das TIC no ambiente escolar, mais visivelmente na educação na modalidade a distância, permitiu-se a escrita evoluir através dos variados suportes comunicacionais, exigindo novas formas de lidar com as tecnologias informacionais. Nesse sentido, as concepções e práticas sobre as formas de leitura e escrita dos sujeitos em tempos de cultura digital são revisitadas por vários autores, que retomam conceitos como, por exemplo, o letramento.

Adentramos na abordagem do modelo de letramento autônomo (STREET, 1993), em que o letramento é visto “como contexto social independente, uma variável autônoma cujas consequências para a sociedade e a cognição podem ser derivadas de caráter intrínseco.” (STREET, 1993, p. 5).

Nessa perspectiva, o letramento é compreendido como fenômeno que pode acontecer de forma do micro para o macro, saindo do contexto histórico de cada indivíduo em seu grupo social, chegando a abranger toda a cultura na qual pertence à comunidade.

No campo da Educação e Ciências Linguísticas, a temática letramento ganha visibilidade, conforme Soares (2004), na segunda metade dos anos 80 com o livro de Mary Kato, em 1986, sob o título “*No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*”.

Soares (2014) afirmar que o termo Letramento é um neologismo, oriunda da literatura americana, ou seja, do termo *Literacy*.

Embora muitos autores trabalhem com a ideia de não haver graus entre os letramentos, tratando com uma linha contínua ou algo que não se meça como os conceitos à luz da etnografia de Street (2006).

Esta pesquisa teve um maior direcionamento para os letramentos que se adquire de forma gradual em nossa sociedade (Coscarelli e Ribeiro, 2011), gerando assim níveis de habilidades para o uso dos recursos digitais pelos estudantes da EaD.

Baptista (2011) afirma que a aquisição da língua escrita produz mudanças nos sujeitos que dela se apropriam e também transformações sociais que passam a caracterizar o grupo que adquire as habilidades de ler e escrever.

Segundo Tfouni (2010), Ginzburg traz ao centro do debate a questão do letramento e sua influência, não das classes dominantes que detêm o poder, mas daqueles que são marginalizados e dominados.

Ao lidar com a cultura letrada em nosso cotidiano, o indivíduo se apropria dela em pequenas ações, embora não seja escolarizado ou alfabetizado, visto que esse indivíduo consegue fazer uma ligação em um celular de última geração, tomar um ônibus de qualquer região da cidade, ir ao *shopping center* fazer compras, isso são características de uma pessoa letrada, podendo perceber o grau seu de letramento.⁷

Ainda Tfouni (2010) embasa a tese de que o termo “letrado” não tem um sentido único, nem descreve um fenômeno simples e uniforme. Pelo contrário, está intimamente ligado à questão das mentalidades, da cultura e da estrutura social como um todo.

⁷ “O letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita”.

Nessa perspectiva, Buzato (2009, p. 1) infere o envolvimento do indivíduo em várias circunstâncias do meio em que vive, levando-o assim a

participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e os sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados.

Com o passar do tempo, as constantes transformações sociais e a chegada das TIC, em especial os computadores e mais recentemente os celulares, *tablets* dentre outros suportes digitais, surgiram novas possibilidades de interações e novas práticas sociais de leitura e de escrita.

Essas novas interações são características do ciberespaço, no qual os eventos e as práticas do letramento digital são mediados por um conjunto de gêneros relacionados a esses ambientes, que em contrapartida os usuários são envolvidos nessa cultura de modo negociável (ARAUJO, 2009, p. 21).

Podemos perceber a quantidade de recursos tecnológicos que temos hoje em dia, é fácil entender as interações que são realizadas entre os usuários, tornando mais objetivos e interativos. Em grande parte, essas interações acontecem com muita interatividade por meio de diversos gêneros digitais.

Para Marcuschi (2004) os gêneros foram se transformando em novos suportes tecnológicos, emergindo em espaços digitais, o que levou os estudiosos a revistarem suas abordagens.

Mas, para a inserção de uma comunidade na cultura digital, faz-se necessária a relação harmoniosa dos indivíduos com os bens culturais digitais, fazendo sentido nas práticas letradas como um todo.

Nesse contexto, as pessoas que lidam com esses recursos possuem práticas que envolvem a leitura e a compreensão da escrita no universo digital, por essa ampliação do leque de possibilidade de contato com essa escrita no ambiente digital é que Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9) dão o nome de letramento digital.

Não devemos descartar as diversas possibilidades recursos digitais que em pouco tempo era constituído apenas no formato impresso. Com isso há a possibilidades de arquivos serem originados do suporte impresso para o suporte digital, ou vice e versa, pois os gêneros que carregam os suportes digitais geralmente são melhoramentos dos gêneros dos suportes impressos.

É importante tratar o tema letramento de forma plural, pois é geralmente a partir da escrita que é determinada esse fenômeno, mas, por outro lado, há de se observar diversos fatores que contribuem para o letramento, compartilhando conhecimentos e habilidades de outras áreas e eventos culturais e sociais.

Desse modo, é preferível que o termo seja tratado de forma no plural: letramentos. Buzato (2007) é um dos autores que aborda o tema letramento no sentido plural, que hoje utilizamos para significar os conjuntos de práticas sociais com características e efeitos (individuais e sociais) diferenciados em diferentes tempos e espaços.

Conforme mencionado, o envolvimento dos discentes nas atividades escolares englobam as práticas de leituras e escritas no ciberespaço, isto significa que são além de desenvolverem habilidades com o suporte em papel, também estão lidando com os recursos em meios digitais.

Contudo, os letramentos envolvem um misto de habilidades e aprendizagens englobando as práticas sociais que estão incrustadas em cada atividade executada pelos indivíduos nas diversas agências dos letramentos, partindo da família, escola, igreja dentre outras, sendo este referenciado de forma contextualizada, conforme suas práticas no cotidiano.

Em nossa pesquisa, tomaremos como base o letramento no seu sentido mais amplo. Conforme Xavier (2011, p. 6), o letramento digital “caracteriza-se por uma intensa prática de comunicação por meio dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos”, dentre esses aparelhos tecnológicos podemos citar ainda segundo Xavier (2011, p. 6) os “computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicas de banco, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins”.

No caso de nossa pesquisa, apesar de haver uma abrangência com relação aos letramentos, nos detivemos ao letramento digital no contexto das concepções dos alunos, conforme a metodologia a seguir.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Desenvolvido o referencial teórico em capítulos anteriores, adentramos para o processo metodológico, o qual constitui todo o percurso percorrido com o detalhamento das etapas de pesquisa de nosso trabalho.

Neste capítulo, foi tratada a caracterização do objeto do estudo, que abordou os aspectos como a natureza da pesquisa e o método adotado.

A utilização de uma metodologia eficaz é importante para entender os percursos adotados na investigação, tais como: métodos, técnicas e instrumentos utilizados. No que se refere à abordagem metodológica, utilizou-se a qualitativa como ponto de referência à pergunta de investigação.

Quanto aos objetivos desta investigação, buscamos como referência a pesquisa descritiva, e com o procedimento técnico foi classificada como estudo de caso, envolvendo uma turma do curso técnico do IFPI, campus de Valença do Piauí na modalidade a distância.

Como instrumento de coleta de dados, foi adotado o questionário, aplicado com 100% da turma presente, realizado de forma impressa e presencial, em dois momentos, e, em outra oportunidade, foi utilizado o *Google Docs* de forma *on line* com outros *campi* que ofereciam o curso técnico de Serviços Jurídicos que perfaziam nove turmas.

4.1 Caracterização da pesquisa

De forma a compreender as práticas de letramentos dos alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos no contexto da escola e no dia a dia, entendemos que atividades desenvolvidas por aqueles usuários de recursos digitais envolvem as práticas individuais e sociais de letramentos a partir das concepções dos alunos.

Esta pesquisa tratou de temas que ora complexos e interrelacionados, porém não encontrados na literatura de forma a se ter trabalhos envolvendo EaD, Bibliotecas Digitais e Letramentos ao mesmo tempo. Contudo, nossa intenção foi de entrelaçá-los com a finalidade de se discutir com o objetivo principal da investigação por se tratar de letramentos para discentes na modalidade a distancia.

No que se refere ao acesso e às práticas de letramentos digitais, os discentes na modalidade a distância pesquisam em diversas fontes, porém se sentem sem direção quanto da credibilidade em relação a origem de algumas fontes pesquisadas.

Com base nesse pensamento, partimos da hipótese segundo o qual os alunos da rede e-Tec do IFPI reconhecem a importância das Bibliotecas Digitais (BD), no uso dos produtos e serviços das BD em práticas de letramento na EaD.

Tendo em vista tal hipótese, buscamos analisar concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância.

A pesquisa enquadrou-se no grupo das abordagens qualitativas, pois a princípio esse tipo de abordagem é bastante utilizado em pesquisas educacionais.

No contexto de nossa investigação é imprescindível a escolha da abordagem qualitativa, pois envolve a subjetividade do pesquisador quanto às práticas de letramento digital dos estudantes, no que se refere à realidade e ao contexto onde estes discentes estudam e se relacionam.

Conforme Minayo (2007), esse tipo de abordagem busca compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações, sendo essas qualidades particulares pertencentes intrinsecamente ao ser humano.

Os alunos se situam conforme as práticas de letramentos que os envolvem, pois, nessas últimas décadas, com a inserção de novos artefatos digitais no contexto educacional, como o computador e o *tablet* os discentes agora necessitam de constantes atualizações, visto que os dispositivos para a comunicação foram recentemente reconfigurados, conseqüentemente, as possibilidades e as exigências do letramento também (RIBEIRO, 2009).

Em relação à classificação, esta pesquisa possui predominância descritiva, nesse tipo de pesquisa habitualmente os pesquisadores realizam estudos de cunho social preocupados com a atuação prática, visto que procuram descrever e interpretar as características de seu objeto de estudo, como a distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, estas são as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais. (GIL, 2002; MARTINS, 2007).

Com base nos objetivos da pesquisa realizada, trata-se de um estudo de caso, que, do ponto de vista de Gil (2002), o conceito de estudo de caso tem sido ampliado ao modo de ser entendido como uma família ou um pequeno grupo, em que são analisados a fim de se adquirir conhecimentos acerca da realidade, que posteriormente poderão ser estudados em outros grupos.

Em nossa pesquisa, foi priorizado um grupo de estudantes da cidade de Valença do Piauí, matriculados no curso Técnico em Serviços Jurídicos no IFPI.

De forma a melhor compreensão estrutural teórica do trabalho, a pesquisa foi desenvolvida, tendo em vista três eixos temáticos a saber: Educação a Distância, Bibliotecas Digitais e Letramento Digital.

Na análise dos dados, priorizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), com o objetivo de inferir nas entrelinhas a questão de pesquisa e os objetivos relacionados a investigação. E assim, por meio da técnica de conteúdo temático categorial, selecionaram-se as escolhas lexicais consideradas palavras-chave, e também, a frequência dessas escolhas no discurso dos discentes para a interpretação dos dados.

As deduções e inferências foram alcançadas mediante a análise dos discursos dos alunos obtidos pelos questionários, em que foram elencados os assuntos mais relevantes no teor das mensagens, agrupadas em categorias.

Como meio de alcançar os objetivos da presente investigação, o recorte espacial da pesquisa foi, a princípio, selecionado no âmbito do IFPI, de forma pontuada em uma turma do curso Serviços em Serviços Jurídicos do polo Valença do Piauí, cidade do interior do Piauí.

4.2 Descrição das fases da pesquisa

Os alunos e a instituição IFPI foram procurados pelo pesquisador por intermédio do Coordenador do polo de Valença do Piauí, que propôs a proposta do trabalho a ser realizado e, assim, foi apresentado como questões éticas o termo de livre consentimento (apêndice D), para os alunos interessados em participar da pesquisa.

Em novembro de 2015, elaboramos o questionário e aplicamos primeiramente em uma turma do curso técnico em Meio Ambiente como questionário piloto (apêndice B) para validar o método de coleta de dados, a fim de conhecer as melhores formas de obter maior aproveitamento do retorno dos discentes.

No processo de coleta de dados por meio de questionários, foi necessária, em um segundo momento, a participação de todas as turmas do curso Técnico em Serviços Jurídicos dos *campi* que iniciaram no ano de 2014 em todo o IFPI, num total de nove polos e 821 alunos.

Para se chegar à concretização do foco desta pesquisa, foram realizadas constantes alterações no projeto de pesquisa inicial submetido para Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Programa de Pós-graduação PPGTEG/UFRPE. O projeto de pesquisa foi protocolado junto ao PPGTEG, por meio de processo número 23082.022405/2015-26.

Os dados foram analisados através de pesquisa em relação ao acesso de bens culturais, recursos tecnológicos envolvidos na prática social dos discentes, com isso, enfatizando os principais recursos e produtos das bibliotecas digitais mais acessados no contexto da EaD no IFPI.

No cenário do acesso às tecnologias digitais, os estudantes que residem na capital tendem a possuir mais oportunidades de desenvolver os processos de ensino e aprendizagem, visto que as facilidades de acesso aos recursos informacionais são mais propícias em relação aos alunos matriculados no interior. Nessa perspectiva, acreditamos que o polo de EaD de Teresina seja mais equipado, representando um modelo para os demais polos no interior do Estado.

A escolha do curso Técnico em Serviços Jurídicos foi motivada devido à necessidade de se ter uma turma que estivesse em andamento durante os dois anos em que a investigação estivesse em curso, verificado que somente esse curso atendia esse pré-requisito.

A princípio foi escolhido apenas uma turma em um polo da rede e-Tec do IFPI por motivo de possível deslocamento do pesquisador aos demais para eventuais atividades de pesquisa. Embora, na parte final da pesquisa foi necessário o contato dos discentes de outros nove polos, onde havia alunos matriculados no curso técnico em Serviços Jurídicos.

A partir da segunda fase da pesquisa, partiu-se para uma abrangência maior, o pesquisador entrou em contato com a Coordenação de EaD em Teresina e solicitou a lista de *e-mails* de todas as turmas de Serviços Jurídicos que iniciaram o curso no período de 2014.

Porém, ainda foram encontradas algumas dificuldades em relação ao contato com os alunos envolvidos na pesquisa, pois, no momento da conclusão da análise dos dados, sentiu-se a necessidade de retornar aos encontros presenciais, que já não tinham uma frequência regular dos discentes no polo presencial devido à chegada da conclusão do curso.

Ao final de dois questionários aplicados com a turma e as observações *in loco*, de como se daria o uso dos recursos tecnológicos em relação ao acompanhamento das disciplinas na execução das atividades pelos alunos, com isso também foram analisadas as concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância.

Com o objeto de estudo definido, as primeiras ações foram manter contato com o coordenador do polo para informar sobre a intenção de se trabalhar com uma das turmas, ora preenchendo os requisitos estabelecidos.

Em seguida, combinamos um melhor momento para o pesquisador ter o primeiro contato com os alunos da turma selecionada, marcada a data com o coordenador e o tutor presencial, em meados de junho do ano de 2015.

O primeiro contato com a turma deu-se como pesquisador, explanando a pesquisa, seus objetivos, para que, em um momento no futuro, com o questionário e o termo de livre consentimento pudesse realizar o procedimento de coleta de dados com aqueles discentes que se sentirem confortáveis em participar da pesquisa.

No dia da apresentação do projeto do mestrado, foi realizada a observação pelo pesquisador, pois ainda não havia iniciado a aula, e posteriormente da exposição, o continuou no ambiente de sala de aula. Em seguida, aconteceram dois encontros na qual foram aplicados os questionários em sala de aula, na ocasião o pesquisador teve a oportunidade do contato informal e discutir a proposta com os alunos da turma Técnicos em Serviços Jurídicos.

Como produto desta investigação foi sugerida uma proposta de curso de formação continuada dos discentes da rede e-Tec do IFPI, no âmbito da extensão, considerando práticas de letramentos em bibliotecas digitais. O curso foi planejado em módulos teóricos e práticos através da plataforma Moodle, no domínio do IFPI.

A proposta de formação continuada tem a periodicidade de cada início de cada semestre, com a carga horária de 40h, divididos em quatro módulos, assim que se iniciem as turmas do curso técnico em Serviços Jurídicos.

Como requisito de os alunos se matriculem no curso é necessário o preenchimento de um formulário disponível na página *on line* da biblioteca do campus de Valença do Piauí, que ficará aguardando a quantidade mínima para a execução do curso.

Nesta breve descrição do percurso metodológico da investigação com os alunos da rede e-Tec, foi importante conhecer o processo de criação desta rede no contexto do IFPI, o qual abordamos posteriormente.

4.3 Os participantes da pesquisa

A princípio os participantes da pesquisa foram 18 alunos do curso Técnico em Serviços Jurídicos do campus de Valença do Piauí, matriculados em uma turma iniciada em 2014. Os estudantes, em sua maioria, possuem computadores em suas residências, e, embora estejam participando do curso Técnico em Serviços Jurídicos, possuem outras formações ou mesmo estão cursando de forma concomitantemente.

Em fase mais avançada da pesquisa, houve um aumento na quantidade de alunos para a aplicação do segundo questionário *on line* (Apêndice C), que contou com o curso Técnico em Serviços Jurídicos dos polos de Corrente, Floriano, Parnaíba, Pedro II, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina, além do campus de Valença do Piauí, compreendendo assim, 18 turmas e 821 estudantes.

Em sua maioria, os estudantes são do sexo feminino e têm entre 18 a 45 anos, representando, assim, a população economicamente ativa da região do Vale do Sambito. Muitos alunos são residentes do Município de Valença do Piauí, por outro lado, outros se deslocam aproximadamente 120 Km do local onde são realizados os encontros presenciais aos fins de semana.

No final da pesquisa, sentiu-se a necessidade de buscar mais informações dos participantes, nesse momento houve uma dificuldade no contato com a turma em questão.

Por questões éticas, no que se refere à integridade da imagem dos discentes, Yin (2001) afirma que há situações em que se precisa manter o anonimato dos envolvidos na pesquisa.

Em nossa pesquisa o anonimato foi usado “para proteger o caso real e seus verdadeiros participantes”. (YIN, 2001, p. 176). Por conseguinte, durante o desenvolvimento do questionário utilizaram-se para os envolvidos na pesquisa os termos discentes, alunos, estudantes, podendo ser utilizado a letra maiúscula (E).

4.4 Instrumentos utilizados na coleta de dados

O questionário foi utilizado como um dos instrumentos na coleta dos dados, com o objetivo de obter melhor riqueza dos detalhes e do contexto dos participantes. Durante toda a pesquisa foram criados três tipos de questionários, um primeiro questionário piloto (Apêndice B) foi aplicado em uma turma do curso Técnico de Meio Ambiente, em seguida após algumas alterações, esse questionários (Apêndice A) foram aplicados aos estudantes da turma Técnicos em Serviços Jurídicos.

Um terceiro questionário (Apêndice C) foi aplicado tanto com os alunos do polo de Valença do Piauí como em mais 9 polos em que ofereciam o curso Técnico em Serviços Jurídicos na rede e-Tec IFPI. O instrumento de coleta questionário contém uma série de questões ordenadas e que devem ser respondidas para pesquisa e sem a presença do entrevistador. (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2002).

Também foram realizadas observações in loco na turma do curso Técnico em Serviços Jurídicos do polo de Valença do Piauí, as quais visaram ao aprimoramento do instrumento de coleta, aplicado anteriormente em uma fase inicial da pesquisa.

Conforme a pesquisa realizada por Ribeiro (2009), em que foi aplicado um modelo de questionário misto (aberto e fechado) com adaptações para as demandas dos estudantes do Curso Técnico em Serviços Jurídicos nas turmas do primeiro período matriculados no polo de Valença do Piauí, pois pode-se contar com a vantagem de ser um “meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2002, 115).

O primeiro questionário (Apêndice A) foi dividido em 4 eixos, tais como: identificação dos informantes; Educação a Distância; práticas de letramentos e; Bibliotecas Digitais. No corpo do questionário não foi inserida a quantidade de questões com algarismos romanos, devido ao discente visualizar o final do questionário e não ter interesse de começar a responder as questões propostas.

O questionário complementar (apêndice C) foi proposto para atender às necessidades de questões subjetivas, lançando, assim, seis questões abertas.

Após a aplicação feita por meio das ferramentas do *Google*, da planilha *on line* do *Google Docs*, foi coletado o *e-mail* de toda a turma através do professor tutor, essa atividade foi realizada com a anuência do tutor do polo, que, em momentos

anteriores, apoiou o pesquisador nos encaminhamentos para aplicação do questionário piloto (Apêndice B) na turma selecionada.

Os questionários complementares (Apêndice C) *on line* foram enviados para todas as turmas de técnicos em Serviços Jurídicos, houve uma quantidade exagerada de *e-mails* inválidos, ocasionando um baixo retorno para a análise, totalizando aproximadamente 10 questionários respondidos em todas as turmas de Serviços Jurídicos em andamento no IFPI.

Durante um período de quinze dias, ficamos aguardando o retorno dos respondentes. Nesse intervalo, percebemos o baixo retorno dos discentes em relação às respostas para o questionário, o que já mencionava Vieira, Castro e Schuch Junior (2010), em relação às potenciais desvantagens da pesquisa *on-line*, como em nosso caso, uma reduzida taxa no retorno dos discentes.

Conforme Severino (2007, 126), “o questionário deve ser testado (Apêndice B), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo.” Dessa forma, faz-se a certificação dos questionários, como forma de garantir a execução do andamento da investigação.

O questionário piloto foi uma excelente forma de antever as dificuldades que o pesquisador encontrou no desenvolver da pesquisa, visto que a aplicação se deu em uma turma do mesmo programa e do mesmo polo, pois “nem sempre é possível prever todas as dificuldades e problemas decorrentes de uma pesquisa que envolva coleta de dados.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 165).

Esta fase da pesquisa também é importante, pois é um processo de construção do instrumento de coleta de dados, na qual, para o questionário do Apêndice B, verificou-se a necessidade de melhorar a redação das questões, de acordo com as demandas dos respondentes. Considerou-se, também, a necessidade de elaborar um texto introdutório na abertura do questionário, visando a uma melhor contextualização dos temas abordados, visto que as expressões letramento digital e biblioteca digital não eram conhecidas por alguns alunos.

De certa forma, foi de grande valia a aplicação do questionário piloto, pois com isso, consolidou grande parte das questões trabalhadas na pesquisa. Confirmou-se, também, o fato da viabilidade, pois o teste realizado através da plataforma do *Google Docs* retornou apenas uma resposta do universo de alunos enviados (curso técnico em Gestão Ambiental).

Nesse contexto, resolvemos aplicar os questionários de forma manual para a turma do curso Técnico em Serviços Jurídicos, ou seja, apresentamos o instrumento de coleta em meio impresso em encontro presencial com os estudantes no polo. Isso foi um dos motivos para a escolha de um polo local, tendo em vista o contato direto com os alunos em caso de se buscar ampliar as informações complementares para a finalização da investigação.

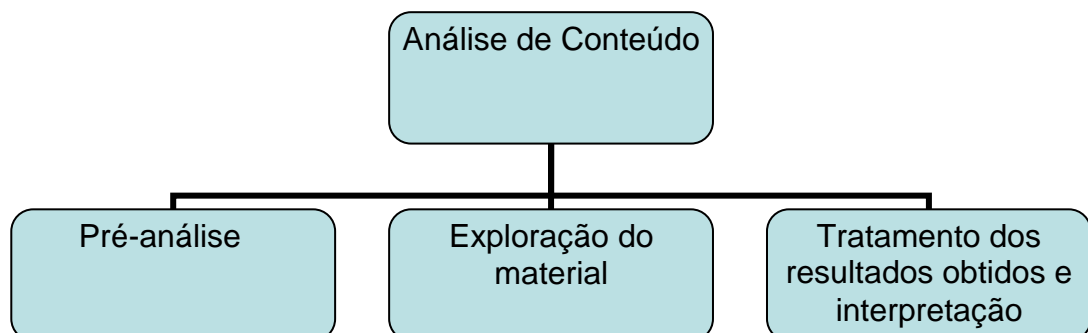
Em fase posterior da pesquisa, sentiu-se a necessidade de mais subsídios argumentativos dos envolvidos no trabalho, elaborando, assim, um segundo questionário (Apêndice C), agora com poucas questões, com o objetivo de perceber a subjetividade por meio de questões abertas.

Nesta seção, foram abordados os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta dos dados descrita de forma metodológica a fim de se alcançarem os objetivos específicos. Na seção seguinte, serão analisados os dados advindos dos discentes, havendo um relacionamento com a literatura pesquisada.

4.5 Técnicas de análise dos dados

A técnica de análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (BARDIN, 1977), conforme os procedimentos de pesquisas qualitativas. A análise desenvolveu-se através dos resultados advindos dos questionários aplicados com os alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos do IFPI.

Figura 4 - Modelo de análise de conteúdo adotado



Fonte: Bardin (1977)

A fase da pré-análise contemplou a reunião das informações nos questionários, além das observações *in loco* realizadas nos encontros presenciais com os alunos da turma técnicos em Serviço Jurídico do Polo de Valença do Piauí.

Na exploração do material, tentamos referenciar os resultados contidos nos questionários, relacionando-os com os questionamentos realizados pelo pesquisador.

No tratamento dos resultados e interpretação foram desenvolvidas as respostas dos discentes por meios dos discursos, seguindo o referencial teórico, assim como as inferências por parte do pesquisador, a fim de tornar a pesquisa válida, em termos metodológicos.

A tabulação dos dados foi realizada pela seleção das unidades de análises temáticas (núcleos) dos discursos dos alunos nos questionários, em seguida os principais temas foram categorizados, conforme se pedia o objetivo da pergunta.

A análise temática, segundo Bardin (1977), consiste em contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada. Neste trabalho, optou-se pela seleção dos núcleos (palavras-chave), codificados de forma manual, em seguida estruturando-se uma planilha com a ocorrência das palavras em todos os discursos dos alunos.

Como forma de compreensão das unidades de dados foram classificados por substantivos e adjetivos, ou seja, alguns núcleos que estavam em outras classes gramaticais foram adaptados para que se pudesse enquadrar nas categorias criadas na análise dos discursos dos discentes.

Em seguida foram apresentados os dados, em forma descritiva ou em gráficos para melhor contextualização com o desenvolvimento da interpretação mediante o embasamento teórico.

Em suma, os resultados e discussões que serão mostrados no capítulo seguinte tiveram como base os discursos dos alunos que responderam aos questionários (Apêndices A e C), organizados em unidades de análises, bem como as figuras dos resultados alcançados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de encontrar as respostas para as questões de pesquisa, este capítulo é reservado para a descrição e, conseqüentemente, a análise dos dados coletados. Essas análises foram desenvolvidas fundamentadas na literatura pertinente, observando os possíveis estudos já realizados anteriormente a esta pesquisa.

As informações que são mencionadas a seguir mostram o perfil do aluno do curso técnico em Serviços Jurídicos do IFPI Campus Valença do Piauí diante dos objetivos que foram traçados, tais como: as concepções dos discentes acerca das bibliotecas digitais e dos letramentos digitais, tendo como eixos teóricos: Educação a Distância, Letramento Digital, Bibliotecas Digitais.

5.1 Alunos do curso Serviços Jurídicos da rede e-Tec do IFPI

O perfil dos alunos que optam por estudar na modalidade a distância é diferente daqueles que estudam em tempo integral em uma escola física. Podem-se observar também as principais características dos discentes matriculados no polo de Valença do Piauí, tendo como exemplos outros polos no interior do Piauí.

Como forma de compreender as práticas letradas individuais e em grupo dos alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos do Campus Valença do Piauí, foram observadas algumas práticas em relação ao acesso aos meios digitais.

A pesquisa realizada no polo Valença do Piauí evidenciou um percentual de 68% de mulheres participantes nos cursos da rede e-Tec Brasil, se considerarmos o público masculino, com 32% em um total de 18 estudantes, conforme o questionário do apêndice A.

Como podemos verificar, as idades dos alunos são bastante diversificadas, configurando-se o seguinte quadro: 17% dos sujeitos pesquisados estavam na faixa de até 20 anos; 28% tinham entre 20 a 25 anos; 17% de 26 a 30 anos; 11% de 30 a 35 anos; 22% de 36 a 40 anos e 5% apenas de 41 a 45 anos.

É interessante destacar que os dados contidos no censo da EaD (2014) nos mostram a realidade dos percentuais de faixa etária dos discentes em nosso

campus, pois observamos que apenas 2% eram menor de 20 anos; 25% estavam na faixa entre 21 e 30 anos; 38% de 31 e 40 anos e 8% eram maiores de 40 anos.

Com essa distribuição gradativa de idades, podem-se obter experiências de estudantes no início dos primeiros cursos na metodologia a distância, como também daqueles que já possuem alguma familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem, por meio de práticas de letramento digital mais adaptadas às demandas da cultura digital.

Desse modo, existem alunos com práticas letradas mais desenvolvidas no contexto digital em relação a outros, facilitando, assim, no ritmo de estudo e das avaliações. Contudo, pode acontecer de os alunos iniciantes nos estudos da EaD possuírem mais desenvoltura com as tecnologias, pois já nasceram na chamada Geração Y⁸, enquanto, por outro lado, os docentes que vieram antes de todas essas tecnologias recentes, podem ter mais dificuldades nas habilidades com os atuais recursos digitais.

Em observação aos questionários aplicados, constatou-se que 94% dos participantes da pesquisa são oriundos de escolas públicas, enquanto que 6% apenas concluíram o Ensino Médio na rede particular de ensino.

Os dados da pesquisa reforçam nosso ponto de vista sobre a escolarização dos alunos matriculados nos cursos da EaD no campus de Valença, pois diante das dificuldades no acesso às escolas dos grandes centros, os estudantes realizam as vidas acadêmicas no próprio município ou nas proximidades.

Questionados se já haviam realizado algum curso técnico anteriormente, 50% dos alunos afirmaram já realizarem ou estão realizando outro curso concomitantemente ao que estão matriculados no IFPI. Entre os cursos técnicos relacionados pelos alunos, destacam-se: Contabilidade; Enfermagem; Informática; Segurança do Trabalho; Recursos Humanos; Logística e Agropecuária. Esse percentual mostra que a turma tem uma autonomia para o estudo na modalidade a distância.

Isso reforça uma característica dos alunos das regiões mais afastadas das capitais, ou seja, aproveitar as oportunidades educacionais ofertadas em sua região, visto que, além dos cursos nos quais estão matriculados, os discentes estão,

⁸ São os contemporâneos da internet e da cultura digital são popularmente conhecidos como Geração Y e abrangem as pessoas nascidas nas décadas de 1980 e 1990, essas pessoas fazem várias coisas ao mesmo tempo, ou seja, os jovens possuem aptidão para multitarefa, inclusive quando estão no trabalho ou estudando. (AGUIAR; SILVA, 2013, p. 2)

também, realizando outros cursos concomitantemente. Em outros casos, notam-se alunos egressos de cursos tecnológicos ou que já tiveram experiências prévias na educação superior e voltam às salas de aula no âmbito do nível técnico.

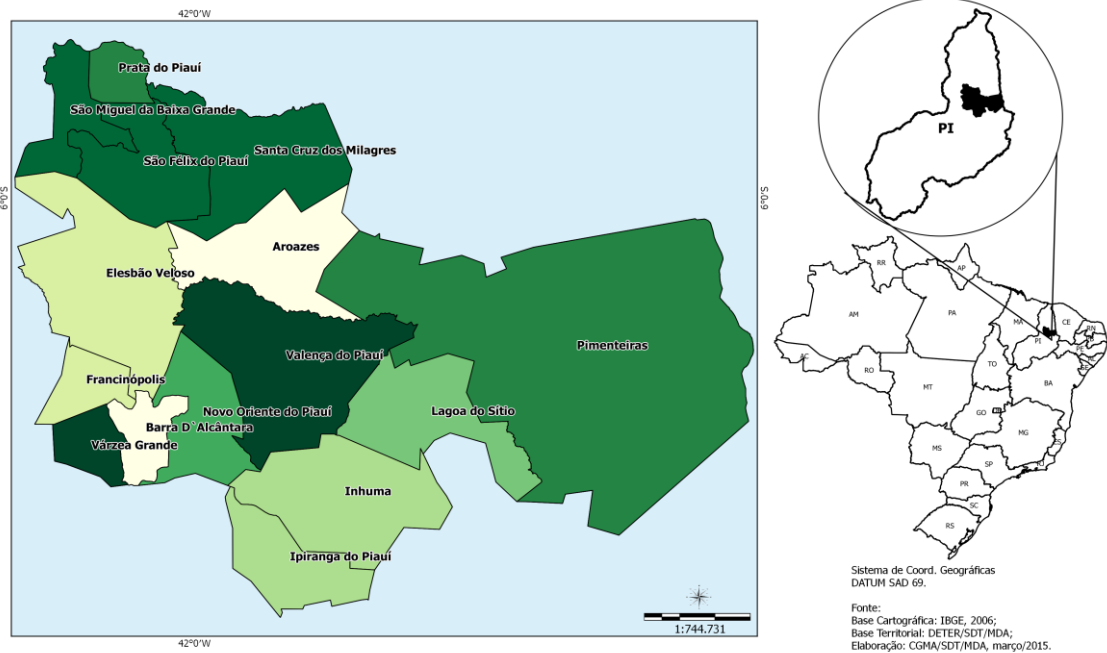
Supõe-se que esses cursos estejam contemplando as demandas da região onde residem os alunos. Estes realizam cursos em diferentes áreas do conhecimento, buscando qualificação profissional e formação continuada.

Na questão seguinte, perguntamos se algum dos alunos já tinha algum curso superior, os dados revelam que 67% já possuem ou estão matriculados e dentre os principais cursos citados destacam-se: Licenciatura em Pedagogia; Letras/Português; Administração; Sistemas de Informação.

A seção foi concluída com questões sobre o perfil dos estudantes, na qual foi indagado onde moram esses alunos, se em Valença do Piauí ou em cidades vizinhas. 67% responderam que residiam em Valença do Piauí, porém, observou-se que outra parte reside no interior do Município.

O polo Valença do Piauí situa-se no território do Vale do Sambito que, de acordo com o PDI de Valença do Piauí 2015-2019 é composto pelos municípios de Aroazes, *Barra d'Alcântara*, Elesbão Veloso, Francinópolis, Inhuma, Ipiranga do Piauí, Lagoa do Sítio, *Novo Oriente*, Pimenteiras, Prata do Piauí, Santa Cruz dos Milagres, São Miguel da Baixa Grande, São Félix do Piauí, *Valença do Piauí* e Várzea Grande.

Figura 5 - Território do Vale do Sambito



Fonte: Sistema de Informações Territoriais (2015) ⁹

Dentre os que afirmaram residir fora do Município de Valença encontram-se 28%, tais como: Novo Oriente (Caraíbas) interior de Novo Oriente (43 Km de Valença), Barra D'Alcântara (50 Km de Valença), Santa Cruz do Piauí (92 Km de Valença), Inhumas (36 Km de Valença). Um dos alunos afirmou: “atualmente estou em São Luiz - Maranhão”, esse aluno foi um dos que faltou no primeiro dia de aplicação do questionário, é uma situação curiosa devido à distância geográfica em relação ao polo de encontro presencial.

As respostas dos questionários revelaram um pouco dos alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos. Na seção seguinte, serão abordadas algumas concepções dos alunos com relação à EaD.

5.2 Educação a Distância: dialogando com as concepções de estudantes

⁹Disponível em:

http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_164_Vale%20do%20Sambito%20-%20PI.pdf

Com o objetivo de mapear concepções dos estudantes da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí (IFPI) sobre bibliotecas digitais, levando em consideração que muitos possuem formações acadêmicas diferentes, a fim de termos uma noção da importância das BD na aprendizagem dos conteúdos ministrados pelos professores.

Com isso, foi perguntado o que os alunos entendiam por Biblioteca Digital, como resultado o termo mais frequente nas concepções dos alunos foi o acesso a bibliotecas digitais com 10% dos discursos. Isso remete a uma das principais funções das BD, pois não basta os documentos serem ou tornarem digitais, é necessário que sejam acessíveis e disponíveis, que este também foi um termo bastante mencionado com 8%.

O termo digital também se encontrou entre os citados nos discursos dos alunos com 9%, haja vista esse é um adjetivo que qualifica as bibliotecas, esse último sendo mencionado um pouco menos com 6%. Ambos os termos fazem parte do núcleo da pergunta realizada.

De forma compassada, a maioria das concepções dos discentes sobre as BD foram baseadas em experiências de aspectos relacionados à vida acadêmica, e não da especificidade do campo profissional de cada um.

Dessa forma, as definições são fortemente influenciadas pela percepção e pontos de vista particulares de pessoas e de organizações de diversas áreas que estiveram de alguma forma envolvidas no uso de bibliotecas digitais.

As BD sejam elas nacionais ou internacionais podem ser usadas pelos alunos da rede e-Tec por meio dos catálogos *on line*, das bases de dados com textos completos, periódicos especializados.

Assim como as BD, a EaD é uma modalidade que permite o aluno ter a informação em qualquer lugar, vislumbrando a autonomia e responsabilidade dos acadêmicos por meio das possibilidades que se podem desenvolver com o letramento digital, e assim reivindicar mais orientações para as pesquisas complementares sobre os assuntos desenvolvidos (BORGES et al).

Para que esses indivíduos possam ter um bom desempenho nos cursos na modalidade a distância é primordial que tenham conhecimento dos recursos das bibliotecas digitais, pois não podem ser excluídos do universo digital.

No bojo da questão, as BD apresentam como finalidade a disseminação das coleções nela contidas, com a ajuda das Tecnologias da Informação e Comunicação

(TIC) chegar a um maior alcance para a comunidade que não tem acesso a bibliotecas físicas, usufruindo toda informação de formatos diversos de mídias.

Foi questionado se em algum momento no curso técnico em Serviços Jurídicos algum professor /tutor estimulava os alunos a realizarem pesquisas em BD, 56% dos discentes responderam que não, enquanto 54% afirmaram que sim.

Dentre aqueles que afirmaram que não tiveram estímulos dos professores/tutores, muitos apenas responderam a expressão “não” nas respostas, já, em alguns discursos, foram encontradas as variantes *nunca* e *experiência* de forma negativa, ou seja, nunca tiveram a experiência, bem como nunca o professor/tutor os estimularam/indicaram para o uso das BD como podemos observar no discurso (E 13) “Nenhum professor estimulou a utilização de uma biblioteca digital”.

No que diz respeito aos discursos positivos em relação ao incentivo pelos professores/tutores ao uso das BD's foram encontrados as redes de *links* enviados pelos professores aos alunos.

Uma das concepções dos estudantes que responderam foi direcionada para os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), afirmando que toda interação e comunicação com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem acontecem por meio da BD.

Toda a interação é feita pela biblioteca digital, desde as trocas de informações/mensagens, como também as pesquisas, tarefas, envio de trabalho. Pois também é um instrumento utilizado para comunicação entre todos do curso (E10).

Mediante a apropriação dos recursos das bibliotecas digitais, os estudantes constroem metodologias eficazes de estudo além de conquistarem a autonomia e saberem administrar o tempo de no contexto do estudo, trabalho e família.

A tecnologia do digital nos trouxe novos espaços (ciberespaço), espaço esse em que são desenvolvidos a escrita e a interação em nossa sociedade, o letramento digital acompanha essas evoluções da escrita nos contextos sociais.

O aluno de EaD encontrará atividades que exigirão *práticas de letramentos digitais*, tais como: o manejo do editor de textos, uma planilha de cálculos, um banco

de dados, instalação de *software*, navegação e pesquisa na internet, uso do *e-mail* e etc.

Os obstáculos ao se fazer um curso a distância também são mencionados por Mercado (2007), visto que, na EaD, existe o predomínio de recursos digitais, e, para ter desenvoltura para tal, Mercado (2007) usa o termo alfabetização tecnológica, saindo, assim, da condição de excluído digital.

Se, porventura, o aluno não tiver nenhuma familiaridade com os recursos do computador e da internet, possivelmente isso será uma barreira para que o estudante possa continuar o curso a distância.

Raposo (2012, p. 72) afirma “que compreender os impactos provocados pelo uso das tecnologias digitais nos processos de comunicação implica compreender os impactos das tecnologias anteriores, isto é, a linguagem oral e escrita”.

Nas atividades realizadas no contexto da EaD, tais como: a utilização do fórum, ou outra atividade na internet como uma pesquisa em uma biblioteca digital, segundo Araújo (2009), ocorre de forma particularizada de acordo com a necessidade informacional de cada aluno, mediante as habilidades e/ou categorias pertinentes àquele contexto, levando ainda em consideração o tempo e o público envolvido.

Warschauer (2006) destaca que, apesar do senso comum definir letramento como a habilidade de ser capaz de ler e escrever, para os teóricos que estudam essa temática, essa definição possui uma visão mais abrangente, pois é necessário levar em consideração os contextos sociais da prática associadas a ela.

De forma geral, o letramento é a capacidade que um indivíduo possui de realizar as atividades de leitura e escrita, não importando o suporte informacional no qual a escrita circula, fazendo com que se torne significativa no contexto das necessidades informacionais desse indivíduo.

Assim, é importante valorizar todas as habilidades dos alunos, isto é, os vários tipos de letramentos, tais como: escolar, acadêmico, midiático, familiar, político, religioso, profissional, embora dentro do contexto do curso sejam exigidos aqueles referentes à escola as áreas nas quais o aluno estará matriculado.

Com base na pesquisa, observamos que o público do curso Técnico em Serviços Jurídicos pertence ao Município de Valença do Piauí e regiões mais próximas. Procurou-se saber dos alunos se já tiveram experiências anteriores na

modalidade a distância, como no papel de aluno, professor ou em trabalhos administrativos na equipe de EaD.

Conforme o universo da pesquisa, 56% dos estudantes não tiveram nenhuma experiência na modalidade a distância, ou seja, mais da metade dos alunos pesquisados, embora que esse não fosse fator obrigatório para o ingressar nos cursos da rede e-Tec.

Pelas respostas dos discentes, observou-se que os estudantes pesquisados revelavam apenas conhecimento do senso comum sobre a metodologia aplicada nessa modalidade educacional.

Aos alunos que afirmaram ter experiência na EaD, perfazendo 44%, alguns não relataram as suas experiências, enquanto outros as descreveram de forma breve, relatando, conforme o estudante 1, *“foi uma experiência inovadora e surpreendente” (E 1)*.

Mas há também aquele estudante que já realizou mais de um curso na modalidade a distância, assegurando que *“todos os meus cursos foram a distância. Como toda modalidade é um pouco de dificuldade, mas acredito que quem faz o curso é o aluno” (E 3)*. Este aluno provavelmente apresenta uma habilidade bem mais desenvolvida com os recursos digitais, perfazendo o perfil dos alunos que realizam curso superior a distância.

Por outro lado, há que se elenque, também, a existência daqueles que, por motivos diversos, não conseguem finalizar o curso, como um aluno que descreve: *“particpei de curso de Licenciatura em Química na modalidade EaD, mas desisti no meio do curso.” (E 6)*.

Dentre as diversas dificuldades encontradas pelo aluno ao ingressar em um curso na modalidade a distância e potencialmente causaria o abandono segundo Mercado (2007) seria o

Insuficiente domínio técnico das TIC, principalmente da internet, a inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos (MERCADO, 2007, p. 4) (Grifo do autor).

Ao iniciarem o curso na modalidade a distância, os alunos percebem as mudanças de forma brusca, pois, ainda segundo Mercado (2007, p. 4), esses “alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades por não contarem

com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo.”

Isso tem a probabilidade de acontecer com os alunos que viam o professor como a figura central do processo do ensino e aprendizagem e em um determinado momento tudo aquilo “se torna virtual: o professor, o educador, a administração, o “giz”, o quadro, o caderno, o lápis, a caneta, o diário de classe”. (PEREIRA, 2011, p. 20).

A segunda questão sobre a Educação a Distância referiu-se à avaliação do curso, no qual os alunos estavam matriculados; tomou-se como base o modelo de escala de *Likert*, contendo cinco categorias de respostas (Insuficiente, Regular, Bom, Muito bom e Excelente), para melhor retorno na compreensão e interpretação dos resultados. De acordo com Fonseca e Fonseca (2013, p. 7), é importante que “a instituição proponha ao aluno uma avaliação sistêmica” [...], na qual o aluno possa “expressar seu grau de satisfação e aprendizagem com os professores/tutores, com o polo e com a coordenação do curso”. E essa forma de avaliação teve como intuito saber o grau de satisfação dos alunos do curso de Técnico em Serviços Jurídicos.

Com base nas respostas obtidas nos questionários, é perceptível que as avaliações dos alunos estão concentradas em *bom*, com 39% das opiniões, 22% afirmaram que o curso é *muito bom* e 28% disseram que o curso era *regular*, subentende-se, assim, um retorno positivo do curso no qual estão matriculados.

Um aspecto que deve ser levado em consideração ao se avaliar um curso é o relacionado ao suporte aos alunos, que ofereçam a compatibilização correta quanto ao tipo, ao estilo e à proposta pedagógica do curso, promovendo, assim, o processo de aprendizagem em sua mais ampla concepção (LOYOLLA, 2009).

Percebemos que ainda existe um percentual bastante elevado de alunos com dificuldades no momento do ingresso em um curso ofertado na modalidade EaD. Nesse sentido, 33% da população pesquisada, confirmado pela pesquisa de Lima, Sá e Pinto (2014), os quais afirmam que, mesmo com a popularização das TIC, o aluno da EaD ainda encontra dificuldades de ordem tecnológica no uso da plataforma de ensino, assim como na adaptação ao ritmo particular que caracteriza a modalidade.

Na metodologia da EaD, podem-se notar diversos perfis de estudantes, observando a necessário no decorrer do processo de ensino e aprendizagem sejam realizados os ajustes de como esse aluno encarará suas atividades durante o curso.

Dentre os perfis na qual poderemos encontrar na EaD, Lima, Sá e Pinto (2014) nos mostram aqueles alunos que já adentram nos cursos

a) com experiência, com caminhos trilhados, adultos e autônomos, mas com pouca experiência nas TIC; b) com pouca experiência de vida e mesmo nascidas da era digital, mas ainda não adaptados para usar as TIC; c) mais velhos, totalmente adaptados por já terem vivenciado o uso das TIC devido a graduações anteriores, tipo de atividade profissional, curiosidades pessoais, etc.; e d) nascidos e adaptados com as TIC, cuja probabilidade de sentir dificuldade por motivo tecnológico seja pequena (LIMA; SÁ; PINTO, 2014, p.2736).

Algumas vezes os alunos adentram em um curso na modalidade a distância imaginando na metodologia ser bastante simples, de modo em que seja possível tornar-se flexível aos seus estudos e trabalhos. É nesse momento que os alunos se enganam, pois esse modelo o exigirá, a princípio, os letramentos necessários para um uso eficaz da cultura escrita e digital.

Pelo fato de o professor e o aluno estarem em ambientes diferentes na maior parte do processo de ensino e aprendizagem, os textos voltados para essa metodologia são mais acessíveis ao contexto dos alunos, de forma dialógica a compreender a disciplina e desenvolvendo as habilidades exigidas no ambiente virtual.

Nesse contexto, o letramento digital do aluno, segundo Mercado (2007), o exigirá de fazer uso dos ambientes virtuais, ler e estudar o material de aprendizagem, redigir atividades e exercícios. Dentre esses materiais com os quais os alunos precisam ter contato durante o curso, muitos podem ser encontrados nas bibliotecas digitais especializadas na área de interesse dos discentes. Na seção seguinte, serão abordadas as concepções dos alunos em relação às bibliotecas digitais e a relação com as atividades voltadas para processos de ensino e aprendizagem.

5.3 Bibliotecas Digitais: interfaces com as concepções dos estudantes no contexto da EaD

As questões que envolvem essa seção foram relacionadas às análises que abordam as concepções e práticas do letramento digital de estudantes, no que concerne a ter acesso às fontes de informação, produtos e serviços informacionais como suporte em suas pesquisas, tendo em vista o segundo objetivo específico

desta pesquisa, ou seja, descrever os principais recursos das Bibliotecas Digitais aplicáveis à Educação a Distância.

Diversos estudos realizados por pesquisadores no Brasil tendem a informar que os recursos de apoio à EaD, na maioria dos casos, advêm das Universidades onde possuem um elo em sua estrutura administrativa. Como consequência, os polos de EaD distribuídos em várias microrregiões do estado tornam-se parte integrante da instituição universitária.

Para que o estudante da EaD consiga desenvolver seus estudos com autonomia, é muito importante que exista “acesso às bibliotecas que necessitam estar disponíveis via internet ou outras redes, apresentar bons acervos cujas informações apresentem conteúdos em diversas linguagens e com qualidade”. (ANDRADE-PEREIRA; SANCHES, 2010, p.3).

Em relação ao acesso dos conteúdos pelos estudantes, foi questionado se já tiveram alguma experiência com Biblioteca Digital para apoiar seus estudos e pesquisas na EaD, bem como se já haviam acessado alguma Biblioteca Digital relacionada aos conteúdos trabalhados durante seu curso.

Embora muitos estudantes tenham afirmado ter acesso a alguma Biblioteca Digital, poucos fizeram relação a qual teve acesso, condicionados pela lei do menor esforço, na qual realizam pesquisas nos primeiros buscadores da internet, tais como o *Google*, alguns até que vão além dos materiais disponibilizados na plataforma, acessando o portal de periódicos da Capes.

Um aluno atentou para uma biblioteca virtual de acesso restrito, a biblioteca da UESPI <http://uespi.bv3.digitalpages.com.br/users/sign_in>, nos levando a crer que também esteja realizando outro curso paralelo ao da rede e-Tec do IFPI.

Não, somente pesquisas no google e o material disponibilizado na plataforma. (E9)

Nunca usei. Nunca tive acesso. (E13)

Não, ainda não tive acesso a uma biblioteca digital. (E11)

O mais próximo foi o portal de periódicos da Capes. (E10)

Sim. Sim na Biblioteca digital da UESPI. (E14)

O pensamento do caminho mais curto para a realização das atividades acadêmicas é citado por Alves (2001, p. 46), afirmando que os estudantes tendem a

percorrer um caminho mais fácil e rápido para concluir seu trabalho de pesquisa, usando fontes de informação já conhecidas e de fácil acesso.

De modo geral, nota-se que grande parte dos estudantes da EaD recorre a esta modalidade educacional, tendo em vista questões como falta de tempo e de oportunidades para se deslocarem aos grandes centros metropolitanos, no sentido de participarem da oferta de cursos presenciais. Também o perfil do aluno EaD no Brasil demonstra a dificuldade de conciliar estudos e trabalho, em função da pouca disponibilidade de tempo.

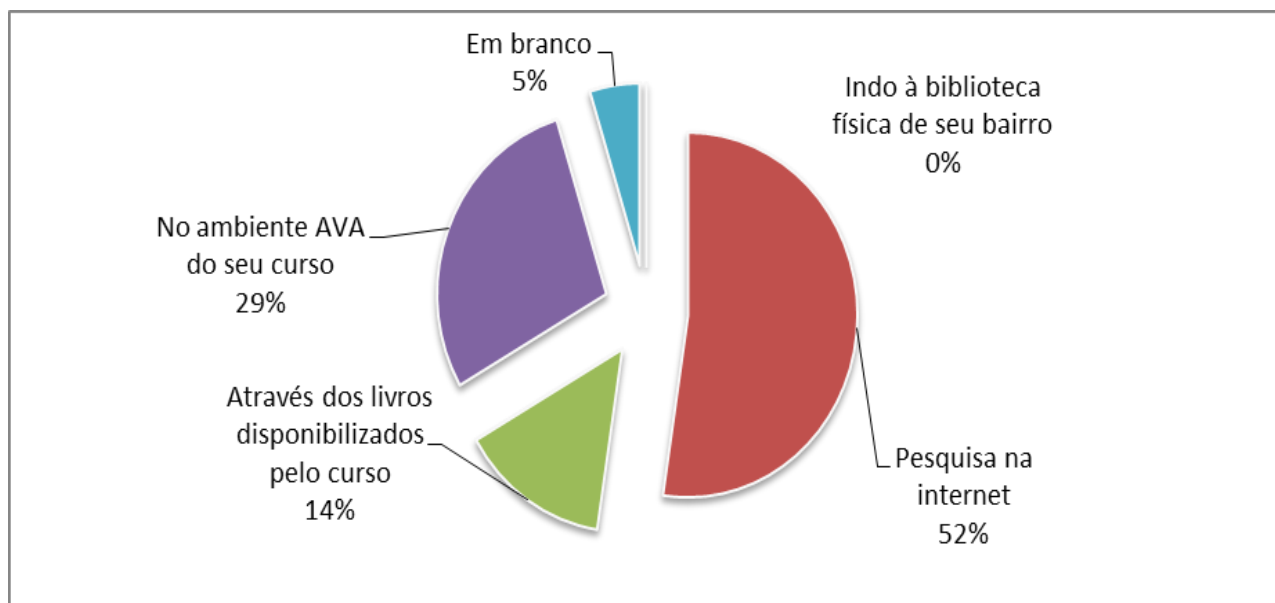
Segundo Monteiro *et al* (2006, p. 5), a maior parte dos alunos que participa dos programas EaD, embora apresente motivação aos estudos, parece revelar dificuldades quanto à experiência em pesquisas bibliográficas. Além disso, no contexto da EaD, muitos alunos nem sempre estão familiarizados com recursos eletrônicos.

Diante do exposto, sentimos a necessidade de investigar as concepções dos estudantes do polo de Valença do Piauí, curso técnico em Serviços Jurídicos sobre as Bibliotecas Digitais no contexto da EaD.

Para que se tenha o letramento informacional e fazer uso das bibliotecas digitais, o aluno precisa estar ciente das suas necessidades informacionais, a partir de suas inquietações. Silva (2014, p. 84) menciona que esse aluno deve ter em mente, no mínimo, dois conhecimentos prévios: conhecer as fontes de informação e saber avaliar o conteúdo dessa informação.

Quando pesquisado sobre as fontes de pesquisas dos discentes, foi nesse momento da análise dos questionários em que se observou a baixa frequência nas respostas, isso provavelmente se deu devido à falta de experiência desses alunos com bibliotecas. Observou-se que 52% dos alunos têm a preferência no uso da internet sem nenhuma mediação.

Figura 6 - Fontes de pesquisas dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Como mostrado na figura 5, a internet é a que teve um maior percentual dos alunos, no segundo momento, teve-se a curiosidade de saber quais as bibliotecas digitais em que estavam sendo realizadas as pesquisas.

Nesse sentido, por meio do questionário, solicitamos que os alunos pudessem dar alguns exemplos de Bibliotecas Digitais que conheçam, descrevendo principais configurações e recursos das BD.

As bibliotecas de domínio público se sobressaíram as demais, tais como: a biblioteca da USP, Domínio Público, Scielo, Biblioteca digital Paulo Freire e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. No entanto, observamos também, as bibliotecas de cunho institucional como as bibliotecas da Unopar e da Anhanguera, instituições particulares que ofertam cursos na modalidade a distância.

Fato interessante que o estudante 8 (E 8) possui o hábito de pesquisar em sites especializados, em que cita o *Jus Navigandi*, que é um site específico na publicação de textos jurídicos, contendo todo o conteúdo disponibilizado de forma gratuita.

O estudante 9, em seu relato, enfatizou os instrumentos de buscas, ou seja, o arranjo dos buscadores das bibliotecas digitais, que podem oferecer um bom retorno com bons resultados, ou conforme a área, conter uma gama de estratégias e combinações de parâmetros no momento da pesquisa. Além da personalização dos conteúdos a pesquisar, conforme acesso através do *login* e senha.

Biblioteca Digital da USP; Domínio Público; Scielo. (E5)

Domínio Público; Plataforma Scielo; Jus Navigandi; Plataforma Periódicos Capes. (E8)

Como realizo pesquisas, minhas bases de estudos estão também nas bibliotecas virtuais, principais aquelas de domínio público que apresentam uma vasta possibilidade de escolha de acordo com o interesse do estudo que se realiza. Acredito o que seja uma configuração são os instrumentos de busca do conteúdo. (E9)

Biblioteca digital Paulo Freire e a BDTD. (E12)

Sim o site da Unopar e da Anhanguera. (E14)

Uma das preocupações quanto à pesquisa na internet é a confiabilidade das informações que lá se encontram, pois, nos dias atuais, todos nós somos produtores e consumidores dessas informações que são inseridas na *web*.

É importante alertar que quanto mais simples as buscas realizadas pelos alunos, tendo em vista ferramentas mais generalizadas de pesquisas disponíveis na internet, nesse tipo de pesquisa, em geral, a recuperação de conteúdos é de baixa qualidade. (ALVES, 2001, p. 56).

Mostafa (2003, p.7) destaca algumas maneiras que o aluno usa para realizar pesquisas na internet, como notamos a seguir:

1) através dos motores de busca onde encontramos na maioria deles a estrutura de sumário e índice de um livro; 2) através das bases de dados bibliográficas que traz a segurança do texto revisado pelos pares; 3) através das bibliotecas virtuais como as pioneiras do Prossiga/CNPq e da maioria das bibliotecas universitárias que tem disponibilizado, além do seu catálogo de livros, também um conjunto de links por assunto, que outra vez podemos chamar de biblioteca virtual (MOSTAFA, 2003, p.7).

Nesse modelo, encontram-se características de fidedignidade com as informações, tais como: sumários e índice de livros, bases de dados revisados pelos pares na área na qual se está pesquisando, bibliotecas virtuais mantidas por instituições credenciadas tal como o Prossiga/CNPq, catálogos das bibliotecas universitárias com sugestões de *links* para aprofundamento de pesquisas.

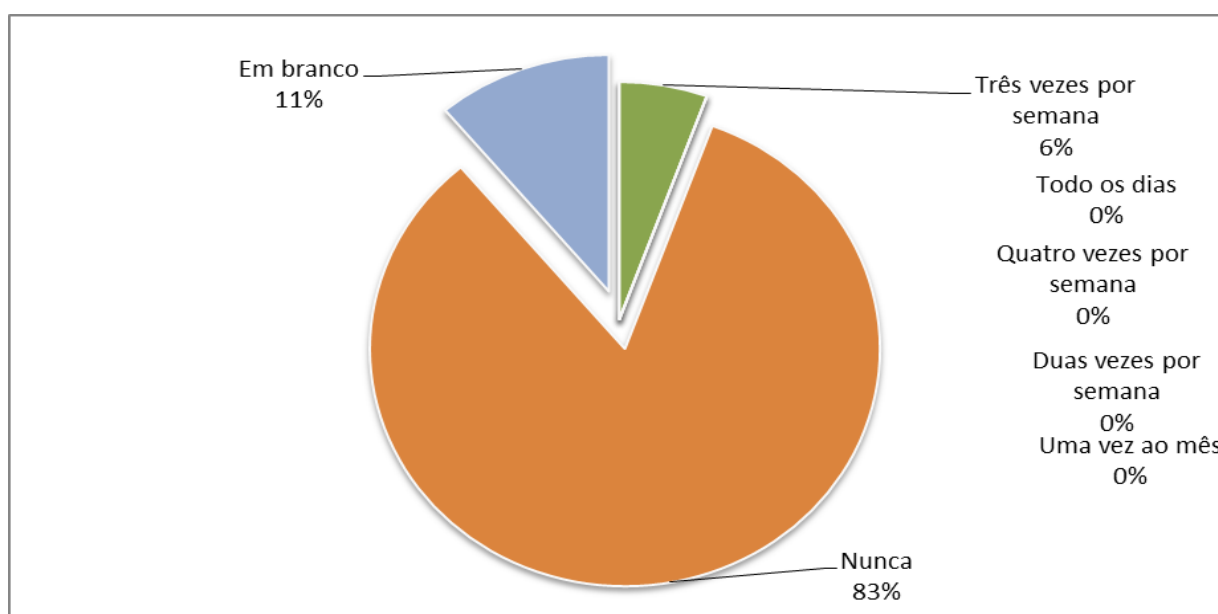
Ainda podemos notar que o ambiente virtual de aprendizagem usado em grande parte nos cursos na modalidade a distância, a exemplo do *Moodle*, não é muito explorado pelos alunos em relação aos materiais disponíveis para consultas.

Outro recurso pouco utilizado no momento de se realizarem as pesquisas é o livro base, sendo este disponibilizado no momento do início de cada disciplina ofertada na EaD, mas que geralmente os alunos recebem quando as aulas já se encontram em andamento.

Um dado curioso e preocupante, apresentado na figura 6, nos chamou a atenção com relação à frequência e às pesquisas realizadas pelos alunos. Constatou-se que nenhum aluno vai à biblioteca física do seu bairro, embora sabendo as necessidades de se ter uma biblioteca pública no município do interior, pois grande parte das regiões do Brasil não possui bibliotecas públicas.

No entanto, quando há espaço que funciona como biblioteca, é apenas um letreiro para a identificação do prédio como biblioteca, na qual se encontra desativada por falta de continuidade dos projetos culturais das autoridades competentes dos municípios. Observou-se, também, que os municípios de Valença do Piauí, segundo o levantamento das bibliotecas públicas do Piauí, em 2013, ainda não se encontram no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (<http://snbp.culturadigital.br/wp-content/arquivos/2014/03/PI-Lista-das-Bibliotecas-Publicas.pdf>).

Figura 7 - Frequência de uso da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A prática de frequentar bibliotecas é um grande problema para os alunos que passam do ensino fundamental para o ensino médio ou ensino técnico, aqui podemos perceber que, nesta pesquisa, 83% dos estudantes nunca frequentaram uma biblioteca, subentende-se que seja pública ou mesmo de escolas nas quais foram ou estão matriculados.

Com base nesse contexto, os alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos têm pouca ou quase nenhuma experiência, no tocante a frequentar, fazer uso dos recursos que as bibliotecas oferecem, sejam bibliotecas físicas ou digitais.

Para um melhor aprimoramento dos resultados, foi realizado posteriormente um segundo questionário *on line* (Apêndice C), agora abordando uma quantidade maior de estudantes do curso em questão, que compreende os polos de Corrente, Floriano, Parnaíba, Pedro II, Picos, Piri-piri, São Raimundo Nonato e Teresina, com 18 turmas e 821 estudantes. Foi questionado se eles têm acesso à biblioteca física do polo EaD na instituição de ensino na qual estuda, utilizam os serviços dessa biblioteca e que comentassem.

Como podemos observar nas concepções dos estudantes, primeiramente existe uma incompatibilidade de horários entre as aulas da modalidade EaD e o funcionamento da biblioteca, até mesmo tendo o funcionamento o acesso seria de forma rápida, pois os alunos estariam em sala de aula todo o período de expediente.

Não tenho acesso, pois o horário de funcionamento da biblioteca não é compatível com meu horário disponível. (E1)

Sim, tenho acesso, mas nunca usei para pegar livro emprestado. (E2)

Não tenho acesso aos livros disponíveis na biblioteca física do IFPI. Procurei uma certa vez em 2015, mas a servidora da biblioteca informou que os alunos dos cursos na modalidade EAD, não podem ter acesso aos livros. (E6)

Não. Segundo a bibliotecária do IFPI do Campus [...] afirma que os alunos do EAD não tem direito a usufruir dos livros da biblioteca, porque nossos materiais todos estão disponibilizados em plataforma e isso impossibilita que o processo de ensino e aprendizagem. (E9)

Os alunos da EaD não só tem acesso ao espaço físico da biblioteca. Não temos acesso a empréstimo. (E11)

Diante desse contexto, Antonio (2013, p. 6) corrobora com o fato de que com a insuficiência de bibliotecas na Educação Básica fazem com que o aluno, ainda no nos cursos a nível técnico tenham dificuldades em pesquisa e ao ingressar na

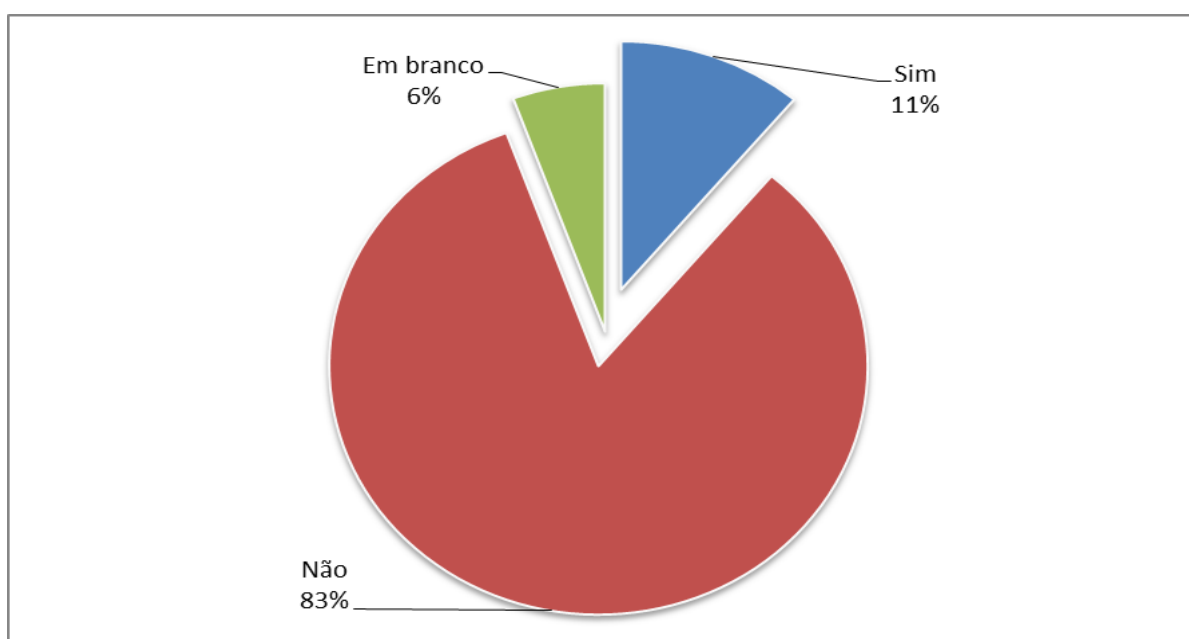
Educação Superior é notória a falta de hábito de pesquisa, e na Educação a Distância não é diferente.

Devemos nos preocupar e tentar reverter essa situação, pois, essa questão de não saber realizar pesquisas acontece também em países desenvolvidos tal como os Estados Unidos, “isso não diminui o problema, ao contrário, aumenta a convicção que é preciso mudara esta situação. ALVES (2001, p. 29)”.

Contudo, com base em observações *in loco*, observou-se a frequência de um percentual dos alunos envolvidos na pesquisa na biblioteca do polo de Valença do Piauí.

Conforme os dados obtidos, dos alunos que frequentaram bibliotecas físicas antes ou durante o curso, adentramos ao ambiente digital, procuramos saber se, em algum momento, os discentes fizeram uso de bibliotecas digitais. Em resposta, obtivemos algo que já foi constatado no questionamento anterior, pois 83% dos discentes afirmaram que nunca acessaram uma biblioteca digital, contando que um dos participantes não respondeu, deixando a questão em branco. Um dos alunos respondeu o questionário informando nunca ter acessado à biblioteca digital, mas que pretendia acessar em breve.

Figura 8 - Acesso à biblioteca digital



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Observamos, na figura 7, sobre o acesso às bibliotecas digitais, que ainda está muito distante de se alcançar o perfil de um estudante autônomo, na busca de realizar pesquisas na qual complementem as atividades do curso, pois 83% dos alunos afirmaram nunca tiveram acesso à uma biblioteca digital, não podemos negar a extrema importância o acesso a bases de dados ofertados pelas bibliotecas vinculadas ao curso ofertado pela instituição de ensino.

Nota-se a falta de conhecimento por parte dos alunos dos cursos EaD, mas ressalta-se que a biblioteca do IFPI, conforme seu PDI (2015, p. 56), dispõe de acesso a seu catálogo online(http://sardes.ifpi.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados=), com acesso à base de dados CAPES, COMUT, *Ebrary*, *Bireme*, *SciELO*, *Proquest*, revista eletrônica *Devmedia*, dentre outras revistas impressas).

Ainda sobre os produtos e serviços que o aluno EaD pode utilizar, conforme o documento do PDI (2015, p. 56), na modalidade presencial, são: consulta, empréstimo, renovação, acesso ao catálogo da biblioteca, orientação sobre uso do acervo e auxílio à pesquisa.

Borges (2000, p. 32) afirma que, com a popularização da internet, o surgimento das bases de dados e de bibliotecas digitais coloca à disposição dos sujeitos um leque enorme de possibilidades de obter informações e o que importa, nesse momento, não é o local onde o documento está armazenado em si que é mais importante, mas sim a questão do acesso e a confiabilidade.

Há uma gama de informações indexadas na internet, portais e bases de dados, ou seja, certos dados podem estar armazenados em locais onde um usuário leigo não tem noção de encontrar as informações para pesquisa, por isso, Costa (2006, p. 172) nos coloca que “[...] a acessibilidade não depende apenas da disponibilidade, mas, e principalmente, do letramento tecnológico e da formação (conhecimento necessário ao entendimento dos conteúdos disponíveis) dos usuários da informação”.

Com o avanço da tecnologia, surgem também transformações na sociedade em que vivemos, as quais devemos acompanhar de forma que não fiquemos à margem do processo de inovações da cibercultura. Nesse ambiente de avanços, a internet nos envolve em grande parte do processo de ensino e aprendizagem,

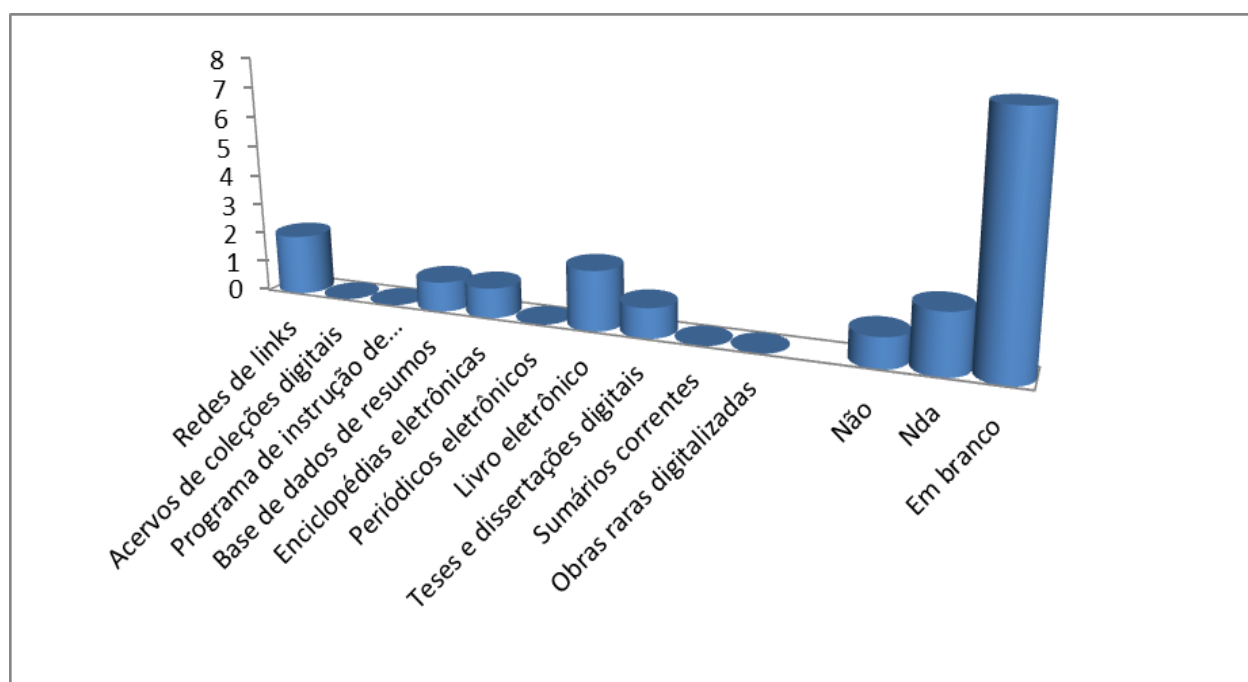
principalmente no que se trata de EaD, exigindo novas habilidades, como saber “navegar” na internet, inserir-se em comunidades virtuais, estar “conectado”. (LANZI, VIDOTTI E FERNEA, 2013, p. 101).

Em outro momento foi questionado, de forma contextualizada, colocando as figuras das bibliotecas tradicionais representadas pela biblioteca do IFPI e, por outro lado, foi dado aos alunos como exemplo de Biblioteca Digital a biblioteca do Senado Federal (<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>), sendo esta acessada em qualquer lugar, contando que tivesse um dispositivo e uma conexão com a internet. Foi perguntado se a biblioteca do Senado ou outra com as mesmas características havia sido pesquisada pelos alunos.

Em resposta à questão, apenas dois alunos afirmaram ter acessado esse tipo de biblioteca, outros dois afirmaram que às vezes fazem uso desse tipo de biblioteca.

Com o recorte da pesquisa, apenas 11% dos estudantes tiveram experiências com bibliotecas digitais. Em seguida, procuramos investigar sobre os produtos que os alunos mais acessam, como redes, acervos de coleções digitais, enciclopédias, etc., conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 9 - Produtos mais acessados em Bibliotecas Digitais



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Curiosamente surgiu um quantitativo maior em relação ao número de duas pessoas que se identificaram no item anterior. Com a probabilidade de aproximadamente passando para seis respondentes, visto que, embora não houvesse algumas alternativas, os alunos incluíram, no momento em que estavam respondendo, opções tais como: *não*, com um aluno abrindo parênteses e marcando, outros criaram a opção *Nenhuma das Alternativas (NDA)*, com duas pessoas assinalando essa alternativa, porém não foi pensado pelo pesquisador ou pelos alunos a opção *outros*, já que houve a alternativa NDA.

No total, 44% dos estudantes deixaram essa questão em branco, provavelmente por não terem aproximação com os termos, ou se tivessem conhecimento não haviam tido a experiência em usá-las.

Das respostas registradas no questionário, podemos destacar para o uso das redes de *links* e para o acesso a livros eletrônicos com duas respostas, os demais produtos foram mencionados apenas uma vez pelos alunos, tais como: a base de dados de resumos, enciclopédia eletrônica, teses e dissertações digitais.

Segundo Monteiro et al (2006, p. 6), os serviços ofertados pelas bibliotecas digitais podem ser acessados de qualquer ponto do mundo e de forma simples mediante um computador ligado à rede, em alguns casos oferecendo acesso às bases de dados e às publicações a íntegra.

As bibliotecas presenciais que ultimamente vêm ganhando mais recursos e, com isso, novas nomenclaturas, tal como a biblioteca híbrida, pois pode conter diversos recursos informacionais em um mesmo ambiente, sejam eles impressos, digitais ou tridimensionais.

Para Blattman (2001, p. 113), os produtos dessas bibliotecas podem auxiliar os alunos da Educação a Distância no processo de ensino e aprendizagem, pois há como ter comunicação a distância através do telefone, internet entre outros meios de comunicação.

O bibliotecário também precisa fazer sua parte, no tocante a conhecer as necessidades informacionais dos seus usuários, embora sabendo que dentro de uma biblioteca onde há atividades técnicas e administrativas a serem executadas, enquanto a avaliação do usuário de forma geral é deixada para um segundo plano.

Silva (2014), em sua pesquisa, chama a atenção dos bibliotecários, no sentido de que estes precisam envolver-se em atividades educacionais voltadas

para a informação, planejar e desenvolver habilidades no educando, saindo, assim, da zona de desconforto onde está inserido.

Para Alves (2001) os bibliotecários devem estimular os usuários a identificar os problemas que motivaram a busca de informação, bem como avaliar e acessar as informações pertinentes, que deverão gerar as soluções para os seus problemas ou suas necessidades de informação.

Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013) afirmam que, nas rotinas de trabalho do bibliotecário, é importante que se desenvolva uma postura ativa com relação ao uso das TIC, fazendo com que os seus usuários sejam estimulados a promover informações e conseqüentemente gere novos conhecimentos em ambientes digitais.

No entanto, para sanar o problema de acervo impresso, bibliotecas virtuais ou eletrônicas eficientes e com grande quantidade de títulos/acervo seria uma opção mais acessível para atender à demanda dos estudantes que se encontram longe de seus respectivos polos (BLATTMANN, 2001, p.31), algo ainda incipiente na maioria das Universidades que ofertam cursos na modalidade a distância.

Garcez e Rados (2002, p. 19) enfatizam, em seu estudo, que a biblioteca física ainda é o meio de informação e busca de conhecimento mais utilizado pelos alunos. A não disponibilização de bibliotecas dificulta a aprendizagem, na medida em que os alunos ficam restritos aos materiais didáticos e alguns recursos disponibilizados pelos professores/ tutores na plataforma virtual de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, é necessário que as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, por meio de suas Bibliotecas Universitárias ou Sistema de Bibliotecas empreendam essa infraestrutura das bibliotecas presenciais no apoio técnico científico às bibliotecas dos polos, onde a instituição oferece os cursos na modalidade a distância.

Conforme Moraes et al (2007), para esses planejamentos como o PDI que contempla a EaD no IFPI, necessitam de acompanhamento da equipe multidisciplinar nessa modalidade de educação, revendo as constantes avaliações nos processos de produção, de apoio e de execução.

Existe uma relação intrínseca entre as bibliotecas e os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) das IES; nos PPC, as bibliotecas são vistas como o “coração” das IES, tese que é também frequentemente defendida pelos membros das comissões de avaliação de cursos do MEC. Seu papel é dar suporte e complementação aos

processos de ensino e aprendizagem disponibilizando a bibliografia a indicada nas disciplinas dos cursos. Conforme Santos Filho e Giannasi-Kaimen (2009, p.88),

elas possuem políticas para o desenvolvimento de ambientes informacionais de acesso remoto, se existem ambientes digitais, virtuais e/ou portais oferecidos a seus acadêmicos como um dos meios de suprir necessidades e preencher lacunas de informação, bem como de amparar o desenvolvimento das atividades acadêmicas das respectivas comunidades universitárias.

Observamos que, no IFPI, não há bibliotecas digitais para a comunidade discente. Para a comunidade da Educação a Distância é disponibilizado, nos Ambientes de Aprendizagem Virtual (AVA), acesso à base de dados a partir do portal institucional como suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

O IFPI tem como missão promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, ou seja, proporcionar uma educação de qualidade as camadas sociais menos favorecidas.

Do ponto de vista de atendimento aos seus usuários, as bibliotecas IFPI atendem às comunidades da educação básica, educação técnica, educação superior e pós-graduação. Essas bibliotecas poderiam ser abordadas como escolares, especializadas e universitárias, pois atendem a todas as essas comunidades citadas.

Santos (2012), em estudos sobre as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo, não muito diferente das bibliotecas do Instituto Federal do Piauí, elenca que aquelas bibliotecas atendem a usuários oriundos do universo do ensino superior, de forma que possuem características semelhantes às bibliotecas universitárias, atendem a usuários oriundos da educação básica e técnica. Portanto, abarcam características semelhantes às bibliotecas escolares e ainda possuem tarefas que compreendem o universo tecnológico, trazendo dessa forma, características das bibliotecas especializadas.

De fato, em levantamentos realizados presencialmente no polo da rede e-Tec, foi observado que os alunos não dispunham de uma biblioteca física para consultas, mas os materiais didáticos são ofertados na plataforma de aprendizagem. Observou-se, também, que esses materiais didáticos se encontram na sala do coordenador do polo.

5.4 Letramento Digital: interfaces com concepções e práticas de discentes na EaD

Observamos que a cultura digital através dos dispositivos multimodais está imersa na comunidade estudantil, transformando profundamente seu comportamento nos aspectos de se relacionar com outros alunos e professores.

Esses recursos digitais estão se tornando indispensáveis ao cotidiano do alunado, com diversas funções, tais como: escrever, fazer anotações, (substituindo o caderno físico).

Os recursos digitais podem auxiliam o aluno nas atividades no momento de discussões do conteúdo em sala de aula presencial, realizando pesquisas de verificação de respostas dos alunos, contanto que se possa haver uma conexão de internet.

A principal forma de acesso à internet ainda é o computador, embora se possa constatar o uso dos dispositivos móveis, tornando, assim, relativamente fácil a recuperação de informações em meio digital, e como consequência o computador e o celular tornaram-se ferramentas tão presentes no dia a dia que ouvimos as pessoas dizerem que não conseguem viver sem eles. (ACRI, 2013, p. 14)

Por meio do questionário aplicado aos estudantes, buscou-se investigar ferramentas digitais do cotidiano dos alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos com base nos possíveis letramentos digitais desses alunos, com fins de se alcançar o terceiro objetivo específico desta pesquisa, com vistas a identificar contribuições das Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de letramento digital dos estudantes da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

Quando abordada a temática sobre as práticas de letramento digital pelos alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos, as questões iniciais referem-se ao contato com os recursos tecnológicos com o acesso à internet.

A questão foi lançada seguindo o embasamento de alguns autores, tais como: Pereira (2011) e Coscarelli e Ribeiro (2011), os quais abordam a carência das comunidades rurais em todo o país, com graves limitações aos bens culturais e ao acesso à informação.

Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 27) percebem que muitos “brasileiros não vão ao teatro, nem ao cinema, não frequentam bares e restaurantes, nunca visitaram

uma galeria de arte nem sabem ao certo o que é uma ópera ou um concerto.” Do ponto de vista de Pereira (2011), muitos dos brasileiros não dispõem de jornais e revistas, bibliotecas, e muitas famílias não possuem televisão. Nesse sentido, o computador passa a ser artigo de luxo, quase inexistente.

Constatamos, na pesquisa *in loco* na cidade de Valença do Piauí, que o município é desprovido de biblioteca pública, cinema, teatro, conexão com excelência de internet. O acesso a esses bens culturais certamente pode contribuir para o desenvolvimento de “novos” letramentos.

A partir desse contexto, as práticas específicas daqueles que convivem nessa comunidade são envolvidas em eventos de diversos letramentos, configurando assim, cada local como uma agência de letramento.

Na presente pesquisa, observou-se que quase a totalidade dos alunos tem o computador em suas residências, confirmando, assim, que esses estudantes estão incluídos no mundo tecnológico, utilizando esta ferramenta tecnológica para a realização das tarefas dos cursos nos quais estão matriculados.

É importante destacar que 94% dos envolvidos na pesquisa possuem computadores, 17% não possuem acesso à internet, reafirmando o uso dos computadores em suas residências apenas para redigir, ler os arquivos legíveis ao computador, assistir às aulas gravadas em algum dispositivo usado para transpor esse arquivo.

Coscarelli e Ribeiro (2011) afirmam quanto aos computadores daqueles discentes que dispõem de acesso à internet, estes podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas dentre outras infinitudes de atividades de pesquisas em suas respectivas áreas de interesse de conhecimento.

Portanto, por meio dos dados observados, percebemos que mais de 80% dos estudantes já fazem parte da geração digital, pois dispõem de internet em suas residências.

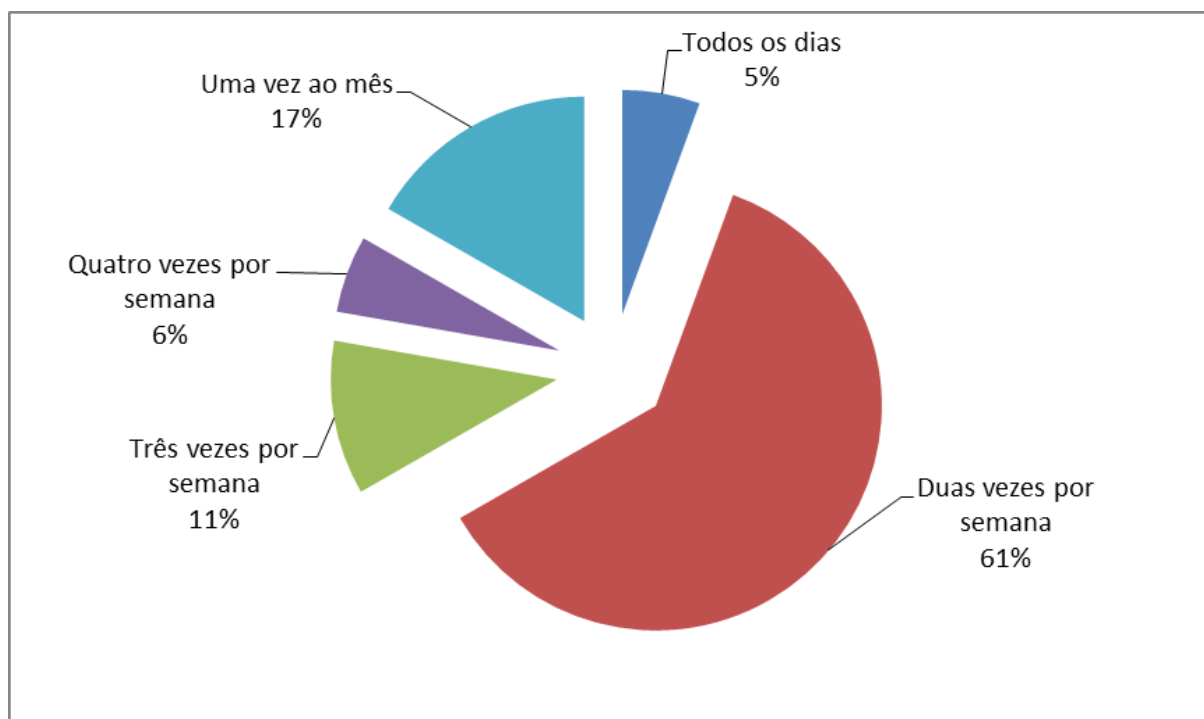
Dentre os locais onde os alunos têm acesso aos dispositivos digitais, 56% deles afirmaram ter o contato com os computadores no ambiente de trabalho, isso reforça a ideia do gerenciamento do tempo entre as atividades diárias. Nesse contexto, esses discentes procuram um espaço de tempo disponível durante as

atividades laborais, a fim de utilizarem o computador como ferramenta de pesquisa/estudos quando do acesso à internet.

Percebemos, também, pelos dados desta investigação, a importância das *lan houses*, pois ainda são bastante frequentadas por aqueles discentes sem computadores pessoais, ou até mesmo daqueles que não exercem com autonomia as práticas de letramento o suficiente para realizar atividades demandadas pelas competências e habilidades nos usos de ferramentas tecnológicas / digitais.

Como exemplo, muitos estudantes que ingressam em cursos na modalidade a distância e moram em municípios distantes dos grandes centros metropolitanos ainda parecem revelar pouca autonomia nas práticas de letramento digital. Em alguns momentos estes alunos delegam as tarefas e atividades do curso online para alguém que revele experiências de letramento digitais mais desenvolvidas, tais como os proprietários de *lan houses*.

Figura 10 - Frequência no uso do computador para realizar pesquisas escolares



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Os resultados demonstrados na figura 9 revelam que 61% dos alunos utilizam o computador para realizar pesquisas de assuntos relacionados às disciplinas duas

vezes por semana, conteúdos estes que são trabalhados nas disciplinas ministradas no curso. Observa-se que esses alunos precisam realizar um cronograma de atividades, buscando-se práticas autoavaliativas para o seu progresso em sua aprendizagem.

Dos alunos que nos afirmaram ter a prática de pesquisar pelo menos três vezes por semana os conteúdos trabalhados nos cursos, encontram-se 11%, percentual abaixo da média de uma turma. Apenas 6% da turma afirmaram que constantemente estão realizando pesquisas para aprimorar os conhecimentos acerca dos conteúdos abordados, com quatro vezes por semana.

Apenas 6% dos pesquisados afirmaram que realizam pesquisas todos os dias, mostrando que constantemente estão à procura de novas informações, visto que, na área do Direito, as leis estão em constante atualização.

Em contraponto, encontramos aqueles com dificuldades, mas que têm pouca prática em realizar pesquisas e aprimorar os conhecimentos que foram construídos de forma colaborativa nos espaços do curso técnico em Serviços Jurídicos. Esses alunos correspondem a 17% do total dos questionados, afirmando realizar pesquisas apenas uma vez ao mês, suponhamos que estes alunos fiquem “limitados” apenas aos materiais disponibilizados de forma impressa e no ambiente virtual de aprendizagem (a plataforma MOODLE).

Conforme Pereira (2011), somente 5% da população utilizam os serviços de rede, embora o Brasil esteja entre os 12 países melhor posicionados em relação à inclusão digital. Ainda segundo Pereira (2011), existem barreiras que dificultam o acesso a esses serviços na rede, tais como: o idioma com pouco conteúdo em língua portuguesa e a predominância da língua inglesa com 85% do conteúdo disponibilizado na rede de computadores.

No momento em que esses alunos têm a oportunidade de realizar suas pesquisas, 63% vão primeiramente aos sites de buscas ou buscadores como são conhecidos, tais como (*google, yahoo, bing e ask*).

Ao se depararem com um computador com conexão à internet, 19% acessam primeiramente as redes sociais (*facebook*), 14% procuram informações no formato on-line e 5% vão aos canais do *Youtube* com conteúdos relacionados à educação chamado *Youtube EDU*.

Constatamos, também, que os *notebooks* foram apontados como as ferramentas que os alunos utilizavam em suas residências perfazendo 64% do total,

deixando os computadores de mesa, ou seja, o *Personal Computer (PC)* de lado, com 13% dos pesquisados. Dentre os celulares (aparelhos telefônicos mais simples) e o *smartphones* (telefones com mais tecnologias, aos quais são executados programas no seu sistema operacionais e processadores equiparados aos computadores), estes dispositivos contaram apenas 9% cada, em relação ao seu uso nos lares dos alunos do curso.

Conforme os dados disponibilizados pelos alunos, os computadores pessoais já se encontram em 94% dos lares desses estudantes que responderam ao questionário, isso mostra que os recursos digitais não são desconhecidos para a turma.

Os dados nos motivaram a questionar de forma mais distante sobre o letramento informacional, devido a uma estreita relação com o letramento digital, pois com os recursos tecnológicos (computadores) e acesso à internet a disposição para o uso das bibliotecas digitais. Isso reforça que não basta ter um computador com acesso à internet, é preciso que a tecnologia seja utilizada com os objetivos pedagógicos, enfatizando o letramento informacional no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, nos vem à tona quanto ao acesso aos recursos tecnológicos não seja empecilho para aproximadamente 90% da turma. Embora com isso não se possa generalizar a turma por completo, visto que ainda há alunos que não possuem computador em suas residências e muito menos uma internet para que consigam realizar suas atividades do curso.

Embora quase 100% dos estudantes tenham computador à sua disposição, percebemos que 17% desse grupo ainda não possuem conexão com a internet em suas residências,

Segundo Cunha e McCarthy (2006, p. 26), em pesquisas realizadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), no que se refere ao acesso à internet mostram que

do total de internautas brasileiros, 42% pertenciam à classe A, que tem 5% da população; A classe B, que representa 19% dos brasileiros, representava 48,7% dos internautas. Finalmente, as classes C, D e E, nas quais se encontram 76% da população, contavam com apenas 9,3% dos internautas.

Essa pesquisa nos mostra que as classes C, D e E estão na base da pirâmide com a representatividade da população. Todavia, o percentual real da população que tem acesso à internet é muito baixo, apenas 9,3% do total de indivíduos.

Em outro ambiente de pesquisa, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), criado pelo Instituto Paulo Montenegro, segundo Ribeiro e Coura Sobrinho (2009) está diretamente relacionado ao uso e ao acesso ao computador são enfáticos: das classes D e E, apenas 4% utilizam eventualmente computador. Confirmam-se os dados da Anatel em que as classes sociais mais privilegiadas têm mais acesso aos computadores e estes ligados à internet, enfatizando, assim, o fato de os letrados digitais são mais raros nas classes menos favorecidas (RIBEIRO; COURA SOBRINHO, 2009).

Ainda com base nos questionamentos sobre letramentos digitais, os alunos foram questionados a respeito de suas práticas em uma das principais plataformas de processamento de textos, o *word* da *windows – Microsoft*. 56% dos alunos nos retornaram que fazem o uso somente algumas de funções básicas do editor de texto *word*, mas que usam esta ferramenta sem muitas dificuldades. 39% dos alunos responderam que dominam o editor de textos *word* sem dificuldades, mas, por outro lado, um dos participantes da pesquisa, totalizando 5% da população pesquisada, afirmou não saber nada sobre o editor de texto, ou seja, afirmando: “*não entendo nada do editor de texto word*”.

O resultado desse questionamento indica que, embora alguns alunos revelem práticas de letramento digital no contexto escolar, existem também aqueles que encontram bastantes dificuldades no tocante às tecnologias digitais, confirmando, assim, uma cultura digital ainda bastante elementar para se desenvolver as atividades requeridas no curso EaD.

Conforme essa questão acerca do processador de texto *word*, segundo Pinheiro e Lobo-Sousa (2009), percebemos que dentre a turma do nível técnico em Serviços Jurídicos existem diversos tipos de letramentos, visualizando-se uma etapa inicial em que as habilidades são mais básicas, tais como: ligar e acessar o computador e uma etapa mais avançada, sendo esta importante para o discente navegar e interagir na internet por meio de gêneros digitais, produzindo, assim, sentido nas práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais.

Pereira (2011) afirma que precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento, com isso é

importante estar a par dos principais recursos digitais disponíveis no mercado, como os computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, serviços.

Na literatura sobre o letramento digital, compreendemos que quanto mais os alunos se envolvem em atividades digitais, em práticas avançadas, mais eles terão a capacidade de ampliar suas habilidades em pesquisas, de forma mais fidedignas em sites especializados, em bibliotecas digitais institucionais que os ajudam a um melhor desempenho como estudantes e cidadãos em tempos de produção e consumo de bens digitais.

Para que as pessoas possam participar da cultura letrada, tal como a cultura digital, há a necessidade do envolvimento em atividades culturais que envolvam as tecnologias digitais, tendo em vista o acesso às tecnologias ligado ao poder aquisitivo da comunidade, o que pode causar uma exclusão tecnológica.

Contudo, o letramento digital está relacionado às culturas mais complexas, não obstante que outras comunidades possuam os seus letramentos específicos de modo contextualizado, de forma que não há, de forma quantificável, uma comunidade mais letrada que outra, pois envolve uma gama de fatores contextualizados.

Diante dos resultados obtidos nesta investigação e da exigência do Programa de Pós-graduação PPGTEG/UFRPE no desenvolvimento de um produto oriundo da dissertação, formulamos uma proposta de cursos de formação dos estudantes da rede e-Tec do IFPI, a fim de ampliar as formas de acesso informacional, com base no letramento digital por meio das bibliotecas digitais.

6 PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ESTUDANTES DA REDE E-TEC/IFPI: LETRAMENTOS EM BIBLIOTECAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EAD

6.1 Objetivos da proposta

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, observamos o baixo índice de uso dos recursos das bibliotecas digitais pelos discentes do curso técnico em Serviços Jurídicos. Nesse sentido, sentimos a necessidade de propor um plano de formação continuada para os estudantes da rede e-tec do IFPI, em função das demandas apresentadas. O que nos moveu a elaborar esta proposta de formação para os alunos dos cursos Técnico em Serviços Jurídicos foi promover o uso de produtos e recursos disponíveis nas bibliotecas digitais, a fim de dar mais autonomia a esses discentes no momento de realizarem pesquisas escolares.

Como parte integrante da cultura digital, a comunidade escolar deve estar envolvida nos processos de recuperação e uso das informações em diversos suportes, cabendo o discernimento para a escolha de fontes fidedignas nos ambientes virtuais.

Diante da necessidade das bibliotecas digitais em dar suporte a todos os estudantes, sem distinção entre presencial ou a distância, a proposta de um curso de formação continuada para o uso dos recursos oferecidos pelas Bibliotecas Digitais é de suma importância para desenvolvimento da aprendizagem.

O bibliotecário é o agente mediador das informações contidas nas bibliotecas com a comunidade estudantil, que por meio de propostas de dinamização do espaço da biblioteca pode alcançar todo o público.

O curso de formação tem como objetivo proporcionar à comunidade acadêmica as fontes de informações utilizadas no contexto do curso técnico em Serviços Jurídicos conforme a literatura. Dentre os objetivos dessa proposta, temos os seguintes: 1. Identificar os critérios para avaliar as fontes de informação impressas e em outros suportes; 2. Conhecer as principais organizações produtoras

de fontes de informação em diferentes suportes; 3. Utilizar as fontes de informação em todo o seu potencial informativo. A proposta visa contribuir para orientar os estudantes quanto ao uso de fontes eletrônicas disponíveis na Internet; auxiliando-os no que concerne ao acesso de bibliotecas virtuais, bancos e bases de dados eletrônicas e portal de periódicos da CAPES.

6.2 Dados gerais

Projeto elaborado como produto da Dissertação de mestrado Bibliotecas Digitais e Letramentos no contexto da Educação a Distância: *Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec*

Autoria: Josué de Moura Costa

Email: mourajosue@ifpi.edu.br

Orientadora: Profa. Dr^a. Ivanda Maria Martins Silva

Instituição favorecida: Instituto Federal do Piauí - IFPI

6.3 Contextualização

Com vistas a contribuir para apoiar os processos de ensino e aprendizagem integrados às práticas de pesquisas, as bibliotecas utilizam instrumentos de recuperação da informação através dos catálogos, livros, periódicos, bases de dados dentre outros.

Nesse viés de pensamento, as bibliotecas precisam chegar até os usuários, permitindo o uso adequado desses instrumentos de pesquisa. Com isso, os programas de formação dos usuários das bibliotecas são peças fundamentais para o desenvolvimento das práticas científicas dos estudantes.

Os programas de formação são usados de forma indiscriminada por inúmeros termos sinônimos na literatura e na prática profissional, tais como é definido por Dias e Pires (2004, p. 38) como “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”.

Podemos elencar outros termos como treinamento de usuários, instrução bibliográfica, educação de usuário e desenvolvimento de habilidades informacionais,

orientação bibliográfica, pesquisa bibliográfica, instrução sobre o uso da biblioteca, treinamento para o uso da biblioteca. (CAREGNATO, 2000; PASQUARELLI, 1996)

Recentemente percebemos novas formas de denominar os serviços das bibliotecas para a comunidade acadêmica, uma delas é o letramento informacional (*literacy information*) algo mais abrangente, pois envolve as habilidades dos indivíduos que estão imersos na sociedade em rede.

O profissional bibliotecário, para atender os usuários presenciais e *on line*, precisa envolver-se com as atividades metodológicas concernentes aos trabalhos acadêmicos, bem como no desenvolvimento tecnológico e nas tendências dos usuários que dela os utilizam.

Por outro lado, o aluno necessita de letramento informacional para a vida acadêmica desenvolvida durante os níveis de ensino cursado por esse aluno. Porém, algumas vezes, esse trabalho de letramento informacional não é desenvolvido durante o processo de aprendizagem e o discente percebe as dificuldades de desenvolvimento crítico, por falta de acesso a bibliotecas e bens culturais.

Isso se deve ao escasso número de profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas na educação básica das escolas públicas, promovendo uma lacuna entre o ensino e as atividades que são realizadas nas bibliotecas, principalmente no desenvolvimento do hábito de pesquisa pela comunidade escolar, pois chegam ao ensino superior com a ideia de pesquisa como recorte e cola de passagens de livros sem os créditos do referido autor.

A mediação do bibliotecário, juntamente com o envolvimento da equipe de professores e pedagogos tornaria os processos de ensino e aprendizagem menos árduos para aqueles alunos que chegam aos cursos técnicos ou superiores sem uma base sólida em pesquisa em bibliotecas e bases de dados, de modo a estruturar melhor os trabalhos acadêmicos.

6.4 Descrição dos processos e da intencionalidade do curso de formação para os estudantes da rede e-Tec do IFPI

O curso de formação continuada para os discentes é uma proposta para o IFPI, objetivo de melhorar o desempenho no processo de ensino e aprendizagem a comunidade estudantil.

Como modo se conhecer o estado da arte em contexto nacional, foi realizada uma pesquisa exploratória nos portais dos IF's e nas universidades acerca do procedimento de atendimento ao aluno presencial e a distância.

Constatamos que a formação continuada para usuários é muito desenvolvida nas universidades, mais especificamente para os alunos que estudam na modalidade presencial.

Quanto aos alunos da EaD são realizados um primeiro encontro para a apresentação do funcionamento de um curso e a apresentação da plataforma Moodle.

A metodologia utilizada na proposta da formação continuada é constituída de módulos teóricos e práticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma Moodle para a modalidade a distância.

Após a preparação da ementa da formação, manterá contatos com o setor de Tecnologia da Informação em Teresina através da EaD para a disponibilização da plataforma Moodle no domínio do IFPI, e assim ser desenvolvido todo os recursos, vídeos, áudios, hipertextos que formarão a base dos recursos disponíveis na formação.

Após a implantação da formação, abre-se para a realização de um teste piloto com servidores, ou outros candidatos que se dispuserem antes de serem utilizado pelos alunos.

A proposta de formação tem periodicidade semestral, à medida que são realizadas as matrículas dos discentes nos cursos na modalidade a distância, ou conforme a necessidade de formação de uma turma para o início da formação.

Para o aluno se matricular na capacitação é necessário o preenchimento de um formulário que se encontrará na página inicial da biblioteca do campus de Valença do Piauí, mediante o cadastro, o aluno ficará aguardando a quantidade mínima de estudantes para a execução do curso de aperfeiçoamento.

O conteúdo será ministrado através da plataforma Moodle, com os conteúdos relacionados às fontes de pesquisas, as necessidades informacionais dos estudantes em geral.

O curso de formação de estudantes da rede e-Tec do IFPI terá as seguintes características:

- ✓ Acontecerá por meio de um Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma MOODLE, gerenciada pelo IFPI.
- ✓ O curso terá duração de 40 horas de forma modulada em 10 horas cada módulo, conforme a ementa localizada no apêndice E. A plataforma estará aberta durante vinte dias para melhor disponibilidade de tempo para o aluno, sendo bloqueada assim que transcorrerem os dias para a execução do curso.
- ✓ O módulo seguinte só será disponibilizado para o estudante mediante a conclusão de todas as atividades exigidas para o prosseguimento do curso;
- ✓ O curso será aberto por turmas fechadas em 40 alunos, possuindo o modelo sem tutoria, com recursos auto instrucionais.
- ✓ Durante cada módulo serão disponibilizados os conteúdos em vários formatos para a serem estudados e ao final será aplicado um questionário com 10 questões de múltipla escolha com apenas uma alternativa verdadeira;
- ✓ Ao final do curso, o cursista realizará uma avaliação de desempenho, necessitando obter um percentual igual ou superior a setenta por cento no somatório de todas as atividades executadas durante o curso para a obtenção do certificado de conclusão.

Em pesquisas realizadas neste trabalho, observou-se a necessidade da atuação de profissionais bibliotecários em ambientes escolares no ensino básico, frente à dificuldade atual em que se encontram os discentes em face da realização de trabalhos acadêmicos. Por meio de uma biblioteca bem estruturada, tendo em vista projetos para o fomento à leitura e à iniciação científica antes do acesso aos cursos técnicos e da universidade, certamente as instituições poderiam buscar amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos transcorrer dos cursos técnicos e superiores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos métodos realizados, confirma-se sua aplicação de modo que contribuiu para nos esclarecer nossa questão de pesquisa, visto que através do estudo de caso a princípio com a turma do técnico em Serviços Jurídicos que se estendeu para os demais polos em que o curso havia iniciado nos períodos de 2014 a 2016, com isso nos possibilitou compreender o nível letramento digital dos alunos de um polo do interior do Estado.

Inicialmente, observou-se que o IFPI não possuía bibliotecas digitais (BD), embora tenha a possibilidade de ter conhecimento por outra instituição de ensino, inicialmente partiu-se do pressuposto de alguns alunos não conhecessem as BD, quando indagamos sobre a importância desses recursos para os processos de ensino e aprendizagem na rede e-Tec.

No entanto, tendo em vista os dados coletados e confrontando-os com a literatura corrente, observou-se que muitos alunos não tiveram contato com bibliotecas digitais e as relacionam com os recursos da informática, associando assim ao termo digital, remetendo ao primeiro objetivo específico que é mapear concepções dos estudantes da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí (IFPI) sobre bibliotecas digitais.

Verificamos que, embora as bibliotecas tenham poucos recursos, há a possibilidade de se disponibilizarem os produtos e serviços à comunidade presencial e a distância. Nesse sentido, foram descritos os principais recursos das bibliotecas digitais aplicáveis à Educação a Distância, conforme segundo objetivo específico da presente investigação.

Porém, quando indagamos se os alunos acessavam as bibliotecas digitais, apenas 11% afirmaram acessar bibliotecas digitais, possivelmente essa cultura o aluno carregou durante toda sua vida escolar, pois quando perguntado sobre a frequência em bibliotecas em sua vida escolar, apenas 6% do universo responderam que frequentaram ou frequentam o espaço da biblioteca.

Esses dados são preocupantes, considerando-se os alunos que chegam aos cursos técnicos e universitários com poucas habilidades em pesquisas, evidenciando-se poucas práticas de letramento informacional. Por outro lado, não podemos culpar apenas a falta de infraestrutura das escolas e das bibliotecas, pois

assim como os professores, os bibliotecários têm a função de realizar a mediação e a promoção da informação.

Ao desenvolvermos esta pesquisa, observamos, também, a importância das práticas de leituras dos leitores, as quais estão continuamente transformando a sociedade desde as primeiras civilizações através dos registros deixados pelos antepassados. Retornamos ao nosso foco relacionado às evoluções dos livros, leituras e às bibliotecas, reconhecendo-se as mudanças em função do processo de virtualização. Ao lado desse processo, a sociedade está se comunicando em rede, exigindo letramentos digitais de hiperleitores, no processo de aprender a aprender.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao nosso terceiro objetivo que tratou de identificar as contribuições das Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de letramento digital dos estudantes da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí (IFPI) do campus de Valença do Piauí, no qual se constatou que os computadores e os dispositivos móveis estão inseridos nos lares de aproximadamente 80% do universo da pesquisa.

De acordo com os dados acima, inferimos que os alunos embora não têm acesso às BD, mas, por outro lado, já possuem familiaridade com os recursos digitais mais recorrentes para a comunicação e na aplicação das atividades acadêmicas do curso técnico.

De um lado, como mostra o percentual muito baixo de alunos com dificuldades em relação ao domínio das tecnologias digitais. Mas por outro, existem aqueles que realizam tarefas básicas em ambientes digitais, isto é, contendo letramentos mais desenvolvidos em outras áreas do conhecimento.

Com os avanços das necessidades das práticas de leituras em diversos suportes e gêneros, os alunos tendem a se inserirem no universo digital, desenvolvendo as práticas de letramentos digitais no ambiente do curso, visto que o profissional egresso do curso de Serviços Jurídicos dentre as suas atribuições, estará auxiliando em escritórios de advocacia lidando com processos em ambientes digitais.

Em relação à pesquisa desenvolvida com os alunos do curso técnico em Serviços Jurídicos do polo de Valença do Piauí, observamos um distanciamento dos alunos da EaD em relação ao polo no qual é oferecido o curso, pois, na perspectiva do aluno, o curso é desenvolvido em Teresina, ficando os polos para o apoio com os tutores que desenvolvem atividades presenciais.

Os recursos dos polos são um dos motivos desse distanciamento dos alunos, pois em regiões distantes da capital não há funcionamento administrativo dos *campi* nos fins de semana, se o aluno precisar pegar emprestado um exemplar da biblioteca na qual está acontecendo o encontro presencial.

O quadro de recursos humanos da EaD no polo é reduzido, durante o desenvolvimento da pesquisa constatou-se no polo a presença do coordenador do polo, tutor presencial e a secretária que se encontrava em uma sala reservada para as atividades administrativas da EaD no polo.

Diante da real necessidade informacional dos alunos da EaD e a falta de uma biblioteca digital nos domínios do IFPI, as bibliotecas físicas dos 17 *campi* poderia ser uma possibilidade de apoio a essa comunidade, pois conforme Blattmann (2000) as bibliotecas tradicionais continuam realizando suas tarefas, com a abrangência de suporte informacional tanto as comunidades *on campus* como também *off campus* com a isonomia de atendimento.

Dentre os produtos e serviços que a rede de bibliotecas físicas do IFPI poderia oferecer aos alunos da EaD, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015, p. 56) em vigor são, consulta, empréstimo, renovação, acesso ao catálogo da biblioteca, acesso a bases de dados (CAPES, COMUT, *Ebrary*, *Bireme*, *SciELO*, *Proquest*, revista eletrônica Devmedia, dentre outras revistas impressas), orientação sobre uso do acervo e auxílio à pesquisa.

Tendo em vista a análise dos dados e as observações, podemos concluir que as bibliotecas do IFPI, tanto na capital como no interior, possuem infraestrutura que atende aos anseios dos alunos na modalidade presencial, contando com profissionais nos turnos manhã, tarde e noite, no período de segunda à sexta-feira. Os alunos que estudam na modalidade a distância e que moram em cidades vizinhas onde não podem usufruir dos serviços da biblioteca presencial ficam à margem do acesso informacional.

Ao tentarmos chegar a uma conclusão em nossa investigação através dos resultados obtidos, percebemos que poderíamos desenvolver novos horizontes para seguir na busca para explicação para o fenômeno estudado.

1. Com isso nos abre a possibilidade para as sugestões de trabalhos que venham a ter um aprofundamento desta investigação, tais como: A abordagem para os aspectos culturais das regiões mais afastadas do interior

do Piauí, como esses alunos lidam com os bens disponibilizados pelo poder público;

2. As características dos alunos quanto às necessidades informacionais no período em que se encontram realizando o curso técnico em Serviços Jurídicos;

Em pensar que o trabalho de investigação científica sempre nos remete a caminhos que ainda possam ser trilhados, não consideramos esta investigação encerrada para novos horizontes, pois o processo investigativo torna-se um grande espiral, no qual se responde a uma pergunta e se questiona o que está nas entrelinhas.

REFERÊNCIAS

- ACRI, M. C. **Escrita colaborativa e letramento digital**: coautoria em ambiente virtual, Londrina, 2013. 127 f. (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- ALVES, M. B. M. **A percepção no processo de busca de informação em bibliotecas, dos estudantes do curso de Pedagogia de UFSC, a luz do modelo ISP (Information Search Process)**. Florianópolis, 2001, 125 f. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- ANDRADE, R. de L. de V. **Ferramentas Web para uma construção de uma biblioteca pública digital livre**. João Pessoa, 2014. 164 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba.
- ANDRADE-PEREIRA, F.; SANCHES, A. L. A. R. Bibliotecas digitais e virtuais no contexto da EaD: serviços on-line para usuários remotos. **XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_500.pdf>. Acesso em: 05 Maio 2016.
- ANTONIO, A. D. A biblioteca universitária no contexto da Educação a Distância. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, FEBAB, 2013. p. 1-12. Disponível: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1363/1364>> . Acesso em: 10 mar. 2016.
- ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - ABRAEAD – 2005. 1. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2005.pdf> . Acesso em: 05 Maio 2016.
- ARAUJO, S. S. S. de. A importância da biblioteca para a Educação à Distância: em foco a EaD na UFMG. **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2014**. Minas Gerais, 2014.
- ARAUJO, R. S. de. **Letramento digital nas interações on line**: análises dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação. Maceió, 2009. 112 f. (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- BAPTISTA, M. C. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos: direito da criança ou desrespeito à infância?. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (org.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. São Paulo: Mercado das letras, 2011. p. 227-258.

BARBOSA, M. A.; FERREIRA, A.; PACHECO, M. M. Programa e-Tec Brasil: a experiência do Instituto Federal do Paraná - EaD. **III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa, PR, setembro, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELÃO, V. R. G. G. **Tendências das pesquisas em Educação a Distância em teses e dissertações defendidas entre 2002 e 2012 em Instituições do Paraná**. Curitiba, 2014. 194 f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

BERTAGNOLL, S. de C. et al. Bibliotecas Digitais Integradas a Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 5 nº 2, dezembro, 2007.

BLATTMANN, U. Bibliotecas acadêmicas na educação à distância. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, Florianópolis, 2000. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t144.doc>> Acesso em: 07 mar 2016.

_____. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. Florianópolis, 2001. (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

BLATTMANN, U.; DUTRA, S. K. W. **Atividades em bibliotecas colaborando com a Educação a Distância**. São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. 13 p. (Ensaio APB, n. 63, fev. 1999) Disponível em: <http://www.reocities.com/ublattmann/papers/atividade_ead.html> Acesso em: 26 fev. 2016.

BORGES, C. O. et al. Conhecimento e tecnologia: biblioteca virtual disciplinas EaD. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, V. 1, n. 1, 2013.

BORGES, K. S. **Bibliotecas Digitais**: Um Sistema para o Controle de Empréstimos e Devoluções de Objetos Digitais. Porto Alegre, 2000. 80 f. (Mestrado em Ciência da Computação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BRASIL, Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm >. Acesso em: 20 fev. 2016.

BRASIL. **LDB** : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 7. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

Disponível em: <http://www.riogrande.rs.gov.br/smed/wp-content/uploads/2013/04/ldb_7ed.pdf> . Acesso em: 28 maio 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> . Acesso em: 20 fev. 2014.

BRITO, J. L.; SILVA, P. M. da. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário? **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 149-159, 2010. : <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4910>> Acesso em: 20 de jan. 2016.

BUSH, V. **As We May Think**. The Atlantic Monthly, V. 176, n. 1, 1945.

BUZATO, M. K. Desafios empíricos-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46 (1): 45-62, Jan./Jun., 2007.

_____. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. In **III Encontro Nacional sobre Hipertexto**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/letramentos-digitais-apropriacao-tecnologica.pdf> . Acesso em: 06 maio de 2016.

_____. **O Letramento Eletrônico e o Uso do Computador no Ensino de Língua Estrangeira**: Contribuições para a Formação de Professores. Campinas, 2001. 189 f. (Mestrado em Linguagem) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CARRICO, K.; NEFF, A. Collegial Librarians: The Faculty-Librarian-Student Partnership in Distance Education. In: **Fifteenth Distance Library Services Conference Proceedings**. Memphis: Central Michigan University Libraries, 2012.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (org.). **A Sociedade em Rede**: do Conhecimento à Acção Política. Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf> . Acesso em: 13 maio 2016.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf> . Acesso em: 03 maio 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizonte - Autêntica, 2011.

COSTA, M. E. de O. **Educação à distância, bibliotecas polo e o acesso informacional: um estudo de caso**. Recife, 2013. 188 f. (Mestrado em Educação a Distância) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

COSTA, M. E. de O; SANTOS, M. S.; BARBOSA, A. L. da R. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.38-57, abr./jun. 2015.

COSTA, M. E. de O; CENDÓN, B. V. Educação a distância, bibliotecas polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Biblio: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 45, p. 82-99, jan./abr., 2016.

COSTA, S. M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, Carlos Henrique et al (org). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. . 2. ed. Brasília: IBICT, 2006. p. 167-186

CUNHA, M. B. da; MCCARTHY, C. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In: MARCONDES, C. H. et al (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Brasília: IBICT, 2006, p. 25-54.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

FARIA, S. de F.; RIBEIRO, M. S. P.; D'ALÓIA, M. A. P. Ensino a distância: desafio para as bibliotecas. **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.1, n.3, junho 2000.

FONSECA, M. P.; FONSECA, M. P. Planejamento e avaliação na EaD: estudo de caso do curso técnico em Serviços Públicos do CETAM-EaD/ e-Tec no Município de Paratins. In: Congresso Intenacional ABED de Educação a Distância, 19., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador, ABED, 2013, p. 1-10.

GALVÃO NETO, S. L.; SILVA, E. F. da. Serviços de referência virtual: uma análise das bibliotecas universitárias de Natal. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 72-81, 2010. Disponível em: <
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4904>> Acesso em: 20 de jun. 2015.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à Educação a Distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA/UNESCO MANIFESTO FOR DIGITAL LIBRARIES. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-manifesto-for-digital-libraries>> Acesso em: 18 fev. 2016.

KEEGAN, D. **Foundations of Distance Education**. 3rd edition. USA: RoutledgeFalmer, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBRARY - DISTANCE AND PLACEMENT STUDENTS: The Distance Learners' Information Service (DiLIS) aims to help students studying at a distance to make use of the Library's resources Library. University of Surrey. Disponível em: <<http://www.surrey.ac.uk/library/using/distanceandplacement/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

LIMA, M. A. de A.; SÁ, E. M. O.; PINTO, A. de C. Perfil e dificuldades do aluno da EaD: o caso do curso de bacharelado de Administração Pública. In: XI ESUD - CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014. Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis, UNEB, 2014. p. 2732 - 2747.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. C. Relações entre letramento digital e atividades on-line no processo de ensino aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (org.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. São Paulo: Mercado das letras, 2011.

LOBO, Élide Marta Miranda. Educação a distância: trilhas de um percurso para a institucionalização. In: Congresso Internacional ABED de EaD, 18, 2012. São Luis. **Anais ...** São Luis, ABED, 2012.

LOYOLLA, W. O suporte ao aprendiz. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Volume 1, p. 148-152.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. ed. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MATTOS FILHA, M. H. F.; CIANCONI, R. de B. Bibliotecas na Educação a Distância: caso do Consórcio Cederj. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4037/3425>>. Acesso em: 24 nov 2015.

MCKNIGHT, S. Distance Education and the Role of Academic Libraries. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. **Handbook of distance education**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 377-386.

MERCADO, L. P. L. Dificuldades na Educação a Distância *on line*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [CIETEP], 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf> . Acesso em: 18 maio 2016.

MILANESI, L. **O que é biblioteca?**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, A. V. et al. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Informação & Informação**. Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo : Cengage Learning, 2007.

MORAES, M. et al. **Guia geral do curso e docência em EaD**: programa aberta sul. Florianópolis: UFSC/UFSM, 2007.

MORAN, J. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. In: ARANTES, V. (org.). **Educação a Distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. p.45-88

MOSTAFA, S. P. Ead sim, mas com qual biblioteca?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v . 1, n. 1, p. 1-11 , jul./dez. 2003.

MUGNOL, M. A educação a distancia no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

OHIRA, M de L.B; PRADO, N. S. Bibliotecas digitais e virtuais. Análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr., 2002.

OLIVEIRA, C. M. B. **Trabalho docente na Educação a Distância: saberes e práticas**. Teresina: EDUFPI, 2013.

PASQUARELLI, M. L. R. **Procedimentos para busca e uso da informação: capacitação do aluno de graduação**. Brasília: Thesaurus, 1996.

PEREIRA, F. **Avaliação de usabilidade em bibliotecas digitais: um estudo de caso**. Belo Horizonte, 2011. 122 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P. 13-24.

PINHEIRO, R. C.; LOBO-SOUSA, A. C. Letramento digital e desempenho acadêmico em EaD via internet. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. **Anais...**, Belo Horizonte, 2009.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2015-2019) (PDI). Instituto Federal do Piauí. Teresina: IFPI, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO. Curso técnico de nível médio em Serviços Jurídicos na modalidade de Educação a Distância. Teresina: IFPI, 2013.

RAPOSO, M. R. Competências digital e a EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Volume 2, p. 148-152.

_____. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 75-102, dez. 2009.

RIBEIRO, A. E.; COURA SOBRINHO, J. O aluno novato do ensino médio/técnico do CEFET-MG e os usos do computador: um novo perfil do jovem estudante. **Informática Pública**, ano 11, n. 1, p. 31 – 53, 2009.

ROCHA, C. R. R. **Educação a Distância e as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Goiás**. Goiânia, 2011. 131 f. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, Faculdade Alves Faria, Goiânia, Goiás.

SANTOS FILHO, J. M. dos; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. Biblioteca digital como recurso informacional no ensino superior a distância (EaD): uma análise das instituições de ensino superior (IESs) credenciadas para programas de EaD na região Sul do país. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 19, n. 3, set./dez. 2009.

SANTOS, C. A. da S. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio os desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção**

sociocongnitiva com o uso do protocolo verbal em grupo. São Carlos, 2012. 248 f. (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SANTOS, J. G. et al . A biblioteca e o ensino a distância: Importância da biblioteca virtual nos cursos de EaD do IFG. **VIII International Conference on Engineering and Computer Education**. Luanda. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259646792_A_biblioteca_eo_ensino_a_distancia_Importancia_da_biblioteca_virtual_nos_cursos_de_EaD_do_IFG> . Acesso em: 03 mar. 2016.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**. n. 80, p. 6 – 17, 2009.

SEMBAY, M. J. **Educação a Distância**: bibliotecas de pólos de apoio presencial e bibliotecários. Florianópolis, 2009. 125 f (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHARIFABADI, S. R. How digital libraries can support e-learning. **The Electronic Library**, Vol. 24 n. 3 p. 389 – 401, 2006.

SILVA, A. S. R. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. Salvador, 2014. 137 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

SILVA, I. M. M. Tecnologias e letramento digital: navegando aos desafios. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011.

SIMEÃO NETO, A. **Cenários e modalidades de EAD**. 1. Ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan/abr. 2004.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. 2. reimp. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SPUDEIT, D. F. A. de; VIAPINA, N.; VITORINO, E. Bibliotecário e educação à distância (EaD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.1, p. 54-70 jan./jun., 2010. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/695/pdf_18 Acesso em: 20 de jun. 2015.

STREET, B. **Cross-Cultural Approaches to Literacy**. New York: Cambridge University Press, 1993.

_____. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista Filologia e Lingüística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TODARO, M. E. C. et al. Qual é o perfil do aluno de EaD que sente falta de mais aulas presenciais?. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 20, 2014, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: ABED, 2014. p. 1-10.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E. de; SCHUCH JUNIOR, V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.

XAVIER, A. C.. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em: <<http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> >. Acesso em: 22 ago 2016.

_____. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

QUESTIONÁRIO

Olá, caro estudante!

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que está em fase de teste. Este é um questionário que investiga as contribuições das bibliotecas digitais para práticas de letramento digital de estudantes no contexto da Educação a Distância. É importante a sua participação na pesquisa, pois ajuda a desenvolver as pesquisas locais acerca do tema letramento digital em bibliotecas digitais.

Agradecemos sua participação.

IDENTIFICAÇÃO DOS INFORMANTES

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

15 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos

41 a 45 anos 46 a 50 anos em diante

3. Estado civil

Casado(a) Solteiro(a) viúvo(a) divorciado (a) outros

4. Escolaridade

Você concluiu o Ensino Médio em:

Escola Pública Escola Privada

5. Você já fez outro curso técnico? Se sua resposta for afirmativa, indique o(s) curso(s) realizados:

Sim Não

Curso(s) técnico(s) já realizado(s):

6. Você já fez algum curso superior? Caso a sua resposta seja afirmativa, indique qual:

Sim Não

Curso superior já realizado _____

7. Você mora em Valença do Piauí ou em cidades vizinhas? Caso você resida em uma cidade vizinha, indique

Sim Não

Qual cidade?: _____

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

8. Você já teve alguma experiência anterior em educação à distância (EaD)?

Sim Não

Se sua resposta for afirmativa, comente a experiência anterior com EaD?-

9. Como você avalia o curso atual que está realizando na EaD – (nome do curso) através da Rede E-tec-Brasil? Considere, em sua avaliação, a seguinte escala:

1= insuficiente / 2 = Regular / 3 = Bom / 4 = Muito bom / 5 = Excelente

Excelente Muito bom Bom Regular Insuficiente

10. Você encontrou alguma dificuldade ao ingressar no curso a distância, considerando o acesso à tecnologia e o manuseio de recursos tecnológicos?

sim não

Se sua resposta for afirmativa, indique qual a principal dificuldade encontrada? Assinale apenas uma opção.

Acessar, de modo rápido e contínuo, a plataforma do curso, ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Realizar, de modo satisfatório, as atividades que eram disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Participar de interações virtuais assíncronas com docentes/tutores, por meio de fóruns de discussão no AVA. (Interações assíncronas são aquelas realizadas de modo não simultâneo)

Participar de interações virtuais síncronas com docentes/tutores, por meio de chats no AVA. Interações assíncronas são aquelas realizadas de modo simultâneo)

Enviar as atividades propostas pelos docentes e disponíveis no AVA, considerando os prazos estipulados para envio final

Outras dificuldades encontradas. Explique

PRÁTICAS DE LETRAMENTO

11. Você tem acesso a computador pessoal em casa?

Sim Não

12. Em quais outros lugares você procura ter acesso a computadores?

Lan house Trabalho Escola Casa de amigo Outros

13. Com que frequência você utiliza o computador para realizar suas atividades e pesquisas do curso em que você está matriculado?

Todo os dias Duas vezes por semana Três vezes por semana Quatro vezes por semana Uma vez ao mês

14. Você faz pesquisas com frequência no computador Todo os dias Duas vezes por semana Três vezes por semana Quatro vezes por semana Uma vez ao mês

15. Quando você tem acesso à internet, quais as primeiras páginas da internet que você visita?

Buscadores (google, yahoo, bing, ask) Redes sociais Notícias *on line* Youtube escolar*

16. Tem acesso à internet em sua residência?

Sim Não

17. Qual a principal ferramenta de acesso à internet em sua residência?

Personal Computer (PC) Notebook Tablet iPad Celular Smartphone

18. Qual a principal finalidade por meio da qual você acessa a internet? Assinale apenas uma alternativa.

diversão / entretenimento pesquisa escolares jogos online redes sociais informação/notícias vídeos do youtube

Outra finalidade

--

Espaço em branco para o sujeito indicar outra finalidade que não esteja contemplada.

19. Você domina os recursos do processador de texto (word) em um computador?

domino o editor de textos word sem dificuldades
 uso, mas evito usar o do editor de textos word
 uso somente algumas funções básicas do editor de texto word
 Não entendo nada do editor de texto word

20. Você usa os recursos digitais em seu para armazenar suas atividades escolares?

e-mail redes sociais armazenamento em nuvem blog Pen drive
 Drive externo

21. Para você, o que seria uma pessoa letrada digitalmente?

22. Você sabe dizer se existe diferença entre letramento digital e alfabetização digital? Explique.

BIBLIOTECAS DIGITAIS E PESQUISAS

23. Preferencialmente, de que maneira você utiliza para realizar as suas pesquisas do curso no qual está matriculado?

Indo à biblioteca física de seu bairro
 pesquisa na internet
 através dos livros disponibilizados pelo curso
 no ambiente ava do seu curso

24. Você costuma frequentar a biblioteca da escola onde você estudou ou estuda? Caso sua resposta seja afirmativa, com que frequência?

- () Todo os dias () Duas vezes por semana () Três vezes por semana () Quatro vezes por semana () Uma vez ao mês () Nunca
25. Ao contrário das bibliotecas tradicionais ou físicas (biblioteca do IFPI Campus de Valença), as bibliotecas digitais estão disponíveis em um ambiente digital (biblioteca do senado federal – www.senado.gov.br), sendo acessado de qualquer ponto do mundo. Com base nessa explanação, você acessa bibliotecas digitais em suas pesquisas para complementar o conteúdo da plataforma do seu curso?
- () Sim () Não () às vezes
26. O objetivo das bibliotecas digitais é disponibilizar uma informação ou documento para uma maior quantidade de pessoas ao mesmo tempo e lugar. Porém, essa informação ou documento é disponibilizado mediante pagamento que chamamos de acesso restrito, mas existem também aquelas que têm acesso gratuito sem restrição, esses chamam de acesso livre. Caso você tenha acesso a alguma biblioteca digital, como é a forma de acesso ao acervo bibliográfico?
- () acesso restrito () acesso livre
27. Que tipo de serviço é disponibilizado por essa biblioteca digital?
- () Serviço de Referência Virtual – serviço de orientação a alunos ou usuários via internet (chat, e-mail, fórum)
- () Cooperação entre bibliotecas – empréstimo entre bibliotecas de uma instituição, ou seja, fazer pedido de documento de uma biblioteca que não seja a sua.
- () Reserva e renovação digital de documentos – serviço de reserva de documentos e renovação desses documentos via internet.
28. Você já acessou uma biblioteca digital?
- () sim () não () não lembro
29. Caso tenha acessado uma biblioteca digital, quais os produtos que você mais acessa?
- () Redes de links () Acervos de coleções digitais () Programa de instrução de usuários () Base de dados de resumos () Enciclopédias eletrônicas () Periódicos eletrônicos () Livro eletrônico () Teses e dissertações digitais () Sumários correntes () Artigos acadêmicos digital () Obras raras digitalizadas
30. Você já utilizou o serviço de uma biblioteca digital anteriormente? Caso tenha usado antes, indique qual?

Agradecemos pela sua participação!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PILOTO APLICADO



Questionário - Letramento Digital

Olá, caro estudante!

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, é um questionário que investiga as contribuições das bibliotecas digitais para práticas de letramento digital de estudantes no contexto da educação a distância. É importante a sua participação na pesquisa, pois ajuda a desenvolver as pesquisas locais acerca do tema letramento digital em bibliotecas digitais.

Agradecemos sua participação.

*Obrigatório

Termo de consentimento *

O pesquisador estará à disposição a esclarecer a quaisquer dúvidas, respeitando sempre o desejo do participante em permanecer ou não na pesquisa. Os participantes jamais terão seus nomes mencionados em possíveis publicações e apresentação deste trabalho. Sua participação na pesquisa acontecerá de forma não remunerada e de forma espontânea.

Ciente

IDENTIFICAÇÃO DOS INFORMANTES

Sexo *

- Masculino
 Feminino

Idade *

- 15 a 20 anos
 21 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 41 a 45 anos
 46 a 50 anos em diante

Estado civil *

- Casado(a)
 Solteiro(a)
 Viúvo(a)
 Divorciado (a)
 Outros

Escolaridade *

Você concluiu o Ensino Médio em:

- Escola Pública
 Escola Privada

Você já fez outro curso técnico? Se sua resposta for afirmativa, indique o(s) curso(s) realizados: *

- Sim
 Não

Curso(s) técnico(s) já realizado(s):

Você já fez algum curso superior? Caso a sua resposta seja afirmativa, indique qual: *

- Sim
 Não

Curso superior já realizado?

Você já fez algum curso superior? Caso a sua resposta seja afirmativa, indique qual: *

- Sim
 Não

Curso superior já realizado?

Você mora em Valença do Piauí ou em cidades vizinhas? Caso você resida em uma cidade vizinha, indique *

- Sim
 Não

Qual cidade?

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Você já teve alguma experiência anterior em educação a distância (EaD)? Se sua resposta for afirmativa, comente a experiência anterior com EaD? *

- Sim
 Não

Como você avalia o curso atual que você está realizando na EaD - através da Rede Etec-Brasil? Considere, em sua avaliação, a seguinte escala: *

1= Insuficiente / 2 = Regular / 3 = Bom / 4 = Muito bom / 5 = Excelente

1 2 3 4 5

Insuficiente Excelente

Você encontrou alguma dificuldade ao ingressar no curso a distância, considerando o acesso à tecnologia e o manuseio de recursos tecnológicos? *

- Sim
 Não

Se sua resposta for afirmativa, indique qual a principal dificuldade encontrada? Assinale apenas uma opção.

Selecione uma opção:

- Acesso, de modo rápido e contínuo, a plataforma do curso, ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
 Realizar, de modo satisfatório, as atividades que eram disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
 Participar de interações virtuais assíncronas com docentes/tutores, por meio de fóruns de discussão no AVA. (Interações assíncronas são aquelas realizadas de modo não simultâneo)
 Participar de interações virtuais síncronas com docentes/tutores, por meio de chats no AVA. (Interações assíncronas são aquelas realizadas de modo simultâneo)
 Enviar as atividades propostas pelos docentes e disponíveis no AVA, considerando os prazos estipulados para envio final

Outras dificuldades encontradas. Explique-as.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Você tem acesso a computador pessoal em casa? *

- Sim
 Não

Você tem acesso à internet em sua residência? *

- Sim
 Não

Em quais outros lugares você procura ter acesso a computadores? *

- Lan house
 Trabalho
 Escola
 Casa de amigo
 Outro:

Com que frequência você utiliza o computador para realizar suas atividades e pesquisas do curso em que você está matriculado? *

- Todo os dias
 Duas vezes por semana
 Três vezes por semana
 Quatro vezes por semana
 Uma vez ao mês

<p>Você faz pesquisas com frequência no computador? *</p> <p><input type="radio"/> Todo os dias <input type="radio"/> Duas vezes por semana <input type="radio"/> Três vezes por semana <input type="radio"/> Quatro vezes por semana <input type="radio"/> Uma vez ao mês</p> <p>Quando você tem acesso à internet, quais as primeiras páginas da internet que você visita? *</p> <p><small>*Youtube EDU (é uma nova plataforma em que alunos, professores e o público em geral poderão encontrar vídeos com conteúdos escolares de diversas disciplinas das várias etapas do ensino)</small></p> <p><input type="checkbox"/> Buscadores (google, yahoo, bing, ask) <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Notícias on line <input type="checkbox"/> Youtube EDU*</p> <p>Qual a principal ferramenta de acesso à internet em sua residência? *</p> <p><input type="radio"/> Personal Computer (PC) - computador de mesa <input type="radio"/> Notebook <input type="radio"/> Tablet <input type="radio"/> iPad <input type="radio"/> Celular <input type="radio"/> Smartphone <input type="radio"/> Outro: <input type="text"/></p> <p>Qual a principal finalidade por meio da qual você acessa a internet? *</p> <p><input type="radio"/> Diversão / Entretenimento <input type="radio"/> Pesquisa Escolares <input type="radio"/> Jogos Online <input type="radio"/> Redes Sociais <input type="radio"/> Informação / Notícias <input type="radio"/> Vídeos do YouTube <input type="radio"/> Outro: <input type="text"/></p> <p>Você domina os recursos do processador de texto (word) em um computador? *</p> <p><input type="radio"/> Domino o editor de textos word sem dificuldades <input type="radio"/> Uso, mas evito usar o do editor de textos word <input type="radio"/> Uso somente algumas funções básicas do editor de texto word <input type="radio"/> Não entendo nada do editor de texto word</p> <p>Você usa os recursos digitais em seu para armazenar suas atividades escolares? *</p> <p><input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Redes Sociais</p>	<p><input type="checkbox"/> Armazenamento em Nuvem - (Ex. Dropbox) <input type="checkbox"/> Blog <input type="checkbox"/> Pen Drive <input type="checkbox"/> HD Externo</p> <p>Para você, o que seria uma pessoa letrada digitalmente? *</p> <p><input type="text"/></p> <p>Você sabe dizer se existe diferença entre letramento digital e alfabetização digital? Explique.</p> <p><input type="text"/></p> <p>BIBLIOTECAS DIGITAIS E PESQUISAS</p> <p>Preferencialmente, de que maneira você utiliza para realizar as suas pesquisas do curso no qual está matriculado? *</p> <p><input type="radio"/> Indo a biblioteca física de seu bairro <input type="radio"/> Pesquisa na internet <input type="radio"/> Através dos livros disponibilizados pelo curso <input type="radio"/> No ambiente AVA do seu curso</p> <p>Você costuma frequentar a biblioteca da escola onde você estudou ou estuda? Caso sua resposta seja afirmativa, com que frequência? *</p> <p><input type="radio"/> Todo os dias <input type="radio"/> Duas vezes por semana <input type="radio"/> Três vezes por semana <input type="radio"/> Quatro vezes por semana <input type="radio"/> Uma vez ao mês <input type="radio"/> Nunca</p> <p>Você já acessou uma biblioteca digital?</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não</p>
<p> Ao contrário das bibliotecas tradicionais ou físicas (biblioteca do IFPI Campus de Valença), as bibliotecas digitais estão disponíveis em um ambiente digital (biblioteca do senado federal - http://www2.senado.leg.br/bdsf/), sendo acessado de qualquer ponto do mundo. Com base nessa explanação, você acessa bibliotecas digitais em suas pesquisas para complementar o conteúdo da plataforma do seu curso? *</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> As vezes</p> <p> O objetivo das bibliotecas digitais é disponibilizar uma informação ou documento para uma maior quantidade de pessoas ao mesmo tempo e lugar. Porém essa informação ou documento é disponibilizado mediante pagamento que chamamos de acesso restrito, mas existem também aquelas que têm acesso gratuito sem restrição, esses chamam de acesso livre. Caso você tenha acesso a alguma biblioteca digital, como é a forma de acesso ao acervo bibliográfico? *</p> <p><input type="radio"/> Acesso Restrio <input type="radio"/> Acesso Livre</p> <p> Que tipo de serviço é disponibilizado por essa biblioteca digital? *</p> <p><input type="checkbox"/> Serviço de Referência Virtual – serviço de orientação a alunos ou usuários via internet (chat, e-mail, fórum) <input type="checkbox"/> Cooperação entre bibliotecas – empréstimo entre bibliotecas de uma instituição, ou seja, fazer pedido de documento de uma biblioteca que não seja a sua <input type="checkbox"/> Reserva e renovação digital de documentos – serviço de reserva de documentos e renovação desses documentos via internet.</p> <p> Se acaso tenha acessado uma biblioteca digital, quais os produtos que você mais acessa? *</p> <p><input type="checkbox"/> Redes de links <input type="checkbox"/> Acervos de coleções digitais <input type="checkbox"/> Programa de instrução de usuários <input type="checkbox"/> Base de dados de resumos <input type="checkbox"/> Enciclopédias eletrônicas <input type="checkbox"/> Periódicos eletrônicos <input type="checkbox"/> Livro eletrônico <input type="checkbox"/> Teses e dissertações digitais <input type="checkbox"/> Sumários correntes <input type="checkbox"/> Obras raras digitalizadas</p> <p> Você já utilizou o serviço de uma biblioteca digital anteriormente? Caso tenha usado antes, indique qual(is)? *</p> <p><input type="text"/></p>	<p> Que tipo de serviço e disponibilizado por essa biblioteca digital? *</p> <p><input type="checkbox"/> Serviço de Referência Virtual – serviço de orientação a alunos ou usuários via internet (chat, e-mail, fórum) <input type="checkbox"/> Cooperação entre bibliotecas – empréstimo entre bibliotecas de uma instituição, ou seja, fazer pedido de documento de uma biblioteca que não seja a sua. <input type="checkbox"/> Reserva e renovação digital de documentos – serviço de reserva de documentos e renovação desses documentos via internet.</p> <p> Se acaso tenha acessado uma biblioteca digital, quais os produtos que você mais acessa? *</p> <p><input type="checkbox"/> Redes de links <input type="checkbox"/> Acervos de coleções digitais <input type="checkbox"/> Programa de instrução de usuários <input type="checkbox"/> Base de dados de resumos <input type="checkbox"/> Enciclopédias eletrônicas <input type="checkbox"/> Periódicos eletrônicos <input type="checkbox"/> Livro eletrônico <input type="checkbox"/> Teses e dissertações digitais <input type="checkbox"/> Sumários correntes <input type="checkbox"/> Obras raras digitalizadas</p> <p> Você já utilizou o serviço de uma biblioteca digital anteriormente? Caso tenha usado antes, indique qual(is)? *</p> <p><input type="text"/></p> <p>Agradecemos pela sua colaboração!</p> <p>Josué de Moura Costa mourajosue@ifpi.edu.br (89) 9 9931-7399 Mestrando</p> <p><input type="button" value="Enviar"/></p> <p>Nunca envie senhas pelo Formulários Google. 100% concluído.</p>
<p>Powered by Google Forms</p>	<p>Este formulário foi criado em INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais</p>

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR APLICADO

1. Para você, o que é Biblioteca Digital? O que você entende por Biblioteca Digital?
2. Você já usou alguma Biblioteca Digital para apoiar seus estudos e pesquisas na EaD? Você já acessou alguma Biblioteca Digital relacionada aos conteúdos trabalhados durante seu curso?
3. Se você já usou uma Biblioteca Digital, quais exemplos você poderia citar? Você se lembra de algum site com configuração de biblioteca digital?
4. Em seu curso de EaD, algum professor/tutor já estimulou você para a realização de pesquisas em bibliotecas digitais? Comente sua experiência nesse sentido.
5. Você acredita que as Bibliotecas Digitais podem apoiar seu processo de ensino/aprendizagem das práticas de leitura e escrita na EaD? Se sua resposta for afirmativa, comente de que modo ou relate alguma experiência já vivenciada.
6. Você tem conhecimento se sua instituição de ensino EaD tem uma Biblioteca Digital? Se responder de modo afirmativo, comente que recursos e produtos da Biblioteca Digital você utiliza em seu curso EAD.
7. Você tem acesso à biblioteca física do polo EaD de sua instituição de ensino? Você utiliza os serviços dessa biblioteca? Se sim, comente.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) participante:

Venho solicitar, através deste, a colaboração para realização da pesquisa de mestrado intitulada “**Bibliotecas Digitais e Letramentos no Contexto da Educação a Distância: Concepções e Práticas de Estudantes da Rede e-Tec**”, tendo como orientadora a professora Dra. Ivanda Maria Martins, tendo como o objetivo principal analisar concepções de estudantes da rede e-Tec do IFPI sobre a utilização de recursos de Bibliotecas Digitais para ampliação de práticas de Letramento Digital no contexto da Educação a Distância.

Sua participação nesta pesquisa acontecerá em dois momentos, primeiro respondendo um questionário acerca de seu contato com os recursos digitais e suas práticas sociais através do uso das bibliotecas digitais, em um segundo momento, haverá uma parte prática, na qual os participantes poderão realizar pesquisas em bibliotecas digitais. A sua participação será de forma voluntária, o participante poderá não querer fazer parte da pesquisa, desistindo assim em qualquer fase da mesma, bastando apenas à comunicação prévia ao pesquisador. Sua identidade será preservada, mantida em sigilo em todo o processo da pesquisa, ao término da pesquisa todos os que participaram da pesquisa terão acesso aos resultados obtidos neste trabalho.

Participando desta pesquisa, você estará nos ajudando no aprofundamento das pesquisas relacionados ao letramento digital, aumentando, assim, a produção intelectual do IFPI.

Em se tratando de questões relativas a quaisquer dúvidas, em qualquer parte do processo da pesquisa, estas poderão ser sanadas por mim que estou à frente da pesquisa pelo telefone (89) 9 9931-7399 e também através do e-mail: mourajosue@ifpi.edu.br .

Atenciosamente,

Josué de Moura Costa

Local e data

Estou de acordo em participar desta pesquisa e também estou ciente de ter recebido uma cópia deste Termo de Consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE E – PRODUTO DA INVESTIGAÇÃO

CURSO: Proposta de curso de formação continuada para estudantes da rede e-Tec / IFPI: letramentos em bibliotecas digitais no contexto da EaD

PROFESSOR: Josué de Moura Costa

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PÚBLICO ALVO: Toda a comunidade acadêmica

EMENTA

Necessidades e uso de informação pelo indivíduo. Organizações produtoras de fontes de informação em diferentes suportes. Acesso às fontes de informação no contexto brasileiro. Tipos de fontes de informação: fontes bibliográficas, não bibliográficas, alternativas, gerais e especializadas. Natureza, características, uso e critérios de avaliação e seleção de fontes de informação em diferentes suportes.

PROGRAMA

1.Necessidades e uso de informação pelo indivíduo 1.1 Uso de informação em bibliotecas públicas 2. Organizações produtoras de fontes de informação no contexto brasileiro 2.1 Editoras comerciais e universitárias 2.2 Organizações governamentais 3. Tipologia das fontes de informação gerais e especializadas 3.1. Características e critérios de avaliação 3.2 Fontes que fornecem a informação (almanaques, anuários, dicionários, enciclopédias, fontes biográficas, fontes geográficas etc.) 3.3 Fontes que indicam onde encontrar a informação (bibliografias, catálogos, guias) 3.4 Fontes de informação em diferentes suportes.

OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: 1. Compreender o processo de referência em relação às necessidades de informação do usuário; 2. Conhecer o processo de produção e as características das fontes de informação adequadas a satisfação das necessidades de informação dos usuários 3. Identificar critérios para avaliar as fontes de informação impressas e em outros suportes 4. Conhecer as

principais organizações produtoras de fontes de informação em diferentes suportes

5. Saber utilizar as fontes de informação em todo o seu potencial informativo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na proposta da formação continuada é constituída de módulos teóricos e práticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma Moodle para a modalidade a distância.

Após a preparação da ementa da formação, manterá contatos com o setor de Tecnologia da Informação em Teresina através da EaD para a disponibilização da plataforma Moodle no domínio do IFPI, e assim ser desenvolvido todo os recursos, vídeos, áudios, hipertextos que formarão a base dos recursos disponíveis na formação.

Após a implantação da formação, abre-se para a realização de um teste piloto com servidores, ou outros candidatos que se dispuserem antes de serem utilizado pelos alunos.

A proposta de formação tem periodicidade semestral, à medida que são realizadas as matrículas dos discentes nos cursos na modalidade a distância, ou conforme a necessidade de formação de uma turma para o início da formação.

Para o aluno se matricular na capacitação é necessário o preenchimento de um formulário que se encontrará na página inicial da biblioteca do campus de Valença do Piauí, mediante o cadastro, o aluno ficará aguardando a quantidade mínima de estudantes para a execução do curso de aperfeiçoamento.

O conteúdo será ministrado através da plataforma Moodle, com os conteúdos relacionados às fontes de pesquisas, as necessidades informacionais dos estudantes em geral.

AVALIAÇÃO

O curso terá duração de 40 horas de forma modulada em 10 horas cada módulo. A plataforma estará aberta durante vinte dias para melhor disponibilidade de tempo para o aluno, sendo bloqueada assim que transcorrerem os dias para a execução do curso.

O módulo seguinte só será disponibilizado para o estudante mediante a conclusão de todas as atividades exigidas para o prosseguimento do curso.

O curso será aberto por turmas fechadas em 40 alunos, possuindo o modelo sem tutoria, com recursos auto instrucionais.

Durante cada módulo serão disponibilizados os conteúdos em vários formatos para a serem estudados e ao final será aplicado um questionário com 10 questões de múltipla escolha com apenas uma alternativa verdadeira;

Ao final do curso, o cursista realizará uma avaliação de desempenho, necessitando obter um percentual igual ou superior a setenta por cento no somatório de todas as atividades executadas durante o curso para a obtenção do certificado de conclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil** . São Paulo: Edusp: Com-Arte; Curitiba: Ed. Universidade/UFPR, 2001.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, B. et al . (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPELLO, B. S. **Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas**. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p.35-46, jan./jun. 1998.

CUNHA, M. B. da. **Manual de Fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILBERGER, K. K. et. al . **Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa**. Florianópolis: UFSC, 1990.

TOMAEL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2007. p.1-17.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Edvaldo. **Uma contribuição à história social**: os almanaques. João Pessoa: Universitária UFPB, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. **O conhecimento, a terminologia e o dicionário**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 58, n. 2, abr./jun. 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> Acesso: 2 jun. 2009.

BORBA, F. **Organização de dicionários**. São Paulo: UNESP, 2003.

BRAGA, E. **Leitura interrompida**. Hoje em dia, Belo Horizonte, 23 nov. 2008. p. 24-25

CALDEIRA, P. da T. Serviço de referência. In : CESARINO, M. A. da N. **Bibliotecas públicas municipais** . Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2007. cap. 7-2, p. 118-123.

CAMARGO, C. R. Os centros de documentação das universidades. In : SILVA, Z. L. da (Org.). **Arquivo, patrimônio e memória**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. et al . (Org.). *Recursos informacionais para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG. 1997.